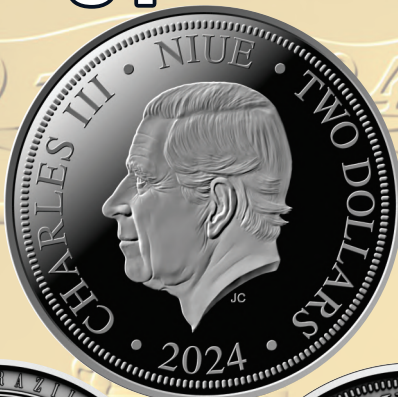


BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2023 - Nº 84

ISSN 0037-8704



- Czeslaw Slania nas cédulas do Brasil
- Deusas nos acudam: a divina figura nas moedas nacionais em bronze-alumínio da década de 1920
- Comparando moedas da antiguidade
- Como identificar as marcas de Casa da Moeda em moedas espanholas e em seus recunhos nos patações 960 réis brasileiros
- Lançamento de Folha Filatélica – Moedas Brasileiras
- Carimbo de Barra de Ouro Sobre Colunário
- Cunhagem Experimental em Titânio na Casa da Moeda
- Direito e Numismática: a Medalha Rui Barbosa da Ordem dos Advogados do Brasil
- Os outros hobbies relacionados à Numismática
- Tokens Municipais da Região de Flandres (Bélgica)
- Moeda de um cruzeiro ano 1972, bordo liso: adulteração ou autêntica?

Associados Remidos Mantenedores

- Ademar Leal Lisboa
- Andre Luiz Cortese Leigo
- Angelo Lima
- Bernardo Marin Neto
- Bernd Kohl
- Cláudio Schroeder
- Carlito Cedrim da Silva
- Eduardo Antonio Seabra
- Enio Garletti
- Fábio Canova de Souza
- Francisco Felizola Salmito
- Fernando Filizola
- Francisco José Coutinho Paes
- Geraldo Silvio Acerbi
- Gilberto Cesari
- Gilberto Fernando Tenor
- Gilberto Manca
- Gilmar Divino da Silva
- Kleber José de Moura
- Israel Miedzigorski
- João Alfredo Castelo Branco
- Jose Carlos Barone
- Luciano Borges Junqueira
- Luiz Felipe Proost de Souza
- Marcelo Serano Almeida
- Marco Antonio Kroggel Sá
- Marcos Lívio Prestes Barra Teixeira
- Marília Carneiro Godinho
- Osvaldo Ozawa
- Oswaldo Martins Rodrigues Jr.
- Otávio Anze
- Ricardo Leandro Dias
- Roberto Uetuki
- Samuel Silva Junior
- Silvio Alves
- Tonyan Soeiro
- Walter José Verzoni

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 84 - 2023

Dezembro 2023



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001

Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024

Diretor Presidente	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	Ismael Toledo Júnior
Diretor de Operações	Rubens Marques de Henriques Silva
Diretor Administrativo	Hélio César Xavier
Diretor Social	Jerry Edson da Costa
Diretor de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Curador	Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Técnico	Paulo Cesar Fim
Diretora Comercial	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach
Diretor de Comunicação	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor de Tecnologia	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretor de Vendas	Salvador Antonio Portela

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | N° 84, 2023

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: Moeda comemorativa do centenário da SNB

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário

05	Palavras do Presidente
06	Palavras do Editor
07	Czeslaw Slania nas cédulas do Brasil •Edil Gomes
22	Deusas nos acudam: a divina figura nas moedas nacionais em bronze-alumínio da década de 1920 •Leonardo Rodrigues Tupinambá
34	Comparando moedas da antiguidade •Paulo C. Fim
36	Como identificar as marcas de Casa da Moeda em moedas espanholas e em seus recunhos nos patações 960 réis brasileiros •Dr. Cahue Sbrana
42	Lançamento de Folha Filatélica – Moedas Brasileiras •Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas
45	Carimbo de Barra de Ouro Sobre Colunário •Cláudio Schroeder / •David André Levy / •Hilton Lúcio
50	Cunhagem Experimental em Titânio na Casa da Moeda •Hilton Aparecido Magri Lucio / •João Luiz Vassalo Reis
53	Direito e Numismática: a Medalha Rui Barbosa da Ordem dos Advogados do Brasil •Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen
57	Os outros hobbies relacionados à Numismática •Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen
62	Tokens Municipais da Região de Flandres (Bélgica) •Marcos Titato
67	Moeda de um cruzeiro ano 1972, bordo liso: adulteração ou autêntica? •Paulo Alberto Nucera
100	REDES SOCIAIS DA SNB
101	NOTÍCIAS
118	CALENDÁRIO NUMISMÁTICO
119	LIVROS RECOMENDADOS
120	OUTROS ÍTENS
122	NOTAS INFORMATIVAS





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222-3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente



Caros Associados

Estamos há poucos dias do Centenário da SNB, é uma data que reverência anos ininterruptos de profícuo trabalho, com pessoas que dedicaram e dedicam suas vidas em prol da numismática nacional. Foram Encontros, Congressos Nacionais e Internacionais, lançamentos de livros, catálogos, medalhas, boletins e revistas recheados com artigos de quem pesquisou e contribuiu com os estudos, trocas de peças entre os associados que enriqueceram coleções e principalmente muitas histórias contadas e amigos conquistados.

Motivo de orgulho, mas também de muita responsabilidade, um trabalho contínuo de toda a diretoria, foram muitas ideias, contatos feitos e reuniões para que seja realmente um marco.

Vamos ter muitas novidades ao longo dos dias, momentos para estarmos juntos, lançamentos para incluirmos na nossa coleção do Centenário da Sociedade Numismática Brasileira, a cada passo uma vitória a ser comemorado.

Já temos a nossa logo que já veicula nos materiais de divulgação e como novidade anunciamos a abertura da pré venda da Moeda comemorativa aos 100 anos de fundação da Sociedade Numismática Brasileira, feita em acordo com a empresa Art Mint, com a cunhagem de belas peças nas Ilhas Niue. São 03 modelos em prata (proof/antique finish colorida/banhada a ouro) que serão lançadas nas comemorações em Janeiro de 2024. Com mais estas belas peças estaremos registrando para o mundo este nosso centenário.

Tenho certeza que vai ser uma data que ficará marcada e poderemos dizer no futuro: "eu participei".

Já agradeço a cada colaborador e associado, chegamos nos 100 anos.

E como não paramos os nossos afazeres normais para manter a entidade, vamos a leitura desse boletim que encerra o ano.

Boa leitura!

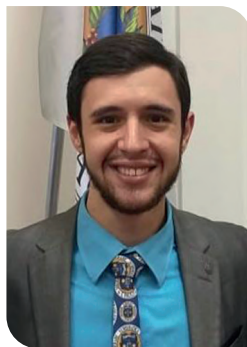


Gilberto Fernando Tenor

Presidente da Sociedade Numismática Brasileira

Palavras do Editor

Caros amigos associados,



Com grande alegria, apresentamos o 84º Boletim da Sociedade Numismática Brasileira. Iniciamos, assim, as celebrações do centenário desta ilustre entidade. Uma data muito almejada por diretores e membros ao longo dos anos. O ano de 2024 será marcado por uma extensa série de realizações, englobando eventos, lançamentos literários, produção de peças comemorativas e exposições. A participação de todos neste ano singular em nossas vidas é crucial.

Expressamos nossa gratidão aos autores habituais e aos novos colaboradores, responsáveis por mais uma edição exemplar de nosso informativo. Este boletim contém artigos de qualidade excepcional, enchendo-nos de satisfação e inspirando-nos a continuar promovendo e aprimorando os estudos numismáticos. Convidamos mais indivíduos a compartilharem suas pesquisas, opiniões e descobertas, enriquecendo ainda mais nossas páginas.

Na presente edição discutiremos sobre as cédulas brasileiras; sobre moedas da antiguidade; sobre a utilização de figuras divinas nas moedas brasileiras; sobre a identificação das casas de cunhagem dos 8 reales espanhóis; também serão apresentados artigos com temáticas inéditas, como um carimbo de barro de ouro sobre colonário; a cunhagem experimental em titânio na Casa da Moeda e uma análise técnica da moeda de 1 cruzeiro de 1972 com o bordo liso. Temos certeza de que os artigos irão contribuir para o enriquecimento do conhecimento numismático de nossos leitores.

Por último, estendemos nossos agradecimentos aos anunciantes, cujo apoio viabiliza a continuidade da versão impressa do informativo, possibilitando sua distribuição a todos os associados e interessados na temática numismática. Seu suporte é crucial para mantermos essa valiosa fonte de informação e pesquisa na numismática brasileira.

Que os nossos leitores tenham boas festas e um próspero ano de 2024. Rumo as comemorações do Centenário da Sociedade Numismática Brasileira!

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Vice-Presidente da SNB

Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

Coordenador da Revista Numismática Brasileira



Czeslaw Slania nas cédulas do Brasil

Edil Gomes¹

Czeslaw Slania, exímio artista do buril, polonês, muito conhecido na filatelia, responsável pela produção artística de selos para vários países, depois se aventurou na produção de cédulas. Embora pouco lembrado e citado, veio ao Brasil onde realizou treinamento na Casa da Moeda na década de 80 e 90 e deixou algumas obras de arte em cédulas do Brasil, e por reaproveitamento de uma de suas gravuras, continuou nas cédulas do Plano Real, sendo possivelmente um dos últimos trabalhos que fez em vida que ainda continua em circulação. Venha conhecer um pouco desse artista e se você coleciona cédulas agora pode desvendar algumas de suas obras.



Cédula de Cinquenta mil Cruzeiros reais, conhecido como “baiana”, embora poucos saibam seu anverso foi um trabalho em buril do gravador polonês Czeslaw Slania

¹Numismata, escritor, design gráfico da RNB e Boletim da SNB

Quem foi Czeslaw Slania

Nascido em 22 de outubro de 1921, perto de Katowice, no sul da Polônia, ingressou em 1945, para estudar gravura, na Academia de Belas Artes de Cracóvia, reconhecida como um dos mais reputados Centros de Arte Gráfica da Europa. Ainda menino, já demonstrava o dom natural e talento excepcional para o desenho.

Ainda estudante, Slania foi contratado pela gráfica estatal polonesa Polish Stamp Printing Works, onde aprendeu a gravar em aço. Seu primeiro selo foi emitido na Polônia em 24 de março de 1951, ele produziu 23 selos em seu país antes de partir.



Aos 35 anos, Slania durante uma viagem em um navio de cruzeiros que fez escala na Suécia, desembarcou e pediu asilo político e começou a gravar selos para os Correios Suecos, formalmente ingressou no Serviço Postal Sueco como funcionário pleno gravador em 1960. Nos anos seguintes também produziu selos para as autoridades postais de todo o mundo, incluindo mais de 30 países. Ganhou inúmeros prêmios pela beleza, velocidade e proliferação de suas gravuras, sendo considerado o gravador mais famoso do mundo.

Slania ganhou a medalha de ouro da Organizzazione Maggiore Antonio Bernardi pelo selo de tema esportivo mais bonito de 1954, a competição de gravura de San Marino em 1967 e os prêmios de selo mais bonito (por várias vezes) da Suécia, Ilhas Faroé e Mônaco. Ele foi premiado com os títulos de Mestre Gravador do Reino, pelo Rei Gustav Adolphus VI, Cavaleiro de Dannebrogem pela Rainha Margaret II e Ordre de Saint Charles pelo Príncipe Rainier III.

Sua destreza e atenção aos detalhes são notáveis e podem ser acompanhadas por várias obras que deixou em selos ou cédulas, tinha a capacidade de gravar surpreendentes 10 linhas por milímetro, em imagens com muitos detalhes e era versátil gravando desde retratos reais, flora, fauna, estrelas de cinema e telas inteiras, ricas de detalhes reduzidas para um pequeno espaço.

Não raras vezes, incluía referência pessoal dentro de sua tela minúscula, uma caricatura de si mesmo ou nomes de amigos.

Faleceu em 17 de março de 2005, aos 83 anos e foi enterrado em sua cidade natal, Cracóvia, Polônia, em 24 de março de 2005.

Sua última gravação de selo foi para as Nações Unidas no 60º aniversário da Assembleia Geral, lançada em fevereiro de 2005, apenas um mês e meio antes de sua morte.

De acordo com o *Guinness Book of World Records*, Slania foi o mais habilidoso e prolífico de todos os gravadores de selos, com mais de 1000 selos em seu crédito. Seu milésimo selo gravado, foi baseado na pintura do século XVII “Grandes feitos dos reis suecos” de David Klöcker Ehrenstrahl (2000).

No Brasil, poucos sabem que Czeslaw Slania deixou trabalhos estampados nas cédulas e que continuam em circulação até hoje, sendo verdadeiras obras de arte.



Milésimo selo gravado em 2000, baseado na pintura do século XVII “Grandes feitos dos reis suecos” de David Klöcker Ehrenstrahl

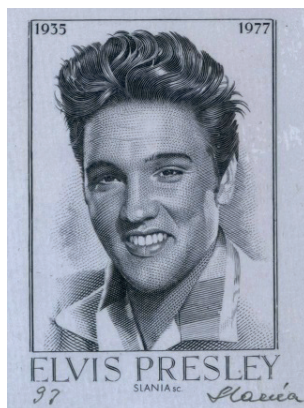


Um de seus trabalhos, retrato de sua mãe

100 anos do nascimento de Czeslaw Slania

Em 22 de outubro de 2021 foi comemorado o 100º aniversário de Czeslaw Slania, o gravador de selos mais estimado e prolífico do mundo.

Ao longo de sua carreira de 55 anos, produziu mais de 1.000 selos para 32 administrações postais e 42 cédulas para 10 países, dentre elas o Brasil. Também desenvolveu muitos projetos como selos fiscais, ex-libris, carimbos postais, selos particulares personalizados, privados, e designs de figuras de destaque, incluindo John Kennedy, Elvis Presley, Rainha Elizabeth II, Marilyn Monroe, Richard Nixon, Muhammad Ali (Cassius Clay), Winston Churchill, dentre outros.



Alguns trabalhos do gravador Slania

Nessa comemoração muitos países fizeram lançamentos de selos oficiais para comemorar seu centenário como a Suécia, Polônia, Mônaco, Dinamarca, Groenlândia e Ilhas Faroe, apresentando a novos públicos e para aplaudir o impacto inegável e duradouro que o artista mais vendido de todos os tempos teve nos campos da gravura, com bilhões de suas imagens circulando em todo o mundo.



Gravuras gravadas em Buril

O processo artístico adotado por Slania, consistia em linhas, pontos e traços cortados em uma placa de metal macio com o buril, era o talho doce. Essa gravação é produzida em tamanho natural e em espelho reverso. São até 10 linhas por milímetro cortadas em profundidades variando de 0,01 a 0,08 mm para dar os efeitos de sombras, realces e contornos. Esse tipo de gravação requer longos anos de estudo e habilidade e é utilizado principalmente para documentos de alta segurança, selos postais e cédulas. Seja qual for o efeito desejado, a gravação deve acertar na primeira vez, pois não existe borracha em buril. Este processo exigente geralmente entre quatro e seis semanas por gravação.

Provas constantes são feitas durante esse processo para garantir que o trabalho esteja ocorrendo de acordo com o planejado. A chapa acabada é então enviada para a gráfica, onde é temperada endurecendo o metal. Existem muitas variedades deste processo onde a impressão multicolorida é necessária, mas o processo básico de gravação é o mesmo. Atualmente a maior parte da produção de selos do mundo é feita por processos fotográficos que não exigem nenhuma das características de gravador.



Alguns selos de vários países e uma cédula de Israel gravados por Slania



Cédula lituana de 1994, uma obra de arte de Czeslaw Slania, que foi contratado para gravar um retrato de Julia Zemaite - uma escritora lituana e ativista social. Acima, as impressões de teste da matriz.

Cédulas do Brasil produzidas por Czeslaw Slania

O Czeslaw Slania esteve no Brasil para treinar os gravadores da Casa da Moeda, nas décadas de 80 e início de 90, foi o tempo em que também executou trabalhos que ficaram perpetuados nas cédulas do período.



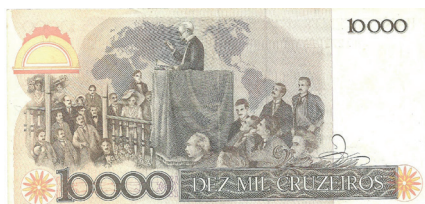
Produziu várias cédulas para o Brasil e como estávamos em um período com muitas trocas de padrões, algumas estampas posteriormente foram reaproveitadas seja por carimbo, seja pelo valor monetário alterado. Passando pela cédula de Rui Barbosa, lançada em 1984, e outras que circularam, fez também a cédula da Rendeira de Dez Mil Cruzeiros que não chegou a entrar em circulação e por um reaproveitamento de uma antiga estampa da cédula de 100 mil cruzeiros de 1992 (Beija-flor) continuou sua gravura nas cédulas de 1 Real que circulam até hoje. Esse mesmo desenho também foi utilizado para a produção da última moeda comemorativa circulante emitida pela Casa da Moeda em comemoração aos 25 anos do Plano Real.

A produção de cédulas envolve o projeto gráfico e posteriormente a gravura manual e pela complexidade em alguns casos é realizada por mais de um gravador, por isso em algumas fez somente o reverso, outras o anverso.

Czeslaw Slania também produziu cédulas para outros países da América como Argentina, Canadá, República Dominicana e Venezuela, também teve um modelo feito mas não adotado pelo Uruguai. Dentre os outros países que produziu cédulas estão: Bélgica, Israel, Cazaquistão, Lituânia, San Marino e Portugal.



Nessa cédula, Czeslaw Slania executou a gravura do anverso



22.04.86 a 15.03.90 / 10 000 Cruzeiros / 10 Cruzados

Anverso: Retrato de Rui de Oliveira Barbosa (1849-1923), tendo a esquerda composição representativa de sua mesa de trabalho.

Reverso: Composição baseada em fotografia mostrando o homenageado discursando na Segunda Conferência da Paz, realizada em Haia em 1907.

Nessa cédula, Czeslaw Slania executou a gravura do anverso



22.04.86 a 15.03.90 / 100 000 Cruzeiros / 100 Cruzados

Anverso: Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), ladeado por composições representando realizações de seu governo (energia elétrica, transportes, agricultura).

Reverso: Composição que representa, em primeiro plano, os prédios que compõem o Congresso Nacional, tendo como fundo, o "Catetinho" e a vista do Palácio da Alvorada.

Nessa cédula, Czeslaw Slania executou a gravura do anverso



08.11.89 a 15.09.94
500 Cruzados Novos / 500 Cruzeiros

Anverso: Efigie do cientista Augusto Ruschi (1915-1986), ladeada por alegorias de flora e fauna, destacando-se uma orquídea que, com dezenas de variedades.

Reverso: Ruschi examinando orquídeas, aparecendo em destaque a figura de um beija-flor.

Nessa cédula, Czeslaw Slania executou a gravura do reverso



31.05.90 a 15.09.94
1 000 Cruzeiros

Anverso: Efigie de Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (1865-1958), tendo, a esquerda, gravura em que aparece uma estação telegráfica pioneira, além da representação de uma floresta e de mapa com contornos do Brasil e da América do Sul.

Reverso: Casal de índios carajás, ladeado pela representação de alimentos e de uma habitação nhambiquara.

Nessa cédula Czeslaw Slania gravou o anverso



24.07.92 a 15.09.94

100 000 Cruzeiros / 100 Cruzeiros Reais

Anverso: Cena de um beija-flor (*Amazilia lactea*) alimentando filhotes no ninho.

Reverso: Vista das Cataratas do Iguaçu, situada na fronteira com a Argentina.

Nessa cédula Czeslaw Slania gravou o reverso



29.01.93 a 15.09.94

500 000 Cruzeiros / 500 Cruzeiros Reais

Anverso: Efégie de Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945), tendo a esquerda, desenho inspirado em fotografia de sua autoria, intitulada "Sombra Minha". Acompanhada pelo último verso do poema "Eu sou trezentos..."

Reverso: Cena representando Mário de Andrade conversando com crianças, ladeada por prédios que simbolizam o crescimento vertiginoso da cidade de São Paulo na época do escritor.

Nessa cédula, Czeslaw Slania gravou o rosto do Gaúcho do anverso



29.10.93 a 15.09.94 / 5 000 Cruzeiros Reais

Anverso: Efigie de "gaúcho", ladeada por painel que retrata, em visão da fachada e interior das ruínas da Igreja de São Miguel das Missões (RS).

Reverso: Painel apresentando cena do "gaúcho" maneando o laço, na captura do gado e reproduções de acessórios típicos que o gaúcho usa em sua lida diária.

Nessa cédula Czeslaw Slania gravou o anverso



30.03.94 a 15.09.94 / 50 000 Cruzeiros Reais

Anverso: Efigie de "baiana", com torço e colares, tendo a esquerda painel onde figuram alguns de seus mais importantes balagandás, os quais possuem diversos significados.

Reverso: Cena de baiana, preparando o acarajé. Ao fundo vê-se perspectiva da Igreja do Bonfim, em Salvador, cenário de uma das mais famosas festas religiosas brasileiro: a Lavagem do Bonfim.

Nessa cédula prova, Czeslaw Slania gravou o anverso



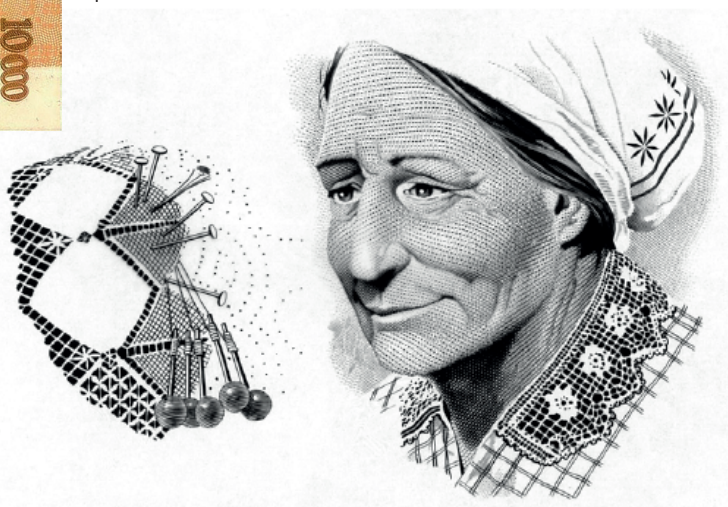
O lançamento da nota de CR\$ 10.000 estava previsto para acontecer em 1994. O tema escolhido para ser trabalhado e impresso foi o da mulher "Rendeira". Em julho de 1994, com a implantação do "Plano Real", foi abortado todo o projeto de lançamento da nota "Rendeira", surgindo o novo padrão monetário, o REAL.

Ensaio Monetário 10 000 Cruzeiros Reais

Anverso: Efígie da rendeira, com um Bilro à esquerda.

Reverso: Três gerações de rendeiras trabalhando na confecção de rendas. Utensílios e instrumentos de trabalho são expostos, com destaque para o par de sandálias, recipiente com linha, tesoura e agulha, almofada e as "bobinas" que são pequenos pedaços de madeira que variam em forma e tamanho e que servem para manusear a linha que será utilizada para fazer a renda.

Gravura definitiva
da mulher Rendeira
de Czeslaw Slania,
embora não tenha
sido lançada



Gravura de Czeslaw Slania ainda em circulação



O reverso da cédula de 1 real foi um aproveitamento do reverso da cédula de 100.000 Cruzeiros e 100 Cruzeiros Reais, que circularam de 24.07.92 a 15.09.94, como é uma gravação reaproveitada, com uma pequena rotação, o trabalho de Czeslaw Slania continua em circulação, talvez seja o último de seus trabalhos feitos em vida que continuam circulando. Também reaproveitado na última moeda comemorativa de 1 Real, de 2019 comemorando os 25 anos do Real.



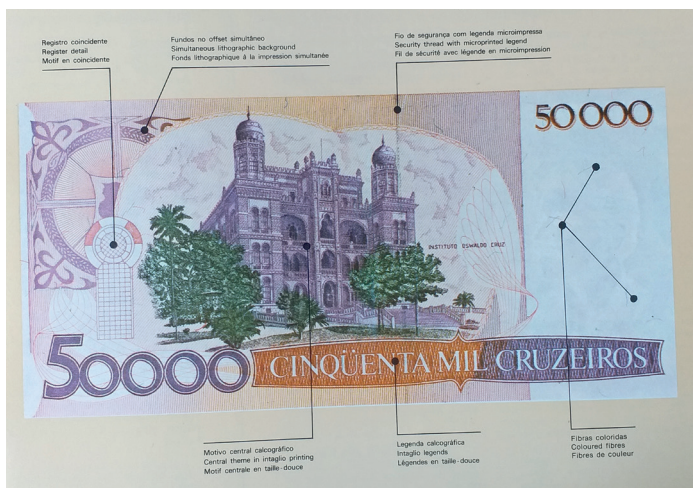
Um erro das citações, uma cédula de Czeslaw Slania ou da Dalila Albuquerque?

Uma cédula que gerou dúvidas foi a cédula de 50 mil Cruzeiros, carimbada e depois reaproveitada para 50 Cruzados, que possui o anverso de Oswaldo Cruz, pois em todas as referências de material feitas de Cezeslaw Slania, constava como sendo de sua autoria o reverso, contudo verificando os materiais oficiais do Banco Central a gravadora que constava é Dalila dos Santos Cerqueira Pinto.

Através do livro "Segredos das Cédulas Brasileiras", de Ruy André Franco Peretti, ele descobriu que a gravadora deixou suas iniciais justamente no reverso, não me dando por satisfeito, embora já tivesse a comprovação, fui tirar a prova e recorri a própria gravadora, que gentilmente esclareceu o mal entendido do registro dando de forma equivocada a autoria para Slania, sendo bem clara: *"De fato a cédula de Cr\$50,00 não tem nenhuma participação do Slania. Ela foi feita totalmente*

por profissionais brasileiros. Acredito que para ele os nomes eram confusos. Às vezes misturava um pouco... Talvez a ideia dele tenha ficado da gravação do Cr\$ 100,00. Ele gravou o portrait e eu gravei a cena ao fundo, ajustei a gravura dele ao guilhoche posteriormente gravado químico, e gravei a vinheta (reverso) com o Catetinho e o conjunto arquitetônico do Alvorada e Praça dos 3 poderes", esclarece a gravadora Dalila. Portanto nessa cédula autoria do portrait do anverso é do gravador Zelio Bruno da Trindade e a vinheta com o prédio do IOC, do reverso é da gravadora da Casa da Moeda Dalila dos Santos Cerqueira Pinto.





A CÉDULA DE 50.000 CRUZEIROS

Em continuidade ao programa de reformulação do meio circulante brasileiro, o Banco Central do Brasil coloca em circulação a cédula de 50.000 cruzeiros (C\$ 50.000), também impressa na Casa da Moeda do Brasil.

O tema principal constitui homenagem a OSWALDO CRUZ (1872/1917), notável médico e sanitarista, que realizou admirável obra de saúde pública e pesquisas científicas, sendo considerado o fundador da moderna Medicina Experimental no Brasil.

O anverso traz impresso "portrati" de Oswaldo Cruz, ladeado por composições representando microscópio, utilizado pelo homenageado, além da estilização de uma coluna de provetas dispostas verticalmente e, ainda, vista de uma parte do prédio do atual "Instituto Oswaldo Cruz". O valor está representado, numericamente, no canto superior direito e na guarda ornamental do lado inferior, esta formada por elementos que compõem "virtux" existentes no referido prédio.

No reverso, está impressa uma vista do atual "Instituto Oswaldo Cruz", prédio construído pelo homenageado e onde teve início a moderna Medicina Experimental no Brasil, ali se realizando

importantes pesquisas científicas, além da fabricação de soros e vacinas. O fundo de segurança inclui no canto superior esquerdo alça do "Exlibris" usado na literatura científica do homenageado.

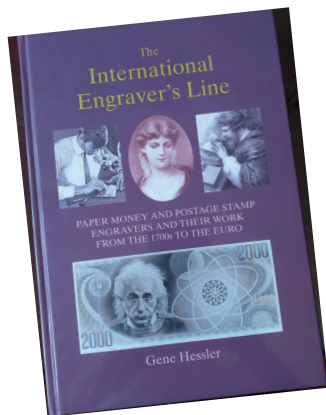
A cédula está impressa pelos processos calográfico (italo-doce), "offset" e tipográfico. A marca d'água (iligrana) representa a figura de Oswaldo Cruz em ângulo visual diferente do "portrati". O formato da cédula é 74 x 156mm (o mesmo da atual linha de cédulas brasileiras), tendo o violeta como cor predominante.

A nova cédula também resulta de trabalho conjunto do Departamento do Meio Circulante do Banco Central do Brasil com a Casa da Moeda do Brasil. Os projetos gráficos são da autoria de Júlio Guimarães e as gravuras manuais são de Zélio Bruno da Trindade e Dália dos Santos Cerqueira Pinho. Valdemiro Puntar realizou o desenho da marca d'água; todos são artistas contratados pela Casa da Moeda do Brasil.

O material de pesquisa para elaboração dos projetos gráficos foi colhido do acervo da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.



Quando do lançamento, assim como é feito com outras, foi distribuído o folheto da Casa da Moeda do Brasil contendo toda a descrição, desenhistas e gravadores que participaram na produção, o qual agradecemos a Dalila o envio.



De forma equivocada algumas publicações impressas e online remetem o reverso dessa cédula do Oswaldo Cruz como sendo do Slania, como por exemplo a publicação de um numismata e colecionador americano (Gene Hessler), em que compilou nome e obras de gravadores de talho doce pelo mundo.

Contudo agora esclarecido por quem realmente fez a gravação.

Encerro com a frase de um amigo colecionador, Dario Ricciardelli "Filatelia e Numismática de mãos dadas".

Fontes de consulta:

Guilherme Ribeiro Tardin Costa, O design das cédulas brasileiras do cruzeiro ao real (1970-2010), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia e Ciências, Escola Superior de Desenho Industrial, Trabalho de mestrado, 2011.

Segredos das Cédulas Brasileiras - 1942-2022 - Ruy Franco Peretti, 2022

O Dinheiro Brasileiro - Desde a criação do Banco Central do Brasil - 1964-1999, Senado Federal, 1999

O Dinheiro Brasileiro - O Real 1994 a 20026, Banco Central do Brasil, 2008

<https://czeslawslania.org>

<https://www.bcb.gov.br/cedulasmoedas/>

<https://norbyhus.dk/>

<https://www.ronnei.com/slania/index.html>

<https://www.latimes.com/archives/la-xpm-2005-apr-03-me-slania3-story.html>

SJÖÖBLOM, Lars. *PtEng*, b. 1956. He engraved the following stamps for Sweden: *Birds*, *Toni Morrison*, 6k., S2040, *Sigrid Undset*, 6k., S2311 and *Astrid Lindgren*, 5k., S2431d.

SKARBAN, L. *PEng*. For Czechoslovakia he engraved the Bratislava landscape on the back of the 50-korun bank note, P96.

SKIPPER and EAST (see Charles Skipper & East).

SLAMA, Victor Thomas. *Des*. He designed a postage stamp with *Cupid as Postman*, B278 for Austria.

1921-22-10-1981



CZ. SLANIA 60

SLANIA, Czesław. *PtEng* & *PEng*, b. Czeladz (Katowice), Poland 22 Oct. 1921. He could draw before he could read and write. As a child Mr Slania often used the small images on paper money and postage stamps as models. During his primary schooling and the German occupation of Poland he worked for a photographic firm. He contributed to the resistance during World War II by forging identification papers. Following secondary school Mr Slania studied under M.R. Polak at the Academy of Fine Arts in Krakow. For his diploma requirement he engraved Jan Matejko's *Battle of Grunwald*; it took the engraver two years to complete. (The stamp-like portrait was engraved by Mr Slania.

In 1950, after one year of training, Mr Slania joined the State Printing Office in Lodz. From 1951-1956 he designed and engraved 49 postage stamps for Poland. In August 1956 he was given political asylum in Sweden, and three years later he joined the Swedish Postal Administration. In addition to his prolific work for Sweden, Mr Slania has designed and engraved stamps and bank notes for numerous countries. The number of postage stamps he has engraved now exceeds 1000; the following list is not intended to be complete. Mr Slania holds the position of court engraver to Denmark and Monaco. Like Alfred Hitchcock, Michelangelo and others, he often includes his own likeness in his work.

Bank Notes

Argentina

P318 *Juan Bautista Alberdi*, 5000 pesos.

Brazil

P203 *Rui Barbosa*, 10,000 cruzeiros (eng. with Martha Elsa Sasian Alvarado).

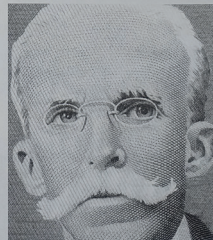
P204 *O. Cruz*, 50,000 cruzeiros (trees on back only).

P205 *J. Kubitschek*, 100,000 cruzeiros (back).

P210 *Trees*, 50 cruzeiros (back).

P222 *A. Ruschi*, 500 novo cruzeiros.

P231 *Natives* (des. and eng.), 1000 cruzeiros (back).



246



Deusas nos acudam: a divina figura nas moedas nacionais em bronze-alumínio da década de 1920

*Leonardo Rodrigues Tupinambá**

Na década de 1920, principalmente ao final do governo do presidente Epitácio Pessoa, o Brasil viveu uma crise econômica semelhante àquela que gerou a hiperinflação décadas depois, sentindo, com força total, a desvalorização da moeda iniciada com o “encilhamento”¹. Os bons negócios realizados durante a Primeira Guerra Mundial ficaram no passado e o café, principal produto de exportação nacional à época, caía de preço no mercado internacional. Não bastasse isso, compromissos de gastos com a contratação de empresas estrangeiras para obras de combate à seca no Nordeste e a construção de obras suntuosas no Rio de Janeiro para impressionar os visitantes durante a Exposição do Centenário da Independência colaboraram para acirrar o desequilíbrio fiscal a ponto de levar ao rompimento do padrão-ouro, com a consequente e paulatina supressão das moedas com valor intrínseco. O meio circulante então passou a ser totalmente fiduciário, mas com baixíssima fidúcia.

Nesse panorama, dado o sucesso da utilização da liga de bronze-alumínio nas moedas de 500 réis e 1.000 réis comemorativas do Primeiro Centenário da Independência, resolveu-se manter o padrão em novas emissões para a circulação ordinária, de tal sorte que a Lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, autorizou o Governo a cunhar moedas de cobre-alumínio com ditas cifras até

¹Política monetária fracassada desenvolvida por Ruy Barbosa enquanto Ministro da Fazenda de Deodoro da Fonseca focada na ampla emissão de créditos monetários para estimular a industrialização e o setor de prestação de serviços no Brasil.

*Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

a importância de 15.000:000\$000, bem assim moedas de prata, de 2.000 réis, até 20.000:000\$000, podendo alterar os cunhos. Em sequência, o Decreto n. 16.409, de 12 de março de 1924, publicado no Diário Oficial da União em 15 de março de 1924, estabeleceu as características das novas peças.

O decreto em comento, composto apenas por duas disposições, trazia, em seu art. 1º, os pormenores das moedas a produzir, que ora são transcritos com a literalidade do português de seu tempo:

Art. 1º. As moedas nacionais de prata do valor de 2\$ e as de cobre e alumínio dos valores de 1\$ e 500 réis, que se cunharem de ora em diante conservarão o peso, liga, tolerância e modulo já determinados em leis, e obedecerão aos característicos seguintes:

As moedas nacionais de 2\$ terão no anverso a effigie da Republica, circundada por 21 estrellas, representando os estados, separadas por um filete e por uma ordem de perolas; no reverso terão os ramos de fumo e café, ladeando o valor e sobre este o feixe consular, no exergo a éra e no contorno a inscripção – Republica dos Estados Unidos do Brasil.

As moedas de cobre e alumínio dos mencionados valores terão no anverso a figura de céres, ornada por 21 estrellas, symbolizando os estados e na frente da figura o Cruzeiro do Sul; no reverso os ramos de café e algodão, com o valor no centro, por cima a estrellada da União, encimada pela palavra – Brasil, e por baixo a éra do cunho.

Ao se comparar a previsão legal com as peças efetivamente postas em curso percebe-se pequenas alterações² e uma mudança de considerável monta: a substituição da figura mitológica no anverso das moedas de bronze-alumínio de Ceres para Abundância. Calha então, para uma maior compreensão do assunto, identificar e distinguir uma da outra.

Ceres, irmã e amante de Júpiter, assim como sua versão grega Deméter, era a deusa romana das estações do ano, da vegetação, da colheita, da agricultura (notadamente dos grãos) e da fertilidade em geral (inclusive feminina). Sendo a propiciadora do trigo, planta símbolo da civilização, é costumeiramente representada com um feixe deste e de outros cereais em suas mãos (ou um cetro em formato de haste de trigo). Na sua cabeça era comum a ornamentação com um

²A título de exemplo, na moeda em prata de 2.000 réis, cunhada de 1924 a 1934, as estrelas que circundam a effigie não se separam por filetes.

coroa feita de orelhas de trigos e em suas proximidades via-se costumeiramente um cesto de flores e frutos. Outros de seus atributos são a foice e as sementes, porquanto, na qualidade de deusa da agricultura, teria feito várias e longas viagens para ensinar os homens a cuidarem da terra e das plantações, provindo daí seu epíteto: “A semeadora”.



Figura 1: Bustos de Ceres em anversos de moedas francesas nas quais se percebe um de seus atributos: a coroa de cereais, notadamente o trigo. **A)** 20 francos em ouro, circulante de 1849-1851; **B)** 5 francos em prata, circulante de 1849-1851; **C)** 10 centimes em bronze, circulante de 1870-1898.

Abundância ou Fortuna, de seu turno, filha de Júpiter, era a personificação simbólica da sorte mutável do homem para os romanos. Ela era vista com uma deusa geral do destino, que podia influenciar os eventos de interesse humano em pequena (individual) ou grande (coletiva) escala de acordo com seus caprichos que não poderiam ser previstos. Sendo assim, Abundância não era uma deidade completamente benevolente, pois a má sorte era tanto domínio seu quanto a generosidade.

Originalmente, Abundância era uma divindade feminina com funções de oráculo, mas seu papel foi evoluindo em importância após sua equiparação a deusa grega Tique. Sua representação frequente trazia um timão³ e uma cornucópia nas mãos, estando sua figura em pé fitando uma roda⁴ ou sobre uma esfera, esta última munida com vela ou asas que mudam de direção segundo o favor do vento.

Para este trabalho convém explicar um pouco mais sobre a cornucópia, também conhecida como “o chifre da abundância”.

A cornucópia, representada como um vaso grande em formato de corno do qual saem incessantemente frutos e outros dons refrescantes, é símbolo dos

³Para guiar o destino dos homens.

⁴A roda da fortuna, que girada, pode colocar o homem de cabeça para cima, com tudo transcorrendo bem em sua vida, ou de cabeça para baixo, em desgraça constante.

inexauríveis bens dados aos homens sem que tenham qualquer mérito. Existem duas principais narrativas sobre a origem do objeto.

Na primeira versão, a cornucópia seria um dos chifres de Amaltéia, ninfa de aspecto animal, caprino, que teria amamentado o ainda bebê Júpiter numa caverna do Monte Ida, na Ilha de Creta. Júpiter, por possuir força incomum, ao brincar com sua ama, acidentalmente quebrou um de seus chifres, o qual tinha o poder divino de fornecer alimento infinito, tal como aquele que sustentava o deus. Numa pequena variante desse relato, foi apenas ao se tornar o rei dos deuses que Júpiter concedeu aos chifres da ninfa o poder especial de se encherem com aquilo que desejasse seu possuidor (daí sua relação com a fartura).

Na segunda versão, a cornucópia surgiu no curso de um confronto entre o rio-deus Aquelau e Hércules, ambos pretendentes de Dejanira, a mais bela das donzelas. Nesse mito, após o rio-deus abandonar a forma de serpente e transmutar-se em touro, Hércules, domina-lhe a cabeça e, com sua mão implacável, arranca-lhe um dos chifres. As náiades, ninfas das águas doces, então o recolheram, consagrando-o e enchendo-o de flores olorosas. Em continuação, a Abundância toma-o como seu e passa a nominá-lo cornucópia.

BULFINCH (1999, p. 217-218), ao explicar a relação entre a cornucópia e a fertilidade no enredo do confronto entre Aquelau e Hércules, aclara:

Os antigos compraziam-se em encontrar um sentido oculto em suas lendas mitológicas. Explicam esse combate de Aquelau com Hércules dizendo que o Aquelau era um rio que transbordava seu leito, na estação chuvosa e, quando a lenda diz que ele amava Dejanira e procurava a ela se unir, isso quer dizer que o rio, em seus meandros, corria através do reino de Dejanira. Dizia-se que tomava a forma de uma serpente por causa de seu curso sinuoso e de um touro pela sua violência e fragor de suas águas. Nas cheias, o rio corria por outro canal. Assim, sua cabeça tinha chifres. Hércules impediu a ocorrência dessas inundações periódicas, por meio de barragens e canais, e foi dito, assim, que vencera o rio-deus e lhe arrancara um chifre. Finalmente, as terras sujeitas à inundação tornaram-se, depois de protegidas, fertilíssimas e isso é explicado pela cornucópia.



Figura 2: Reversos de moedas romanas contendo Ceres e Abundância com seus atributos distintivos. **A)** As de Galba, anos 68-69, trazendo no reverso Ceres entronada, com duas hastes de cereais na mão direita e uma tocha na esquerda. **B)** Denarius de Severus Alexander, anos 228-231, trazendo no reverso Abundância em pé, em vestes drapeadas, segurando com ambas as mãos sua característica cornucópia a despejar seu conteúdo.

Diante da demonstração de que as figuras mitológicas são diferentes, pergunta-se: qual foi a razão da substituição de uma pela outra na moedagem em bronze-alumínio surgida a partir de 1924?

A resposta especulativa pode ser tanto a mera confusão de identidade entre as deidades quanto o rechaço de todos os ensaios monetários confeccionados com a figura de Ceres.

A confusão de identidades apoia-se no seguinte raciocínio:

Um dos primeiros papéis de Abundância na vida romana foi como deusa da agricultura, porquanto, a primeira e principal recompensa concedida por ela àqueles que escolhesse era a sorte de uma boa colheita, por conseguinte, da obtenção de comida farta (simbolicamente despejada de sua cornucópia). Outra faceta da Abundância nessa fase era a de uma deusa protetora que mantinha as colheitas e os depósitos de grãos a salvo contra a deterioração, fogo, roedores, ladrões e outros perigos.

Com o passar do tempo e a evolução de seu culto, a generosidade que a Abundância poderia trazer foi tendo expansão para além das preocupações agrícolas ao ponto de abarcar outras formas de riqueza material e até imaterial, nada obstante, em algumas representações, junto com o peculiar objeto que as distinguiu das demais divindades femininas (a cornucópia), apareciam signos relacionados com a agricultura.



Figura 3: Reverso de Denarius de Trajano, anos 112-114, no qual a Abundância aparece segurando espigas de milho na mão direita, sobre a cabeça de criança, e cornucópia na mão esquerda.

Não se olvide, noutra banda, que o cesto de flores e frutos de Ceres progressivamente passou a ter uma apresentação cornífera, muito similar a cornucópia, embora feito de outro material (vime, por exemplo). Essa mudança, perceptível com mais clareza em pinturas, serviu para realçar o sagrado feminino na medida em que, em contraste com o exterior fálico do objeto (típico do sagrado masculino), brotava de seu interior a fertilidade, tal qual um útero.

Mercê do sobredito, tem-se que a confusão de deidades, entre os menos versados em mitologia clássica, é hipótese a se considerar, máxime diante da associação crescente entre Ceres e Abundância ocorrida na moedagem romana notadamente a partir de Nero (FEARS, 1981, p. 897).

Em caso de rechaço dos ensaios monetários com a representação de Ceres, imagina-se como motivos:

1. A exclusão da Constelação Cruzeiro do Sul⁵ do anverso ou seu deslocamento para o reverso.

⁵Embora o Cruzeiro do Sul não seja oficialmente um símbolo nacional tal qual estabelecidos pela Lei n. 5.700/1971, integra três deles: a Bandeira Nacional, o Selo Nacional e as Armas Nacionais (Brasão).



Figura 4: Ensaio monetário em liga de 1924, integrante do acervo do autor, com Ceres no anverso personificando a República brasileira, identificável pelos ramos⁶ em suas mãos próximos a orelha e pelo barrete frígio, no qual o Cruzeiro do Sul foi excluído da composição das faces⁷. A efígie, para alguns, apesar da reprodução de um busto (cabeça, pescoço, ombros e parte do torso), é denominada “Cabeça da República” (BORGES, 1993, p. 75).

2. A possibilidade da utilização de anverso de ensaio monetário com outra figura mítica (Abundância) igualmente hábil a representar a prosperidade (e em dimensão até mais ampla), no qual o Cruzeiro do Sul constava na mesma face que a deidade feminina, repassando a mensagem positiva, em meio ao período de crise econômica, da cornucópia⁸ a derramar seus dons no Brasil. O predito anverso foi apresentado pela primeira vez em 1914, em peça de prata no valor de 2.000 réis, cunhada por João da Cruz Vargas⁹ com base em desenho de Francisco Hilarião Teixeira da Silva, sendo reaproveitado em ensaios nas cifras de 1.000 e 2.000 réis nos anos de 1921, 1923 e 1924, feitos em prata e em liga, até a fixação definitiva da iconografia aos ditames do Decreto n. 16.409/1924,

⁶Possivelmente carvalho e não oliveira. O carvalho era consagrado a Júpiter por conta da dureza de sua madeira, que conseguia resistir quando atingida por raios. Ademais, Júpiter, deus do raio e do céu, utilizava as folhas do carvalho para sussurrar suas vontades.

⁷Anote-se a existência de ensaio também em liga, do ano de 1924, com anverso similar, no qual o Cruzeiro do Sul figura no reverso, sobre a cifra, que se localiza ao centro.

⁸A cornucópia voltou a aparecer em moedas brasileiras na década de 1970, desta vez como marca monetária nas peças comemorativas de 20 e 300 cruzeiros, respectivamente, em prata e ouro, lançadas quando do Sesquicentenário da Independência do Brasil. A cornucópia constava no reverso das moedas, do lado esquerdo, entre o mapa do Brasil e a cifra, enquanto uma coruja aparecia no lado direito, na mesma posição. A razão é que enquanto a moeda de 1 cruzeiro, em níquel puro, comemorativa do mesmo evento, de tiragem regular, foi produzida pela Casa da Moeda do Brasil, as peças em prata e ouro foram produzidas pela Casa da Moeda de Paris (França), que tem como símbolos justamente a cornucópia e a coruja.

⁹Responsável pela abertura dos cunhos das moedas difundidas de 500 réis e 1.000 réis da série Abundância.

ocorrida a partir de um ensaio em níquel, datado também de 1924, mas no valor de 500 réis. Dentre estas, além da reconfiguração total do reverso encontra-se a relocação, para a face contrária, do dístico Brasil, que dantes se encontrava no exergo do anverso, abaixo da efígie feminina.

Saliente-se, por interessante, que o primeiro ensaio monetário com a Abundância ao largo do Cruzeiro do Sul (de 1914) trazia as estrelas componentes da constelação em posição astronomicamente correta, isto é, com a estrela nominada Intrometida ou Épsilon ligeiramente abaixo do braço direito da imaginária cruz. O desenho original, os demais ensaios monetários e as moedas efetivamente postas a circular traziam as estrelas em posição invertida, com a Intrometida ou Épsilon sob o braço esquerdo da imaginária cruz, tal como ocorre na bandeira do Brasil, em que o lavor artístico imagina o aspecto do luzeiro no céu do Rio de Janeiro visto por um observador situado fora da esfera celeste às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (§ 1º, art. 3º, da Lei n. 5.700/1971 – Lei dos Símbolos Nacionais).



Figura 5: Ilustração da Abundância feita a água-tinta por Francisco Hilarião Teixeira da Silva (Fonte: Revista da Casa da Moeda, v. 1, n. 4, p. 8). Teixeira da Silva foi um desenhista, pintor e caricaturista que prestou serviços a Casa da Moeda do Brasil, chegando a ocupar a chefia da oficina de xilogravura. Perceba-se que o desenho não continha uma gama de detalhes posteriormente incorporados aos modelos cunhados, tais como o rebordo trabalhado em pérolas, o arco a separar a sequência de 21 estrelas do tema principal do anverso e a diferença de pontas entre as estrelas componentes do Cruzeiro do Sul, cuja serventia é esclarecer as magnitudes (grau de luminescência) dos astros formadores da constelação.



Figura 6: Ensaio monetário em prata de 1914, na cifra de 2.000 réis (Fonte: BORGES, 1993, p. 77). A imagem foi digitalmente melhorada para realçar os detalhes.

3. A modernização do designe, com a utilização de uma detalhada figura feminina de corpo inteiro, em meio a cenário composto por solo e céu, em rompimento aos tradicionais bustos de até então. Pontue-se, nesse pormenor, a existência de ensaio monetário descartado, datado de 1924, contendo, no anverso, a deusa Ceres de corpo inteiro a transmitir interessante impressão de movimento e leveza, posto que a figura parece voitar.



Figura 7: Ensaio monetário de 1924 com a figura de Ceres de corpo inteiro no anverso. **A)** a peça em todo o seu esplendor. **B)** peça leiloadada em março de 2021, cujo desgaste reforça a tese de sua excepcional¹⁰ circulação ao seu tempo

¹⁰ Decorrente de um erro.

4. A convicção de que a troca de divas só teria repercussão nos estudos numismáticos, seja porque vulgarmente qualquer indefinida representação mulheril em moeda republicana é associada a República, seja porque a generalização era reproduzida em obras relativamente contemporâneas. Para ratificar a última afirmação basta anotar que PADUA (1941, p. 214), ao se referir a face com a figura feminina da moeda de 1.000 réis¹¹, afirma se tratar da “figura da República sentada tendo na mão o ramo da paz”.

Frise-se, por derradeiro, para além dos motrizes enumerados, que nas sociedades contemporâneas é o dinheiro que realiza, em boa medida, as atribuições conferidas a deusa Abundância pela mitologia clássica, servindo como mediador, intercessor, quase onipresente, entre vários desejos humanos e suas concretizações. Nessa perspectiva, a imagem da Abundância em moedas encerra em si uma certa dose de metalinguagem ou de superposição de símbolos, eficiente, decerto, como ventilado alhures, para comunicar a ideia de uma era de abundância. Malfadadamente, contudo, no curso do ciclo legal dessas moedas o mundo foi abalado pela Crise de 1929 ou Grande Depressão, colapso econômico que atingiu o capitalismo financeiro internacional a partir da quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, com reflexos nacionais tão desagradáveis que culminaram na mudança involuntária do modelo de desenvolvimento brasileiro¹².

A despeito do susodito, e até paradoxalmente, a série Abundância, seja pela cor de suas moedas, seja em razão do nome alternativo pelo qual restou conhecida (série “Fortuna”), foi objeto de boato popular, difundido por gerações, no sentido de que continham ouro em sua composição, fato completamente irreal já que a liga metálica das moedas levava aproximadamente 91% de cobre e 9% de alumínio.

Como fecho do artigo, nada melhor que expor a imagem do modelo convertido em moeda para o meio circulante, antecedido pela transcrição de sua iconografia com fulcro na capacidade descritiva de CAFFARELI (2002, p. 142) e sucedido por uma famigerada falsificação¹³ de época, desenvolvida tendo por base a cifra de 500 réis.

¹¹Cujo período de circulação aponta equivocadamente como sendo de 1923 a 1928.

¹²Internacionalmente, os países que estavam atrelados ao sistema de crédito norte-americano também foram atingidos e sofreram forte recessão. No caso do Brasil, a redução da exportação do café foi um dos principais efeitos, a qual resultou na limitação da entrada de dividendos e reduziu a capacidade de importações do país.

¹³Como um dos reflexos da inflação do período, a falsificação de moedas cresceu notadamente, incluso daquelas que traziam a representação da Abundância.

ANVERSO: No centro, uma figura feminina representando a Abundância voltada a direita, apoiada com o joelho direito em flores que estão no exergo, e praticamente sentada sobre o calcanhar. Sua perna esquerda está dobrada. A mão esquerda segura a boca de uma cornucópia e a mão direita está simplesmente apoiada sobre ela. A cornucópia está com a boca virada para baixo deixando cair frutas e flores e o bico está apoiado em seu braço direito. No exergo, ao lado direito, está a sigla do gravador JVC¹⁴ (João da Cruz Vargas). A figura está circundada por um anel fino aberto no exergo; à direita, entre a figura e o anel, a constelação Cruzeiro do Sul. Acompanham a orla vinte e uma estrelas, que representam os Estados do Brasil.

REVERSO: No centro, o valor em duas linhas paralelas horizontais: na primeira o valor e na segunda a palavra RÉIS. Acima do valor a estrela da União. Começando embaixo da palavra réis, dois ramos subindo um de cada lado em sentido oblíquo e acompanhando a orla, à esquerda, de café com frutos, e à direita, de algodão com flores, atados com o Laço Nacional. À esquerda, entre o início do ramo de café, a sigla do gravador JVC (João da Cruz Vargas). Acima do valor uma estrela de cinco pontas bem no centro dos dois ramos. No alto, acompanhando a orla, a palavra BRASIL. No exergo, a data.



Figura 8: Moeda de 1.000 réis, integrante do acervo do autor, feita em liga de cobre e alumínio, com 27 mm de diâmetro, 8 g de peso, reverso moeda e bordo serrilhado, batida de 1924 a 1931, a exceção do ano de 1926. A moeda de 500 réis do período, batida nos anos de 1924, 1927, 1928 e 1930, é semelhante, exceto pela cifra menor, tamanho e peso também inferiores, respectivamente, 22,5 mm e 4 g.

¹⁴Ainda segundo CAFFARELLI (2002, p. 143), na proporção em que eram cunhadas as moedas suas siglas iam desaparecendo por serem impressas muito levemente. Assim, os valores de 1.000 e 500 réis podem ser encontrados com ou sem sigla, ou somente com parte delas. Difícilmente, todavia, encontram-se exemplares sem sigla no reverso porque nesta face a gravação foi mais acentuada.



Figura 9: Moeda falsa de época, integrante do acervo do autor, na cifra de 500 réis, que contém gravada no anverso data de cunhagem oficial inexistente, atribuída a um torneiro mecânico de Ribeirão Preto/SP (MALDONADO, 2002, p. 707). Além do equívoco quanto a data a peça possui medidas maiores (23,10 mm de diâmetro e 4,3 g de peso) quando comparada com a original e uma tendência de tonalidade mais escurecida.

Moral da história, em paráfrase de Fernando Pessoa, pode-se dizer que tudo quanto existe perpetuamente se torna outra coisa, não sendo exceção à regra as ilustrações monetárias.

Referências bibliográficas

- AMATO, Claudio Patrick; DAS NEVES, Irlei Soares. **Livro das Moedas do Brasil: 1643 – 2021**. 16. ed. São Caetano do Sul/SP: ARTGRAPH Serviços Gráficos Ltda, 2021.
- BIEDERMANN, Hans. **Dicionário ilustrado de símbolos**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1993.
- BORGES, Marcelo Rocha. **Moedas do Brasil: cupro – alumínio – aço inox**. São Paulo: Perfecta, 1993, v. IV.
- BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia (a idade da fábula): histórias de deuses e heróis**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- CAFFARELI, Eugenio Vergara. **As Moedas do Brasil: Desde o Reino Unido: 1818-2000**. São Paulo: Editado pelo Autor, 2002.
- CINTRA, André; TORELLI, Renato. **Histórias que o dinheiro conta**. São Paulo: Lumus Editora, 2006.
- FEARS, J. Rufus. **The cult of Virtues and Roman Imperial Ideology**. Berlim: De Gruyter, 1981.
- GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. **As Moedas Contam a História do Brasil**. São Paulo: Magma Editora Cultural, 2007.
- LEAL, José Carlos. **A Maldição da Mulher**. São Paulo: DPL Editora, 2004.
- MALDONADO, Rodrigo. **Livro Bentes das Moedas do Brasil**. 8. ed. São Paulo: MBA Editores Associados, 2022.
- PADUA, Saturnino de. **Moedas Brasileiras (Guia do Colecionador)**: numismática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1941.
- PINHEIRO, Roque. Artes: Visita a Hilarião. **Revista da Casa da Moeda**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.4-10, jul./ago., 1947.
- ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos**. São Paulo: Aleph, 2006.
- SILVA JUNIOR, Amaury Fernandes da. **Uma etnografia do dinheiro: os projetos gráficos de papel-moeda no Brasil após 1960**. Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.
- TÂMEGA, César; VICENTE, Jean. **Moedas de A a Z: O Manual do Colecionador**. Tupã/SP: Gráfica Anália Franco, 2021, v. 1.

Referências imagens

- Figura 1: A) <https://en.numista.com/catalogue/pieces8003.html>; B) <https://en.numista.com/catalogue/pieces1181.html>; C) <https://en.numista.com/catalogue/pieces697.html>
- Figura 2: A) <https://en.numista.com/catalogue/pieces245220.html>; B) <https://en.numista.com/catalogue/pieces279200.html>
- Figura 3: <https://en.numista.com/catalogue/pieces253144.html>
- Figura 7: A) Heritage Auctions (HA.com); b) (imagem gentilmente cedida pelo numismata Bruno Pellizzari e acessível em: <https://www.tpleiloes.com.br/peca.asp?ID=8948860>).



Paulo Cesar Fim

Comparando moedas da antiguidade

Paulo C. Fim

Muito se pergunta sobre o processo de fabricação das moedas da antiguidade. Sobre detalhes, técnicas empregadas, se havia mão de obra escrava ou não, entre outros; mas o que sabemos, aliás o que vemos, é o elevado nível artístico e mesmo tecnológico das moedas que chegam até nós.



*Tetradracma
de Atenas,
475-465 a.C.
22,5mm e
17,19g*

*Constantius II,
337-361 d.C.,
1 e 1/2 solido
de ouro,
25mm e 6,71
g. Batido em
Sirmium.*



Momentos diferentes, povos e estilos diferentes.

Durante o período de produção de moedas na antiguidade clássica (entre as primeiras moedas de 650 a.C. e o fim do período, marcado pela queda do império romano em 476 d.C.), o processo eficiente para a época, e que nos parece hoje tão arcaico, permitia que uma série de moedas com variações e até defeitos pudessem "passar", entravam em circulação e eram aceitas. Moedas iguais mas com diferenças de peso, formato, dimensão, desenho, e que encham os olhos de colecionadores e estudiosos tamanha variedade.



Três moedas "iguais" de Sicília, Catânia. 450-445 a.C. Tetradracma, aproximadamente 26mm e 17g.



Essa é a proposta do estudo na forma de livro que tenho a honra de apresentar neste congresso. 100 moedas da antiguidade dispostas numa linha cronológica de 1100 anos e melhor, três moedas de cada uma delas, permitindo assim fazer comparativos sobre as diferenças que as mesmas podem mostrar. Então se você é apaixonado por moedas gregas, romanas, e de outros povos; é atraído por história antiga, ou admira belíssimas obras de arte da antiguidade, espero que goste. Boa leitura.



Como identificar as marcas de Casa da Moeda em moedas espanholas e em seus recunhos nos patações 960 réis brasileiros

Dr. Cahue Sbrana

As casas da moeda surgiram logo após a invenção das moedas, em tempos bem antigos e estava ligada ao desenvolvimento da cunhagem de moedas para facilitar o comércio e as transações financeiras. Essas instituições eram responsáveis pela produção controlada e padronizada de moedas, garantindo sua autenticidade e valor.

Durante a antiguidade, o processo de cunhagem de moedas teve início por volta do século VII a.C. em diversas civilizações antigas, sendo uma das primeiras a Lídia, na atual Turquia. As primeiras moedas eram frequentemente feitas de metais preciosos, como ouro e prata não purificados, denominados de electrum. Nesse período, frequentemente eram os governantes locais, como reis, imperadores, sultões e outras autoridades, que mantinham um controle direto sobre a produção das moedas.

Tanto os gregos quanto os romanos expandiram e aprimoraram a prática de cunhar moedas, introduzindo técnicas avançadas de produção e padrões de design. As moedas eram frequentemente usadas como formas de propaganda política e cultural, retratando figuras importantes e símbolos do poder.

Durante a Idade Média, as casas da moeda ganharam maior institucionalização e as moedas passaram a ser produzidas com maior frequência e qualidade. Com o início das explorações marítimas e a expansão das rotas comerciais, a demanda por moedas aumentou. Os principais impérios coloniais, como o espanhol e o português, estabeleceram casas da moeda nas colônias, visando facilitar o comércio e a arrecadação de tributos.

Com o advento das revoluções industriais e o desenvolvimento de novas tecnologias, a produção de moedas passou por transformações significativas, com a cunhagem manual a martelo sendo substituída gradualmente por prensas mecânicas, que permitiam uma produção de moedas mais rápida e precisa.

Ao longo do século XX, muitos países adotaram processos de cunhagem automatizados e tecnologicamente avançados. Outro fator que alterou o modo

de trabalho nas casas da moeda, foi a transição para moedas fiduciárias, isto é, que não são lastreadas por metais preciosos, pois a partir de então, a relação entre o valor das moedas e os metais preciosos deixou de ser relevante. As moedas constituídas de metais preciosos passaram a ser não circulantes e apenas comemorativas.

Hoje em dia, a maioria dos países tem suas próprias casas da moeda que são responsáveis pela produção de moedas de curso legal, bem como de medalhas e outros itens numismáticos. As casas da moeda modernas utilizam tecnologia avançada, incluindo máquinas de alta precisão, para garantir a autenticidade e a qualidade das moedas produzidas.

No caso específico das casas da moeda espanholas, chegaram a existir 37 *cecas* ou *zecas*, isto é, locais cunhando moedas ao redor do mundo pertencentes ao Império Espanhol, tanto estatais como privadas. A palavra *zecas* tem origem no árabe e significava “Casa de Purificação”, pois os metais tinham que ser purificados antes das moedas serem cunhadas. A pureza dos metais preciosos (ouro e prata) havia começado a ser controlados por leis. Esse fato das casas da moeda conseguirem efetuar vários processamentos unitários, acabou também as tornando conhecidas como Engenhos ou *Ingenio* em *Castellano*, que era a linguagem originada na região do reino de Castela e que depois se tornou uma das mais utilizadas no Império Espanhol.

Filipe V (1683 – 1746) decidiu que apenas o Estado deveria controlar todas as casas da moeda e suas respectivas produções, fechando todas as *cecas* privadas. Durante o reinado de Isabel II (1830 – 1904), apenas sobreviveram 7 casas da moeda, Madrid, Barcelona, Sevilla, Pamplona, Jubia (Coruña), Segovia e Manila (Filipinas). Quando o sistema monetário foi alterado para peseta em 1869, a Casa da Moeda de Madrid foi a única que restou.

Essas casas da moeda espanholas são muito importantes para o estudo das moedas brasileiras denominadas de Patações ou 960 réis, pois em 1808 com a “Chegada da Família Real ao Brasil”, ocorreu uma grande falta de moedas para efetuar pagamentos, gerando a necessidade de novas cunhagens e de moedas maiores que os comuns 640 reis.

Analisando o contexto, em 1807, a Europa estava em meio às Guerras Napoleônicas, um conflito que envolvia várias nações europeias e o império liderado por Napoleão Bonaparte. Portugal, na época tinha o príncipe Dom João VI como regente e era um aliado tradicional da Grã-Bretanha, que estava em guerra com a França napoleônica. Dom João VI foi intimado por Napoleão Bonaparte a aderir ao Bloqueio Continental contra o Império Britânico, deveria fechar os seus portos à navegação a deles, declarar guerra, sequestrar todos os bens e

prender todos os cidadãos britânicos presentes no Império Português.

Não podendo contrariar o Império Britânico e temendo uma invasão francesa iminente, Dom João VI tomou a decisão de transferir a corte e a sede do governo português para o Brasil, que durante esse período, era a principal colônia portuguesa. Em novembro de 1807, a família real, acompanhada por uma grande comitiva de nobres, funcionários e servidores, cerca de 750 pessoas embarcaram para o Brasil. Em março de 1808, a corte real chegou ao Rio de Janeiro, transformando a cidade em capital do Império Português.

A presença da família real no Brasil trouxe grande prosperidade, como a “Abertura dos Portos às Nações Amigas”, a Biblioteca Real, a Imprensa Régia e a Academia Real Militar, contribuindo para a modernização do Brasil, que passou a ter uma maior autonomia administrativa e econômica. Esse crescimento da atividade econômica gerou a necessidade de maior quantidade de moedas em circulação. Foi então criada uma das maiores e mais interessante moeda de prata do Brasil, o Patacão ou 960 réis, equivalente a 3 patacas (1 pataca era igual a 320 réis).

Inicialmente o governo português, agora brasileiro, adquiriu em grandes quantidades moedas de prata no padrão 8 reales espanhol (37 a 42 mm de diâmetro e 27 gramas de prata 896 a 917 partes por 1000), pois esse era o padrão mais comum das moedas grande de prata utilizado no mundo. Essas moedas seriam recunhadas, cunhadas novamente, utilizando moldes de 960 réis. Para agilizar a entrada dessas moedas em circulação, elas foram enviadas para as 4 casas de fundição de Minas Gerais (Vila Rica, Sabará, Serro Frio e Rio das Mortes) para serem carimbadas com um modelo em menor escala representando 960 réis, que ficou conhecido como “Carimbo de Minas”, com cerca de 17mm de diâmetro, que pode ser observado na Figura 1.



Figura 1: Moeda de 960 réis com carimbado sobre 8 reales.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 1809 a Casa da Moeda do Rio de Janeiro começou a efetuar cunhagens de patações, mas apenas em 1810 que o processo de recunhagem se intensificou, se expandindo também para as outras casas da moeda. Na maioria das vezes, esses recunhos não conseguiam cobrir a área toda da moeda antiga, deixando visível nos patações, diversas marcas das moedas originais, conforme é possível ser observado na Figura 2. O estudo dessas marcas contribui para tornar tão especial o colecionismo dos patações.

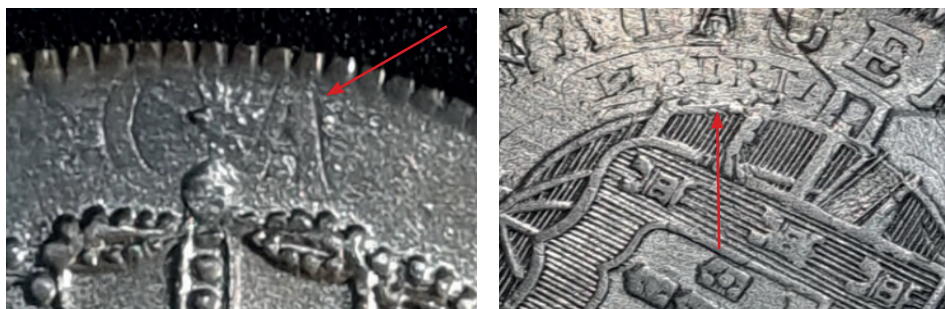


Figura 2: Moedas de 960 réis com marcas visíveis da moeda antiga. Fonte: Elaborado pelo autor.

Cada casa da moeda costumava utilizar como uma forma de rastreio, a adição de um ou mais símbolos ou letras, para informar o local onde a moeda foi cunhada, segue abaixo uma lista com os locais das casas da moeda pertencentes ao Império Espanhol e seus respectivos símbolos, também observados na Figura 3.

Casa da moeda de Barcelona na Espanha: **B B^A BA ***

Casa da moeda de Burgos na Espanha: **B**

Casa da moeda de Cádiz na Espanha: **Ç**

Casa da moeda de Caracas na Venezuela: **CARACAS**

Casa da moeda de Cartagena de Indias: **N R N C**

Casa da moeda de Córdoba na Espanha: **Ç**

Casa da moeda de Coruña na Espanha: **✠**

Casa da moeda de Cuenca na Espanha: **Ç C Ç Ç**

Casa da moeda de Cuzco no Peru: **C C^o CUZ**

Casa da moeda de Girona na Espanha: **G GNA ✠**

Casa da moeda de Granada na Espanha: **✠ G**

Casa da moeda de Guadalajara em Jalisco no México: **G^A**

Casa da moeda de Guatemala na Guatemala: **G NG**

Casa da moeda de Ibiza na Espanha:  

Casa da moeda de Jubia em Coruña na Espanha: **J J^A ♦**

Casa da moeda de La Plata em Buenos Aires na Argentina: **P PC**

Casa da moeda de Lima no Peru: **P P★ L LM ME**

Casa da moeda de Linares em Jaén na Espanha: **S
L**

Casa da moeda de Madrid na Espanha: **M MD M̃ ★**

Casa da moeda de Mallorca na Espanha:  

Casa da moeda de Manila na Filipinas: **M MA  ★**

Casa da moeda do México no México: **M M̃ M̃̃ MX M̃̃**

Casa da moeda de Pamplona na Espanha: **P PP PA PL (PP)**

Casa da moeda do Panamá no Panamá: **A
P**

Casa da moeda de Popayán em Cauca na Colômbia: **P PN P^N**

Casa da moeda de Potosí na Bolívia: **P **

Casa da moeda de Santa Fe em Bogotá na Colômbia: **R̃ N S SF NR NR**

Casa da moeda de Santiago no Chile: **§**

Casa da moeda de Santo Domingo na República Dominicana: **§̃ SP SD**

Casa da moeda de Segovia na Espanha:   

Casa da moeda de Sevilla na Espanha: **S ★**

Casa da moeda de Toledo na Espanha: **T T̃**

Casa da moeda de Trujillo em Cáceres na Espanha: **R̃**

Casa da moeda de Valencia na Espanha: **V VA  **
≡ VD VLL

Casa da moeda de Zacatecas no México: **Z^s**

Casa da moeda de Zaragoza na Espanha: **CA CZ**



Figura 3: Moedas cunhadas nas cecas do México, Potosi e Lima, respectivamente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Referências bibliográficas

- Josep Pellicer i Bru, "Glosario de Maestros de Ceca y Ensayadores", Museo Casa de la Moneda, 1997.
- Real Academia Española. «ceca». Diccionario de la lengua española (23.ª edición), 2022.



Lançamento de Folha Filatélica – Moedas Brasileiras

Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas*

Ocorreu no dia 26/08/2023, no espaço cultural da Agência Central dos Correios, em Poços de Caldas, o lançamento simbólico da folha filatélica: moedas brasileiras. Uma emissão postal especial que ilustram os padrões monetários que fazem parte da história do Brasil e da vida dos brasileiros.

A folha é composta de 9 selos, impressa na Casa da Moeda do Brasil, lançada em Brasília – DF e emitida em 12/04/2023. A arte é de José Carlos Braga, privilegiando a numismática, como tema. Os selos trazem as faces dos seguintes padrões: Réis (de 1871), Cruzeiro (de 1942), Cruzeiro Novo (de 1967), Cruzeiro (de 1970), Cruzado (de 1986), Cruzado Novo (de 1989), Cruzeiro (de 1990), Cruzeiro Real (de 1993), e Real (de 1994). Fonte: Correios – Edital 02/2023.

O Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas e os Correios fizeram o lançamento/obliteração simbólica da folha filatélica.

Francisco Braido, o atual presidente do clube, alega que a peça filatélica consagra duas áreas de interesses dos associados, os selos e as moedas. Assinala também, o trabalho do secretário do clube, o sr. Ednan Dias Neto para que este lançamento ocorresse em nossa cidade. Menciona, ainda, que a folha com os selos poderão ser um impulso, um incentivo para que surja uma nova geração de colecionadores e o fortalecimento da existente.

O Edital – Do Réis ao Real: Padrões Monetários Brasileiros

Circulando de mão em mão, as moedas representam o esforço do trabalho, as conquistas e os sonhos de um povo. Neste contexto, há dois significados para a palavra “moeda”. Ela pode significar peças geralmente redondas e metálicas, emitidas com autorização legal, que possuem inscrições, desenhos

*Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas - Rua Prefeito Chagas, 221, Piso Superior, CP 52 - CEP 37701-974, Poços de Caldas, MG. Tel.: (35) 3697-1274 - email: clubepocos@gmail.com



Fonte da Imagem: <https://www.brazilstamps.com.br/2023-moedas-brasileiras-folha-com-09-selos--mint>

e um valor facial cunhado. De outro lado, empregamos a palavra moeda para significar o padrão monetário, ou seja, o nome do dinheiro usado em um país ou determinada época.

Desde a antiguidade, governos confrontam-se com a inflação. O aumento do custo devida, a perda do poder aquisitivo dos salários e a desvalorização do dinheiro foram sempre questões a serem resolvidas. Diversas medidas podem ser adotadas para combater a inflação. Entre elas estão as reformas monetárias, que alteram os padrões utilizados, o “dinheiro”, com a finalidade de

converter valores e criar uma transição entre o velho e o novo. As mudanças de padrão monetário possuem sobretudo uma função simbólica. O “novo” dinheiro procura sempre credibilidade, sem a qual nenhuma política econômica é capaz de legitimar-se e obter o apoio necessário junto à população para os resultados pretendidos.

Ao longo de sua história, o Brasil já teve 9 padrões monetários diferentes. Por 300 anos, durante a Colônia e o Império, houve diversas reformas, mas a moeda continuou com o mesmo nome: real, unidade monetária portuguesa

criada em 1430, mais conhecido por sua forma plural réis. Após a criação do cruzeiro, em 1942, houve um recrudescimento do ciclo inflacionário e, num intervalo de 30 anos, houve sete mudanças no padrão monetário brasileiro: cruzeiro novo (1967), cruzeiro (1970), cruzado (1986), cruzado novo (1989), cruzeiro (1990), cruzeiro real (1993) e, finalmente, o real (1994).

Este conjunto de selos apresenta-se como uma amostra desses diferentes padrões monetários brasileiros, por meio da seleção de uma moeda metálica representativa de cada padrão.

No Brasil, desde 1500, já circularam mais de 700 tipos de moedas metálicas. Por isso, esta série é uma síntese dos padrões monetários brasileiros. As peças aqui retratadas mostram que, além do seu uso prático como meio de pagamento, moedas destacam-se pela variedade e beleza. Assim como os selos postais, elas expressam o patrimônio cultural do país e fazem parte dele, a evocar lembranças do passado e a desempenhar uma função educacional e integradora, sendo, ao mesmo tempo, produto da história e testemunha dela.





Carimbo de Barra de Ouro Sobre Colunário

Cláudio Schroeder
David André Levy
Hilton Lúcio

Novas descobertas numismáticas se tornam mais raras a cada dia. Por isso é sempre um prazer ter a oportunidade de relatar uma novidade e, esta em particular, nos surpreende ainda mais porque estive por muitos anos à disposição de qualquer um para que a olhasse duas vezes e se perguntasse “que diabos é isso?”.

A Vila Rica Moedas tem o prazer e o orgulho de oferecer em seu 19º Leilão (12 e 13 de Dezembro de 2023) uma incrível moeda de um consignante que se fez essa pergunta e que olhou com mais atenção do que os demais.

A descrição da peça é:

Brasil, Fundição de Vila Rica, SD (circa 1808-1810). Cunho para barra de ouro aplicado em moeda de prata de 8 Reales. No anverso cunho da Fundição com escudo coroadado entre ramos, abaixo “V.R.”; no reverso esfera armilar sobre cruz. No bico da esfera detalhe semicircular característico deste cunho de reverso. O carimbo, documentado em 8 barras de ouro entre 1810 e 1812¹, é o Oval V.R. Ele está aplicado duplamente, sendo a 1ª aplicação a 45° e a 2ª aplicação a 270° em relação ao eixo vertical da base. A segunda batida está mais fraca, com cerca de 30% do cunho aplicado, e obliterando a 1ª batida. A base é um 8 Reales do México, 1771FM Carlos III, tipo colunário (“Pillar dollar”), KM# 105. 26.7g; 41mm. A moeda está MBC, com uma bela pátina. Inédita, muito provavelmente única (embora tenha sido publicada em Vinícius (1989), sob o Nº 706, mas erroneamente exemplificando um Carimbo de Minas).

¹Números de ficha do Prober (1990): 97, 99, 101 (1810); 113, 115, 117 (1811); 139 e 141 (1812). Há mais uma barra, cópia em cobre de uma barra de ouro datada 1813. Em 1814 há uma variante desse mesmo cunho porém com o contorno do escudo pontilhado, ao invés de contínuo.



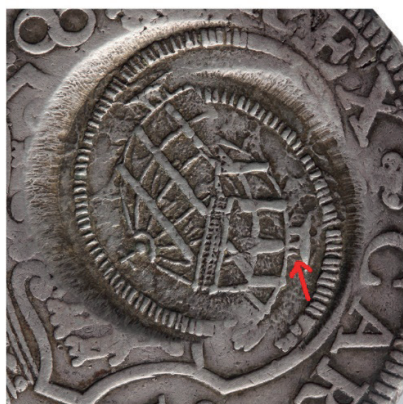
Esta moeda pertenceu a pelo menos dois grandes numismatas brasileiros - Wilson Honorato Rodrigues e Flávio Barbosa Rebouças (de quem o atual proprietário da moeda a adquiriu) e foi examinada por (ao menos) mais um grande numismata, José Vinícius Vieira do Amaral, autor do catálogo de moedas de prata de 1989. Para o Dr. Wilson, tratava-se de um carimbo de Minas; o Sr. Vinícius tinha a mesma opinião e até a usou como ilustração em seu catálogo. Flávio Rebouças, autor da mais atual e completa obra sobre Carimbo de Minas (Catálogo Descritivo dos 960 Réis: Carimbo de Minas, 2018), a deixou de fora do catálogo pois sabia que não era um Carimbo de Minas mas sem poder determinar do que se tratava.

Pois bem, o carimbo aplicado duas vezes sobre o 8 Reales é um carimbo que aparece em barras de ouro da casa de Fundição de Vila Rica. Existem 8 barras sobreviventes com este carimbo com datas entre 1810 e 1812. Um estudo detalhado do carimbo e dos cunhos utilizados nas barras nos permite afirmar sem dúvida alguma de que trata-se do tipo de carimbo chamado Oval V.R.

A segunda batida cobriu o V.R. da primeira batida, mas deixou o segundo "V" praticamente intacto junto à base do pilar direito (do 8 Reales). Uma análise detalhada das duas batidas prova que ambas foram feitas com o mesmo par de cunhos.



Barra da Casa de Fundição de Vila Rica, N-2980, 1812. Prober (1990) 101, com o mesmo carimbo do colonário. BES 130.01 - Coleção Banco Espírito Santo - Coleção Carlos Marques da Costa



Na falta de outros exemplares parecidos, e sem o suporte de documentação específica, só podemos especular sobre a origem desta incrível peça. Os fatos que temos são os seguintes:

- Como consequência da chegada da Família Real no Brasil em janeiro de 1808², a partir de fins do mesmo ano (Alvará de de 1º de setembro de 1808) deu-se início à carimbagem de pesos hispano-americanos com contramarca de 960 Réis – os Carimbos de Minas;
- Em 20 de Novembro de 1809, um novo Alvará determinou a fabricação de moeda provincial de 960 Réis. Exceto por um único exemplar conhecido desta data (hoje no Banco Central do Brasil), e considerado por diversos numismatas como uma prova, a cunhagem em escala de 960 Réis se deu a partir de 1810;
- Com base nas barras de ouro sobreviventes, havia vários tipos de carimbos utilizados pela Casa de Fundição Vila Rica nos períodos logo antes a 1808, entre 1808 e 1810, e após 1810:
 - Até 1808 – Escudo Itálico Vila Rica, Escudo Oval Galhos Caídos, Escudo Oval Galhos Ascendentes;
 - 1808 até 1810 – Escudo Oval Galhos Ascendentes, Escudo Oval 960, Escudo Oval V.R.;
 - Após 1810 – Escudo Oval V.R. (até 1812), Escudo Oval V.R. Contorno Pontilhado, Escudo Reino Unido VR (1818).

No período 1808-1810 houve, portanto, dois acontecimentos relacionados com as barras de ouro e com as moedas de prata. Em algum momento após 1º de Setembro de 1808, deu-se a fabricação de novos cunhos para os Carimbos de Minas. Ao mesmo tempo, na mesma localidade, e durante este período, pelo menos três tipos de cunhos para barras estavam em operação. Com toda essa informação, podemos então supor as seguintes razões para a existência desta moeda:

1. O Carimbo V.R. foi usado como um teste para Carimbo de Minas. A equipe da Casa de Fundição, ao receber as ordens para criação do novo carimbo de 960 Réis em fins de 1808, se questiona se o mesmo aparato e condições de cunhagem de carimbos em barras é suficiente para se cunhar carimbos em moedas de prata. Então em 1808 mesmo, ou início de 1809, pegam um 8 Reales, e fazem o teste com um carimbo

²Alguém deveria publicar um artigo sobre quantos artigos numismáticos brasileiros informam que em 1808 a Família Real Portuguesa chegou ao Brasil. Esta é provavelmente a informação mais amplamente divulgada em toda a literatura numismática brasileira recente.

existente³. Ouro e Prata têm durezas semelhantes nas mesmas condições, porém uma moeda de prata em circulação que recebeu a batida do cunho é muito mais dura do que ouro fundido em forma de barra sendo resfriado lentamente antes de receber o golpe da carimbagem. Mas a primeira aplicação parecer ter sido bem-sucedida exceto pelo ângulo do carimbo em relação ao eixo vertical da moeda. A razão da segunda batida é ainda mais obscura – sendo um teste apenas, talvez se quisesse inutilizar a moeda e marcá-la para ser reprocessada, já que um produto desta qualidade estaria abaixo do padrão da Casa;

2. A moeda de 8 Reales foi utilizada para testar um novo par de carimbos de barra. Em algum momento anterior a 1810 ou mesmo em 1810, esse novo carimbo Escudo Oval V.R. foi aberto, e usaram uma moeda para fazer um teste. As barras eram cunhadas com o carimbo na medida em que eram produzidas, então testes deveriam ser feitos em outras peças que não as próprias barras (que não eram um produto em massa, como moedas, mas sim produtos únicos feitos sob demanda). Testes desta natureza podem ter sido comuns, porém sem deixar rastros, exceto – talvez – pela moeda aqui apresentada.

Com a informação apresentada é possível concluir que esta peça foi, com alta probabilidade, produzida em algum momento no período que compreende o final de 1808 e o final de 1810. Existe ainda a possibilidade de ter sido produzida em 1811-12 (enquanto o Carimbo Oval V.R. ainda era ativo) mas por qual razão é difícil especular. A análise comparativa dos carimbos nas barras e na moeda não deixa dúvida da autenticidade destes sobre o colonário. É, portanto, peça de mais alta raridade e produzida num dos momentos mais interessantes da história numismática brasileira.

Referências bibliográficas

Amaral, José Vinícius Vieira do – Catálogo Moedas do Brasil Prata e Níquel. São Paulo, 1989

Gomes, Alberto - Moedas Portuguesas e do Território que Hoje é Portugal, 5ª edição, 2006 - Associação Numismática de Portugal/Vinicius

Levy, David A. - Os Recunhos de 960 Réis. São Paulo, 2002, 2009

Prober, Kurt - Ouro em Pó e em Barras. Meio Circulante no Brasil (1754-1833). Ilha de Paquetá, 1990

Salgado, Javier Sáez e Miranda, José António Godinho - Coleção Banco Espírito Santo - Coleção Carlos Marques da Costa, 2008, BES, Lisboa.

³A quantidade de barras sobreviventes representa uma fração infinitesimal da população total que foi produzida, e a falta de exemplares de barras com Escudo Oval V.R. com data anterior a 1810 não é em si evidência de que este mesmo carimbo não tenha sido usado em 1809 ou mesmo 1808. Ausência de evidência não é evidência de ausência.



Cunhagem Experimental em Titânio na Casa da Moeda

Hilton Aparecido Magri Lucio¹

João Luiz Vassalo Reis²

Atualmente, a cunhagem de moedas se trata de um processo eminentemente industrial. A industrialização do setor avançou muito após a Revolução Industrial (Século XIX) e neste sentido, merecem destaque as operações da Soho Mint, localizada em Birmingham na Inglaterra.

Como todo processo industrial, a cunhagem de moedas também demanda uma série de avaliações de viabilidades técnica e econômica, testes de adequação de materiais e a aprovação dos aspectos estéticos e funcionais do produto final.

Ainda que a maior parte dos estudos numismáticos estejam focados no resultado definitivo final (a moeda), alguns dos pré-produtos e subprodutos destes processos industriais também merecem seu devido registro e estudos sistematizados, ainda que não tenham necessariamente sido incorporados na etapa final de fabricação.

A avaliação deste tipo de material é fundamental para o entendimento dos processos de cunhagem e também de uma série de iniciativas que não prosperaram, mas ajudaram adoção do processo fabril por fim escolhido.

Este artigo apresenta uma peça bastante curiosa, resultado de testes de material conduzidos na Casa da Moeda do Brasil no início dos anos 70 do século XX. Trata-se de um ensaio de materiais cunhado em titânio, material nunca utilizado nas atividades produtivas da CMB.

O titânio é um metal extremamente duro (6 na escala de Mohs), e tem o dobro da dureza do cobre e bronze (Metal Markets 2023).

Continuando com a descrição deste metal, é necessário definir uma outra propriedade fundamental, a ductibilidade. Ductilidade é uma propriedade mecânica que descreve a rapidez com que um material é transformado em um fio. Em outras palavras, é a capacidade de um material sustentar deformação plástica sob tensão de tração antes da falha (Science Notes 2023).

¹Vila Rica Moedas. ²Consultor



Ensaio de Materiais cunhado em titânio pela Casa da Moeda do Brasil



O titânio é um metal relativamente dúctil, com uma ductibilidade de 0,54, menor que a do cobre (0,62) e maior que a do ferro, de 0,43 (Science Notes 2023).

Esta é uma combinação interessante (mas não ideal) para a cunhagem de moedas. Por ser duro e maleável, o titânio pode ser comprimido e o produto final apresentará grande resistência a desgaste em função de sua dureza. Em contrapartida, a mesma dureza é forte inimiga da eficiência de prensagem (maior gasto de energia) e promotora de desgaste mais acelerado dos cunhos.

O titânio é um metal extremamente duro, e ao mesmo tempo leve. Esta feliz combinação de propriedades levou a CMB a avaliar este material para cunhagem das moedas de um cruzeiro, ainda que não houvesse produção significativa deste metal no Brasil.

Em função das várias tentativas de controle da inflação no final dos anos 60 e 70 do século XX, a adoção de novos padrões monetários com o Cruzeiro Novo em 1967 e Cruzeiro em 1970 (Banco Central do Brasil 2023), abriu-se a possibilidade (posteriormente inviabilizada) de adoção de metais mais duráveis para a cunhagem de moedas, que, em função da pretendida estabilidade monetária, circulariam por mais tempo.

Assim, a CMB conduziu testes de cunhagem com o titânio, para eventual adoção deste metal na cunhagem de moedas de 1 cruzeiro, fabricadas a partir de 1967.

Com desenho bastante similar as fichas de cunhagem das prensas utilizadas na época, com os arcos do Palácio da Alvorada em Brasília, com a representação dos portões da Casa da Moeda da Praça da República, este ensaio apresenta o mesmo módulo das moedas de 1 cruzeiro de 1967 (29 milímetros).

O peso da peça, característica fundamental para sua identificação é de 5.75g (Figura 1). Deve ser ressaltada também a porosidade típica. O diâmetro é de 29.0 mm.

A pouca profundidade de cunhagem, verificada no baixo detalhe da cabeça dos leões que ladeiam o portão e nos detalhes do portão pode ser atribuída a dureza do titânio e a eventual baixa pressão de cunhagem adotada.

Segundo informações obtidas pelo autor, o ensaio foi cunhado em 1973.

Muito mais do que quaisquer questões técnicas, a adoção deste metal para cunhagem seria abandonada em função da aceleração da inflação e consequente diminuição do tempo de circulação programado para estas moedas.

Adicionalmente, a ascensão do aço inox como metal para cunhagem (tendência que perduraria na CMB até o final dos anos 90 do século XX) sepultariam definitivamente este projeto. O titânio nunca mais foi utilizado pela CMB deste então.

Esta peça trata-se de um ensaio de material extremamente raro, sendo atualmente conhecidos apenas dois exemplares, estando um em uma coleção privada em São Paulo e a peça que ilustra este artigo, que estará sendo leiloada no 19º Leilão da Vila Rica Moedas, em 12-13 de Dezembro de 2023.

Agradecimentos

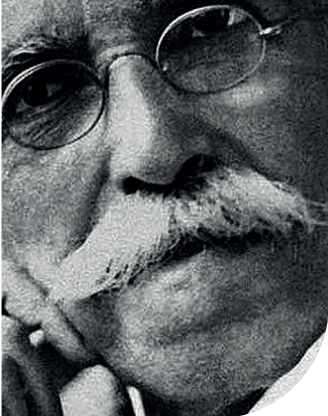
O autor gostaria de agradecer ao Sr. João Luiz Vassalo Reis, ex-superintendente da Casa da Moeda do Brasil por quase todas as informações utilizadas para a elaboração deste artigo. Quis o destino que a filha de João se casasse com um dos melhores amigos do autor, e que isso desencadeasse uma amizade que já dura uma década. Além de grande amigo, João é, assim como o autor, profundamente apaixonado pela CMB e pelas suas histórias.

Referências bibliográficas

<https://www.metalsupermarkets.com/metal-hardness-testing-methods-scales/> - acessado em 22/10/2023

<https://sciencenotes.org/ductility-ductile-definition-and-examples/> - acessado em 22/10/2023

<https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/museudocs/pub/SintesePadroesMonetariosBrasileiros.pdf> acessado em 22/10/2023.



Direito e Numismática: a Medalha Rui Barbosa da Ordem dos Advogados do Brasil

Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen*

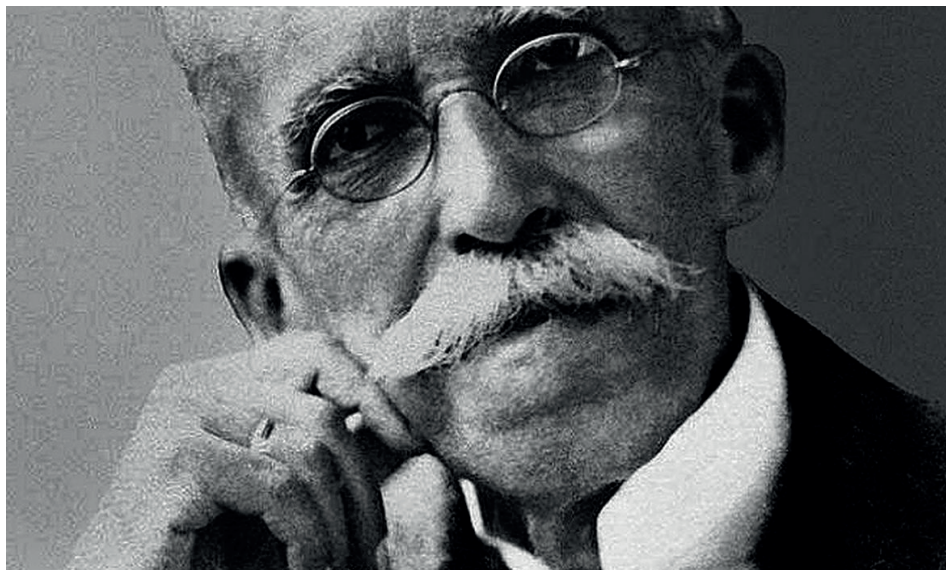


Fonte: <https://canalcienciaescriminais.com.br/wp-content/uploads/2023/01/image-95.png>

O baiano Rui Barbosa de Oliveira (1849-1923) dispensa apresentações. Foi um homem multifacetado, indubitavelmente. Polímata por excelência, exerceu ao longo dos seus 73 anos de vida as atividades de advogado, político, jurista, jornalista, diplomata, ensaísta, orador, filólogo e tradutor. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras e o segundo presidente daquela institui-

*Advogado e Consultor Previdenciário. Vice-Presidente da Comissão de Direito Constitucional da OAB/MG - Subseção Contagem. Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-graduado em Direito Previdenciário e Prática Previdenciária pela Faculdade Legal. Membro do grupo de estudos “Teoria Crítica e Constitucionalismo” da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro da Comissão de Direito Previdenciário da OAB-MG - Subseção Contagem.

ção, substituindo o próprio Machado de Assis (VAN DEN BOOMEN, 2022, p. 87). Em 1948 foi eleito como “Patrono dos Advogados Brasileiros”. É dever de todo amante da ciência jurídica, ter lido, ao menos uma vez, a *Oração aos Moços*, o texto mais popular de Rui, “sua profissão de fé como jurista” (LYNCH, 2019, p. 2).



Rui Barbosa. Fonte: Agência Brasil

Até os dias atuais a “Medalha Rui Barbosa”, instituída em 1970 como homenagem ao ínclito cidadão, é a mais alta comenda da advocacia brasileira. A honraria é conferida às grandes personalidades da advocacia brasileira pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)¹.

O então presidente da instituição, Nehemias Gueiros, para homenagear o exemplo de cidadão que foi Rui Barbosa, apresentou indicação ao Conselho Federal da OAB, em maio de 1957, para a instituição do prêmio “Medalha Rui Barbosa”, por serviços notáveis à causa do Direito e da advocacia. Aprovada por unanimidade pelo Conselho, a partir do parecer do relator José Maria Mac-Dowell da Costa, a instituição da medalha, já com o regulamento elaborado, foi impugnada pelo Conselho quatro anos mais tarde.

¹Art. 152. A “Medalha Rui Barbosa” é a comenda máxima conferida pelo Conselho Federal às grandes personalidades da advocacia brasileira.

Parágrafo único. A Medalha só pode ser concedida uma vez, no prazo do mandato do Conselho, e será entregue ao homenageado em sessão solene” (Regulamento Geral do Estatuto da Advocacia e da OAB - Lei nº 8.906, de 04 de julho de 1994).

Por indicação do Conselheiro Carlos de Araújo Lima, o prêmio foi restaurado e efetivamente regulamentado em 1970².

O primeiro agraciado com a medalha foi Heráclito Fontoura Sobral Pinto, em 5 de novembro de 1971. Sobral Pinto, ferrenho defensor da democracia e dos Direitos Humanos, é o autor da célebre frase: “A advocacia não é profissão de covardes”. E não o é, de fato. Na guerra, é condecorado aquele soldado que demonstra coragem e bravura. Na militância diária em balcões de fóruns não se exige nada muito diferente disso, guardadas as devidas proporções. Nehemias Gueiros, idealizador do prêmio, viria a ser contemplado com a medalha, *post mortem*, em 1980. Dentre os outros recipientes da medalha encontram-se juristas de renome como José Afonso da Silva, Paulo Bonavides, Raymundo Faoro e Fábio Konder Comparato.



Dr. Carlos Roberto de Siqueira Castro sendo agraciado com a medalha Rui Barbosa em 2020, ano em que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) completou 90 anos de existência.

Fonte: <https://www.iabnacional.org.br/noticias/siqueira-castro-e-homenageado-com-a-medalha-rui-barbosa-nos-90-anos-da-oab>

A “Medalha Rui Barbosa”, devido a sua importância, é um ótimo exemplo acerca das relações de interdisciplinaridade entre o direito e a numismática.

²Fonte: <https://www.oab.org.br/historiaoab/destaques.html>

Esse é um tema ainda pouco explorado na academia. Sabemos que a Numismática é a ciência auxiliar da História que estuda as moedas, as medalhas e as cédulas. Cada uma dessas peças de coleção pode ser estudada, analisada e avaliada segundo diversos aspectos históricos, artísticos, econômicos e, porque não, jurídicos. Não obstante, a “Medalha Rui Barbosa” também é objeto da “falerística”, subdivisão da numismática que se ocupa dos itens de premiação, incluindo as ordens honoríficas (de cavalaria e de mérito, por exemplo) e as condecorações militares.

Do ponto de vista numismático, a medalha conferida pela OAB é um item de valor inestimável, tendo em vista que foram conferidas apenas 19 medalhas durante toda a existência da comenda. Nesse caso a escassez, a exclusividade e o significado por detrás da distinta medalha, a tornam ainda mais cobiçada, seja por numismatas ou por advogados em busca de um dos maiores reconhecimentos profissionais que se pode ter ao longo de toda a carreira.

A efígie de Rui Barbosa já estampou diversas medalhas, moedas, cédulas de dinheiro e até mesmo selos postais no Brasil. A premiação da OAB Federal é mais uma das centenas de homenagens feitas merecidamente em memória da “Águia de Haia”. Em 01 de março de 2023, completaram-se 100 anos desde a sua morte. Muitos numismatas são também advogados e vice-versa. Para nós, além de aspirar ao merecimento da medalha que leva o seu nome, resta o valioso conselho do grande republicano:

“Legalidade e liberdade são as tábuas da vocação do advogado. Nelas se encerra, para ele, a síntese de todos os mandamentos. Não desertar a justiça, nem cortejá-la. Não lhe faltar com a fidelidade, nem lhe recusar o conselho. Não transfugir da legalidade para a violência, nem trocar a ordem pela anarquia. Não antepor os poderosos aos desvalidos, nem recusar patrocínio a estes contra aqueles. Não servir sem independência à justiça, nem quebrar da verdade ante o poder. Não colaborar em perseguições ou atentados, nem pleitear pela iniquidade ou imoralidade. Não se subtrair à defesa das causas impopulares, nem à das perigosas, quando justas” (RUI BARBOSA, 1921).

Referências bibliográficas

- LYNCH, Christian Edward Cyril. In: BARBOSA, Rui. **Oração aos moços**. Prefácios de senador Randolfe Rodrigues e Cristian Edward Cyril Lynch. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2019. Edição comemorativa dos 170 anos do nascimento de Rui Barbosa.
- BRASIL. **Regulamento Geral do Estatuto da Advocacia e da OAB - Lei nº 8.906, de 04 de julho de 1994**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8906.htm. Acesso em: 01 mar. 2023.
- VAN DEN BOOMEN, Lucas Hendricus Andrade. RUI BARBOSA E A NUMISMÁTICA: A efígie do republicano no dinheiro da República. **Revista Numismática Brasileira**, São Paulo, v. XXVI, n. 2, p. 86-96, 2002. Disponível em: <https://pucminas.academia.edu/LucasVandenBoomen>. Acesso em: 28 fev. 2023.



Os outros hobbies relacionados à Numismática

Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen*



Fonte: treasuresinamerica.com

O interesse pela história e o colecionismo frequentemente caminham juntos. Os diferentes itens colecionáveis e os objetos antigos, para além de vestígios materiais, são testemunhas dos acontecimentos históricos. Do mesmo modo, muitas vezes o entretenimento do *hobby* e o estudo científico das peças se entrelaçam de forma harmoniosa e produtiva.

*Advogado e Consultor Previdenciário. Vice-Presidente da Comissão de Direito Constitucional da OAB/MG - Subseção Contagem. Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós-graduado em Direito Previdenciário e Prática Previdenciária pela Faculdade Legal. Membro do grupo de estudos “Teoria Crítica e Constitucionalismo” da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro da Comissão de Direito Previdenciário da OAB-MG - Subseção Contagem.

Dentre as ciências auxiliares da história - como a genealogia, a heráldica e a vexilologia¹ – situa-se a Numismática ou Numária, que tem por objeto de estudo as moedas, o papel-moeda e as medalhas. Não obstante, a Numismática possui subdivisões que dizem respeito aos seus respectivos objetos de estudo: a notafilia e a escripofilia (notas, cédulas, apólices, certificados de dívidas, títulos ou bônus financeiros), a medalhística (medalhas) e a *exonumia* (fichas, insígnias e *tokens*, sem curso forçado no meio circulante), termo mais utilizado atualmente, ou “tesserologia”². Existe ainda a falerística, que se ocupa das ordens honoríficas (de cavalaria e de mérito, por exemplo) e das condecorações militares.

Não poderíamos olvidar da numismática clássica que se debruça sobre as moedas da antiguidade, principalmente as romanas e gregas. Florenzano chega a afirmar que “mesmo se pensarmos que o colecionismo talvez seja mais intenso em termos de moedas modernas e contemporâneas, é fato que, do ponto de vista dos estudos propriamente científicos, é a Numismática clássica que continua atraindo a maior parte dos especialistas” (FLORENZANO, 2003, p. 339)³.

No entanto, a Numismática não se resume apenas a sua face acadêmica, afinal de contas o prazer de colecionar é o que move milhares de pessoas por todo mundo em busca de peças raras e cobiçadas, desse dinheiro que se pode ter nas mãos e que, portanto, não é apenas uma cifra num extrato bancário ou um número abstrato do mercado financeiro. É justamente por sua face colecionável que a Numismática atrai hobbies conexos e a comunidade de praticantes dessas atividades. Esse é o caso da filatelia e do *detectorismo*.

De maneira análoga a numismática, a filatelia constitui-se, por um lado, do estudo e da pesquisa e, por outro lado, do colecionismo de selos postais e materiais relacionados como cartas, carimbos e cartões postais (que por sua vez são objeto da cartofilia ou *deltiology* em inglês). Não raras vezes, filatelistas e numismatas, além de compartilharem o interesse pelo aspecto histórico dos itens, reúnem-se em associações unificadas de colecionadores de moedas e selos. O ato de colecionar e pesquisar em conjunto também se dá pelas características semelhantes das moedas metálicas, das cédulas de dinheiro e dos selos do

¹A quem possa interessar, eis um pequeno índice de outras ciências auxiliares ou inter-relacionadas com a história no campo das humanidades: antropologia; arqueologia; paleontologia; egiptologia; cronologia; etimologia; onomástica; filologia; toponímia; museologia; cartografia; arquivologia, biblioteconomia; epigrafia e paleografia; codicologia; sigilografia.

²COIMBRA, Álvaro da Veiga. Noções de Numismática (VIII). *Revista de História*, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 491-538, 1957. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1957.106230. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/106230>. Acesso em: 8 dez. 2022.

³FLORENZANO, M. B. B. Tendências da numismática moderna: o XIII Congresso Internacional de Numismática - Madrid, setembro de 2003. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, [S. l.], n. 13, p. 337-342, 2003. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2003.109506. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109506>. Acesso em: 8 dez. 2022.



Figura 1. Cédulas brasileiras com selo do mesmo tema e carimbo, produzidas pela Agência Filatélica de Belém-PA. Utiliza-se o neologismo “numismatofilia” para se referir a tais peças.

Fonte: <https://www.flaviasantosleiloes.com.br/>.

correio, que também possuem valor facial e costumam representar personagens históricos, símbolos nacionais, datas comemorativas e uma infinidade de outros temas.

Já o *detectorismo*, *metal detecting* ou ainda *treasure hunting* refere-se a prática de utilizar um detector de metais para identificar objetos metálicos enterrados e posteriormente realizar a escavação dos mesmos com o auxílio de ferramentas como pás, rastelos e peneiras. O objetivo deste hobby é recuperar itens como jóias, moedas e medalhas, pequenos tesouros que permaneceriam soterrados pelo tempo caso não fossem descobertos.

Fonte: www.dailymail.co.uk/news/article-1212031/10-000-Roman-coins-unearthed-amateur-metal-detector-enthusiast-treasure-hunt.html.



Figura 2. Coleção de mais de 10 mil moedas romanas encontradas por um detectorista amador na Inglaterra em 2009.

Outro hobby semelhante é a chamada “pesca magnética” na qual os praticantes utilizam grandes ímãs amarrados em cordas que são arremessadas no fundo de rios, lagos e riachos a procura de moedas e outros itens afins que possivelmente se escondem nos leitos desses cursos d’água.

Voltando ao *detectorismo*, vale ressaltar que muitas pessoas se dedicam profissionalmente a esta atividade nas cidades litorâneas, atuando em praias a procura de itens valiosos recentemente perdidos na areia pelos banhistas ou daqueles trazidos de longe pelas ondas do mar. Todavia, se destacam os indivíduos colecionadores que realizam essa prática em fazendas centenárias, locais onde houveram construções demolidas e, o mais interessante, em antigos campos de batalha. Na Europa, principalmente, existem milhares de detectoristas que perambulam pelos campos abertos onde foram travadas diversas batalhas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em países como a Inglaterra, França, Alemanha, Holanda e Rússia.

“Garimpando o solo” nunca se sabe o tesouro que poderá surgir: moedas, medalhas militares, *dog tags* de soldados que pereceram, armas de fogo, cápsulas de munição, baionetas, adagas, punhais e até mesmo peças mais antigas como botões de casacos militares ornados com brasões, oriundos do século XIX e XVIII. Esporadicamente são encontrados, inclusive, restos mortais de combatentes que podem então ser identificados e entregues as respectivas famílias para uma despedida digna após décadas de desaparecimento.

Quanto as moedas, o trabalho do detectorista não termina na escavação. É exatamente após esse momento que o lado numismata entra em campo para realizar a identificação da peça e a delicada higienização da mesma, tomando todos os cuidados necessários para não danificá-la, preservando a pátina e as características originais. É óbvio que dificilmente se encontrarão moedas em excelente estado de conservação nesses locais, tendo em vista a ação corrosiva da humidade e dos elementos químicos contidos no solo, bem como o próprio atrito físico com a terra. Ainda assim, o *detectorismo* é o mais próximo que a maioria dos colecionadores poderá chegar da sensação de se encontrar um baú de tesouro de um navio naufragado no fundo do oceano, guardadas as devidas proporções.

Em verdade, as pessoas que se dedicam a numismática, a filatelia, ao detectorismo, a reencenação histórica, ao plastimodelismo ou a telecartofilia, por exemplo, possuem algo em comum. Entre “hobbies irmãos” e ciências auxiliares, moedas e selos postais, peças corriqueiras e as de museu, o fio condutor é sempre a paixão pela história. Por essa razão, é preciso afirmar: Colecionadores do mundo, uni-vos!



Tokens Municipais da Região de Flandres (Bélgica)

Marcos Titato

Os tokens municipais da região de Flandres foram criados a partir de 1980.

O primeiro que entrou em circulação foi o *25 francos de Leuven* e recebeu o nome de “Lovenaar”.

A cidade de Leuven lançou a ideia de que uma medalha/ficha (token) poderia/deveria ser cunhada para a cidade.

O token valia dinheiro e era válido por tempo limitado e só podia ser trocado nos revendedores locais.

A maioria das peças foi direto para a coleção de numismatas ou particulares que a consideraram um item obrigatório.

Devido à lei da oferta e da procura, o valor destas moedas aumentou rapidamente e atingiu valores de cerca de 1.000 francos (= 25 euros) em pouco tempo. Como resultado, poucas moedas retornaram ao tesouro da cidade.

Logo o “Lovenaar” foi imitado em outras cidades e municípios que também viram sua chance de gerar renda extra.

No mesmo período, foram cunhadas algumas moedas de 25 francos para as cidades costeiras e o interior de Flandres Ocidental.

Cada vez mais cidades e vilas viram uma fonte adicional de renda na cunhagem de tais moedas. O material com que foram feitos e o custo de sua fabricação eram baixos, e poucas fichas foram devolvidas.

Altos lucros para o Tesouro Municipal das cidades!

Então começou o que todos temiam... Uma emissão de muitos novos tokens. Enquanto no início só era emitida uma nova a cada 2 meses, fichas comemorativas apareceram nas ruas de muitos municípios.

No seu auge em 1981, às vezes eram lançados 3 novos por semana...

Como se não bastasse, o valor do token foi aumentado de 25 francos para 50 francos, em 1981 o preço já era de 100 francos.

O custo de cunhagem dos tokens permaneceu o mesmo, mas o lucro para os municípios e cidades tornou-se subitamente muito mais elevado.

Muitos colecionadores desistiram pelo aumento dos valores investidos e da quantidade de tipos cunhados.

Os clubes locais e as organizações de feiras e festas locais de repente viram uma fonte extra de renda. Também começaram a cunhar moedas em massa, embora por vezes em edições limitadas, de modo que o preço de emissão permaneceu o mesmo, mas o seu valor aumentou rapidamente devido à sua raridade. Mais uma vez, o grande lucro foi para os clubes porque, mais uma vez, seguindo o exemplo das cidades e municípios, quase nenhuma moeda foi resgatada. Em 1981, às vezes eram emitidas até 20 novas peças por mês. Como resultado, ainda mais colecionadores desistiram.

No final de 1981, quase não foram registadas novas emissões e o mundo dos tokens municipais entrou em colapso. Uma coisa é certa: as moedas são muito bem cunhadas e seus designs são lindos.

Devido à descontinuação da sua recolha por muitos numismatas da época e à cessação da emissão dessas moedas comemorativas, o interesse e, portanto, também o valor das moedas caiu drasticamente. Muitos jovens colecionadores não estão familiarizados com estas moedas e com a sua história subjacente.

O que chama a atenção é que o interesse voltou a aumentar nos últimos anos. Muitos colecionadores procuram essas moedas porque o custo costuma ser baixo e as imagens são muito bonitas.

Basicamente eram feitas com três “metais” diferentes: latão sobre aço, cobre sobre aço e também de bronze patinado.

A grande maioria delas tinha o diâmetro entre 30,0 e 35,0 mm.

Como a língua em Flandres é o “holandês”, todas as inscrições são nesta língua. Pela beleza e singularidade, sem dúvida é uma das mais interessantes coleções na numismática.



*(25 lovenaar 1980
– Leuven)*

*(50 bourgondier
1982 – Brugge)*



*(25 westvlaan-
der 1981 –
Blankenberge/
Nieuwpoort/
Oostende)*

*(25 westvlaander
1981 – Kortrijk/
Brugge/Ieper)*





(50 michiels
1980 – Brecht)

(50 florinois
1980 –
Florennes)



(100
affligemmer –
Affligem)

(40 patakon –
Hoegaarden)





(100 wijgmaale-
naren – Wijg-
maal, bairro de
Leuven)

(50 rossen – Den-
dermonde)



Fotos: coleção Marcos Titato
Bibliografia: www.en.numista.com





Moeda de um cruzeiro ano 1972, bordo liso: adulteração ou autêntica?

Paulo Alberto Nucera¹

Resumo

Em 1972, para celebrar os 150 anos da Independência do Brasil, o Estado Brasileiro mandou cunhar três moedas comemorativas, sendo que a moeda de um cruzeiro, de circulação comum, teve duas variantes: uma sem a inscrição no bordo e outra do tipo espelhada. No livro de BUENO e GOMES⁽³⁾ é indicado realizar a análise presencial desta variante, com aferição do peso e do diâmetro para evitar ser enganado por adulterações. Visando uma análise prática do exposto, foram analisadas vinte moedas, quanto aparência, peso e diâmetro, sendo que posteriormente estas foram adulteradas retirando sua inscrição na borda e novamente aferidas quanto a estes parâmetros. Concluimos que a análise visual, do peso e do diâmetro são parâmetros válidos para evitar falsificações, sendo que o diâmetro foi o que apresentou maior utilidade.

Palavras-chave: Moeda. Cruzeiro. Adulteração. Numismática

Abstract

In 1972, to celebrate the 150th anniversary of the Independence of Brazil, the Brazilian State minted three commemorative coins, and the one Cruzeiro coin, for common circulation, had two variants: one without the inscription on edge and the other the mirrored type. In the book by BUENO and GOMES⁽³⁾ it is indicated to carry out a face-to-face analysis of this variant, with measurement of weight and diameter to avoid being deceived by adulterations. Aiming at

¹Membro da Sociedade Brasileira de Numismática, Mestre em Medicina Física e Reabilitação pela UFRJ, membro da Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica.

a practical analysis of the above, twenty coins were analyzed in terms of appearance, weight and diameter, than later they were adulterated by removing their inscription on the edge and again measured for these parameters. We conclude that visual analysis, weight and diameter are valid parameters to prevent forgery, and the diameter was the most useful.

Keywords: Coin, adulteration. numismatics.

Introdução

Em 1972, para celebrar os 150 anos da Independência do Brasil, o Estado Brasileiro mandou cunhar três moedas comemorativas, sendo a de ouro do valor de 300 cruzeiros, a de prata 20 cruzeiros e a de níquel de um cruzeiro. Todas têm o mesmo anverso representando as efígies de D. Pedro I e do presidente Emílio Garrastazu Medici; o símbolo do Sesquicentenário – 1972-1822, como legenda apenas uma palavra BRASIL, que se lê de baixo para cima. No reverso, mapa do Brasil e dentro dele um ponto (Brasília) do qual partem 12 raios que parecem dividir o país em 12 regiões ou zonas, porém significam a integração nacional, estas com inscrição no bordo ⁽⁵⁾. As moedas de prata e ouro foram cunhadas em Paris (por isso o símbolo da coruja gravado nas mesmas) e a de níquel foi produzida no Brasil.

Em 1855 foi feito um teste em uma única moeda de ouro de 20.000 réis, em que foi realizada a gravação de legenda no bordo “DEUS PROTEGE O BRASIL” ⁽⁶⁾, porém não foi dada sequência e se manteve a serrilha. A moeda de 1 cruzeiro de 1972 foi a primeira moeda circulante cunhada no Brasil com legenda no bordo. Foi decidido o aumento da tiragem da moeda de 1 cruzeiro de 1972 e que esta teria legenda no bordo ⁽⁸⁾. A segunda moeda circulante com escrita no bordo produzida no Brasil foi a de 50 centavos da família do Real ⁽⁷⁾. Nos dois casos, a legenda é feita na produção do disco, indo depois para a cunhagem (Figuras 4, 5 e 6). Após o impacto da prensa no disco liso, ocorre uma dilatação deste, ganhando diâmetro, computado na descrição da moeda finalizada.

A moeda de 01 cruzeiro de 1972, de circulação comum, da qual este trabalho trata, foi cunhada na quantidade de 19.999.800, com duas variantes, uma sem a inscrição no bordo e outra do tipo espelhada, com destaques em branco nos relevos da face e do mapa ⁽¹⁾. Para alguns numismatas a variante sem letras no bordo é considerada como sendo uma moeda com erro e não uma variante ^(1,3).

A moeda comum de um cruzeiro apresenta as seguintes características ⁽¹⁾:

- Material: Níquel
- Disco: 29mm ^(1 e 4)
- Pesos citados na literatura: 10,08gr⁽¹⁾, 10g⁽²⁾ e 10,80g⁽⁴⁾
- Rotação: Moeda
- Bordo: Liso com inscrição “sesquicentenario da independencia”
- Anverso: Efigies do Imperador D. Pedro I e do presidente Médiçi – Brasil

1822-1972

• Reverso: Mapa do Brasil com rotas partindo de Brasília, valor facial de um cruzeiro.

Segundo o livro Bentes, a moeda padrão é de raridade C.1 (comum) com valor de mercado estimado em R\$ 10,00 para estado de conservação MBC (muito bem conservada) e a sem inscrição no bordo R.1 (rara), com valor de mercado estimado em R\$ 200,00 para estado de conservação MBC, podendo chegar a R\$700,00⁽³⁾ no estado for flor de cunho, sendo este bem superior ao da moeda comum, fazendo com que seja cobiçada por colecionadores e comerciantes. Devido ao seu valor considerável e por ser uma adulteração simples de se realizar, entrou na mira de falsificadores, que poderiam tentar adulterar uma moeda comum, simplesmente apagando suas letras no bordo, fabricando uma falsa variante ou moeda com erro, tanto é que no livro de Moedas com Erros ⁽³⁾, os autores afirmam ser importante realizar a análise visual *in loco* da peça, além de checar o diâmetro e o peso das moedas sem inscrição no bordo, visto que os sinais de adulteração não são perceptíveis somente por fotos.

Neste artigo foram analisadas 20 moedas comuns de 01 cruzeiro, descrevendo sua aparência (análise visual), medindo o peso (g), o diâmetro da moeda (mm) e o comprimento da borda de cada uma, sempre antes e após a adulteração, realizada com a finalidade de ser utilizada unicamente para este estudo. Todos os dados obtidos nas diversas análises foram comparados com o objetivo de definir quais seriam os melhores parâmetros para detectar possíveis fraudes, os valores destes a serem considerados, e se são realmente sensíveis para este fim. Também analisamos os dados de seis moedas variantes, apresentadas por colecionadores como verdadeiras, sendo que estes dados foram colhidos e fornecidos pelos próprios.

Metodologia

Vinte moedas de 01 Cruzeiro de 1972, de níquel, foram adquiridas aleatoriamente em feiras de numismática, no estado MBC (muito bem conservado), o mais fácil de ser encontrado no mercado (figura 1). Sua aparência foi descrita por uma simples análise visual.



Figura 1 – Moedas MBC comuns

O peso foi aferido com balança CX-SERIES, profissional digital mini scale, 50g/0.001g (figura 2) e com a balança MB (figura 3), digital de precisão, sensibilidade de 0,1g.



Figura 2 - Balança CX-SERIES



Figura 3 - Balança MB



Figura 4 e 5 – Disco liso de 1 cruzeiro de 1972 - Níquel



Figura 6 – Discos lisos de 1 cruzeiro de 1972 - Níquel (com e sem escrita no bordo)

A medida de diâmetro foi coletada com uso do paquímetro digital 316119 da MTX, de 0-150mm (figura 7).



Figura 7 -
Paquímetro
digital MTX

O comprimento da borda foi aferido utilizando uma fita métrica comum (figura 8).

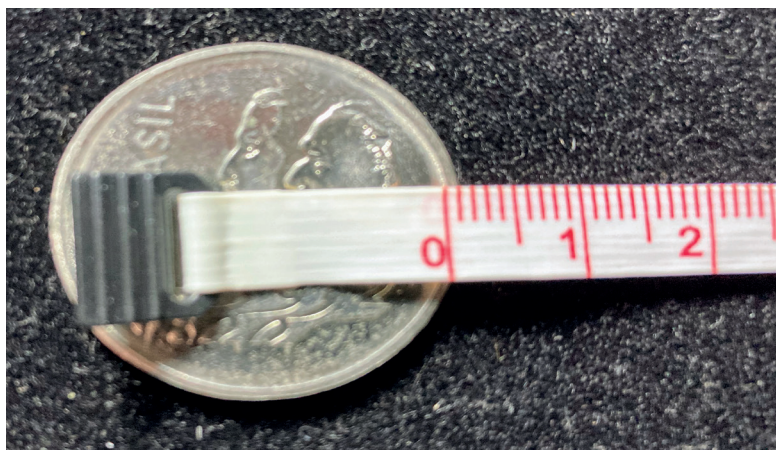


Figura 8 –
Medindo a
borda

Com a análise inicial feita (tabela 1), as moedas foram adulteradas, até que as marcas das inscrições do bordo fossem apagadas (figura 10), utilizando a micro-retífica WESTERN (figura 9), com 62 acessórios e pasta de polir marca Jacaré, do tipo verde. O trabalho de lixamento e polimento não foi feito por profissional especializado. Em seguida a análise visual das moedas foi realizada com lupa de aumento 30x e os demais parâmetros foram novamente obtidos da mesma forma. Os resultados foram apresentados na tabela 2.



Figura 10 – moeda comum com escrita e após adulteração sem escrita lateral no bordo



Figura 9 – Microretífica Western

Também foram acrescentados os dados de 06 moedas (tabela 3) apresentadas por colecionadores como sendo variantes legítimas, sendo que seus dados foram colhidos e fornecidos pelos próprios.

A análise estatística foi realizada por meio do teste t de *student* com auxílio do programa excel 10, servido para verificar se os achados encontrados, após as análises, não foram meramente por sorte do acaso.

Resultados

Conforme podemos observar na tabela 1, usando a balança de sensibilidade 0.001g, obtivemos média de peso de 10,08g onde o menor valor encontrado foi de 9,91g (moeda 12) e o maior de 10,45g (moeda 11). Já usando a balança de sensibilidade de 0,1g, obtivemos média de 10,0g, com menor peso encontrado de 9,9g (moeda 12) e maior de 10,4g (moeda 11). A média do diâmetro obtida foi de 29,00mm, com menor valor encontrado de 28,90mm (moedas 3,4 e 9) e maior de 29,00mm.

Tabela 1 – moedas comuns com a escrita

Moedas	Análise visual	Balança CX-Series / Balança MB Peso (g)	Borda (mm)	Diâmetro (mm)
1	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10.19/10,0	1	28,95
2	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,0/10,0	1	29
3	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,08/10,0	1	28,9
4	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	9,99/10,0	1	28,9
5	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,05/10,0	1	29
6	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,2/10,2	1	28,95
7	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,15/10,1	1	29,01
8	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,11/10,1	1	28,97
9	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	9,99/10,0	1	28,9
10	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,03/10,0	1	28,99
11	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,45/10,4	1	28,99

Moedas	Análise visual	Balança CX-Series / Balança MB Peso (g)	Borda (mm)	Diâmetro (mm)
12	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	9,91/9,9	1	28,92
13	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	9,98/10,0	1	28,95
14	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	9,98/10,0	1	28,95
15	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,9/10,2	1	28,94
16	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,08/10,0	1	28,94
17	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,01/10,0	1	28,96
18	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,05/10,0	1	29
19	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,23/10,2	1	28,95
20	Brilho opaco em toda a moeda. Letras visíveis sem lupa. Estado MBC. Bordo regular e com escrita.	10,07/10	1	29,95
Média		10,08/10	1	29

Conforme podemos observar na tabela 2, usando a balança de sensibilidade 0.001g, obtivemos média de peso de 9,91g onde o menor valor encontrado foi de 9,71g (moeda 12) e o maior de 10,28g (moeda 11). Já usando a balança de sensibilidade de 0,1g, obtivemos média de 9,8g, com menor peso encontrado de 9,7g (moeda 12) e maior de 10,2g (moeda 11). A média do diâmetro obtida

foi de 28,74mm, com menor valor obtido de 28,57mm (moeda 19) e maior de 28,87mm (moeda 07).

Tabela 2 - moedas após adulteração

Moedas	Análise visual com lupa aumento de 30x	Balança CX-Series / Balança MB Peso (g)	Borda (mm)	Diâmetro (mm)
1	Bordo mais brilhoso refletindo luz	10,2/10,0	1	28,78
2	Bordo mais brilhoso refletindo luz com sinais discretos de lixamento	9,87/9,8	1	28,8
3	Bordo mais brilhoso refletindo luz	9,99/10,0	1	28,83
4	Bordo mais brilhoso refletindo luz	9,84/9,8	1	28,71
5	Bordo mais brilhoso refletindo luz com sinais discretos de lixamento	9,91/9,9	1	28,76
6	Bordo mais brilhoso refletindo luz com sinais discretos de lixamento	10,05/10,0	1	28,75
7	Bordo com sinais de lixamento	10,04/10,0	1	28,87
8	Bordo irregular com sinais de lixamento	9,94/9,9	1	28,75
9	Bordo irregular com sinais de lixamento	9,86/9,8	1	28,72
10	Bordo irregular com sinais de lixamento	9,84/9,8	1	28,75
11	Bordo com discretos sinais de lixamento	10,28/10,2	1	28,83
12	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,71/9,7	1	28,77
13	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,75/9,7	1	28,69
14	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,80/9,7	1	28,69
15	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,93/9,9	1	28,8
16	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,86/9,8	1	28,63
17	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,84/9,8	1	28,82
18	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,90/9,9	1	28,74
19	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,98/10,0	1	28,57
20	Bordo com discretos sinais de lixamento	9,88/9,8	1	28,7
Média		9,91/9,8	1	28,74

Conforme podemos observar na tabela 3, obtivemos a média de peso obtida foi de 9,94g, onde o menor valor encontrado foi de 9,67g (moeda 4) e maior de 10,08 (moeda 3). A média do diâmetro obtida foi de 28,78mm, com menor valor encontrado de 28,50mm (moedas 4 e 6) e maior de 29,0mm (moedas 3 e 5).

Tabela 3 - moedas variantes apresentadas em leilões

Moedas	Análise visual (por fotos)	Peso (g)	Diâmetro (mm)
1	Cor do bordo brilhoso e sem marcas ou arranhões aparentes na moeda/MBC	10	28,69
2	Cor do bordo brilhoso com marcas ou arranhões no bordo e no verso e anverso/MBC	10	28,87
3	Cor do bordo brilhoso com arranhões aparentes no bordo e no verso e anverso	10,08	29
4	Estado MBC com vários arranhões e marcas	9,67	28,5
5	Estado MBC com vários arranhões e marcas	10,2	29
6	Estado MBC com vários arranhões e marcas	9,7	28,5
Média		9,94	28,78

Os resultados estatísticos por meio do *teste T-student* não demonstraram diferença estatística nos pesos entre as duas balanças, apresentando $p > 0,005$. O mesmo teste realizado na comparação de peso e diâmetro das moedas originais e moedas adulteradas, apresentou $p < 0,005$, indicando diferença estatística significativa, na comparação entre as duas amostragens (tabela 04).

Tabela 4 - Resultados do teste T-student

Comparação entre os pesos P(T<=t) bi-caudal	0,000844127
Comparação entre os diâmetros P(T<=t) bi-caudal	0,000423014
Comparação entre as balanças P(T<=t) bi-caudal	0,23158732

Discussão

As adulterações e falsificações são antigas na história do dinheiro, tendo sido praticadas das mais diversas formas. Neste artigo foi realizada a adulteração de 20 moedas de 01 cruzeiro de 1972, níquel, em estado MBC, com material de baixo custo, não profissional, que pode ser facilmente obtido no mercado, e os dados colhidos foram comparados com os da literatura e com os das moedas padrão (tabela 1), antes de passarem pelo processo de adulteração.

A vantagem ilícita a ser obtida em se transformar uma moeda comum, obtida por aproximadamente R\$10,00 reais ou menos no mercado, por uma rara de valor estimado em R\$200-R\$700,00 reais, é óbvia, logo se justifica o cuidado que se deve ter ao adquirir uma peça deste tipo, pois esta é de fácil adulteração. Simulando a retirada da escrita no bordo lateral destas vinte moedas podemos ter uma visão mais precisa do que ocorreria com a moeda original após a adulteração, e quais dados, ao serem modificados, poriam ser usados para alertar os colecionadores de uma possível fraude. Para tanto escolhemos um conjunto de dados a serem analisados, onde o subjetivo é a análise visual, e os objetivos são o peso, o diâmetro e o comprimento da borda da moeda.

Quanto a análise visual, não foi difícil apagar totalmente as letras e marcas do bordo da moeda, e com o polimento, fica quase impossível de se notar a diferença por fotos, vídeos ou até mesmo com lupas de pouco aumento. Ao analisar com lupa de aumento de 30x podemos notar discretas linhas de lixamento sempre em uma direção no bordo, pois a retífica passa a lixa na forma giratória, entretanto se usarmos materiais profissionais e pessoal qualificado, talvez estas marcas não apareceriam. O bordo polido costuma refletir mais a luz que o resto da moeda, podendo ser uma pista, porém com o passar dos anos, talvez, este efeito desapareça, e o bordo se tornaria mais opaco e menos brilhoso. Foi observado também a formação de ligeiras imperfeições no bordo da moeda, quanto à sua circunferência, com ligeiros desníveis provocados pelo lixamento (figuras 11 e 12).

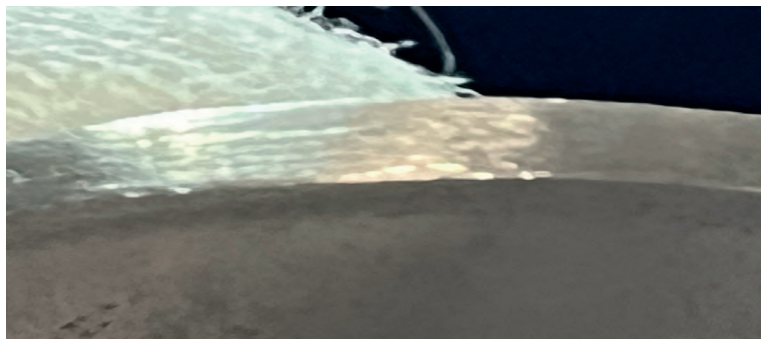


Figura 11 - moeda adulterada com marcas de linhas de lixamento e de brilho após polimento



Figura 12 - moeda adulterada com marcas de linhas de lixamento e de brilho após polimento

O exame do bordo com lupa de aumento de pelo menos 30x é importante, pois como a profundidade das letras da escrita não é homogênea, parte delas é primeiramente apagada logo no início do processo de lixamento, porém algumas requerem um maior esforço de lixamento e, por várias vezes, resquícios destes impressos permanecem no bordo lixado (figura 13).

A quantidade de metal subtraída no processo de adulteração é mínima, logo a aferição do diâmetro da moeda deverá ser realizada com paquímetro digital. A balança com menor precisão não foi superior ao modelo mais simples neste caso. Considerando que a variação de todos os dados obtidos foi muito pequena, sugiro que a aquisição da peça seja presencial, onde deverá ser avaliado o aspecto, o peso e o diâmetro da moeda.

A média do peso obtido na tabela 1, foi de 10,08g/10,0g, sendo ambos compatíveis com o descrito pela literatura (de 10g à 10,80g). O mesmo pode ser dito quanto ao diâmetro da moeda, com média obtida de 29,0mm sendo que na literatura temos 29,0mm. O menor peso obtido foi de 9,91/9,9g (moeda 12). O menor diâmetro obtido foi de 28,90mm (moedas 3, 4 e 9).

A média do peso obtido na tabela 2, foi de 9,91/9,8g, com menor peso obtido de 9,71/9,7g (moeda 12) e o maior de 10,28g/10,2g (moeda 11). A média do diâmetro foi de 28,74mm, com menor diâmetro encontrado de 28,57mm (moeda 19) e o maior de 28,87mm (moeda 07).

A média do peso encontrada na tabela 3 foi de 9,94g, com menor peso de 9,67g. A média do diâmetro encontrada foi de 28,78mm, com menor diâmetro obtido de 28,50mm.

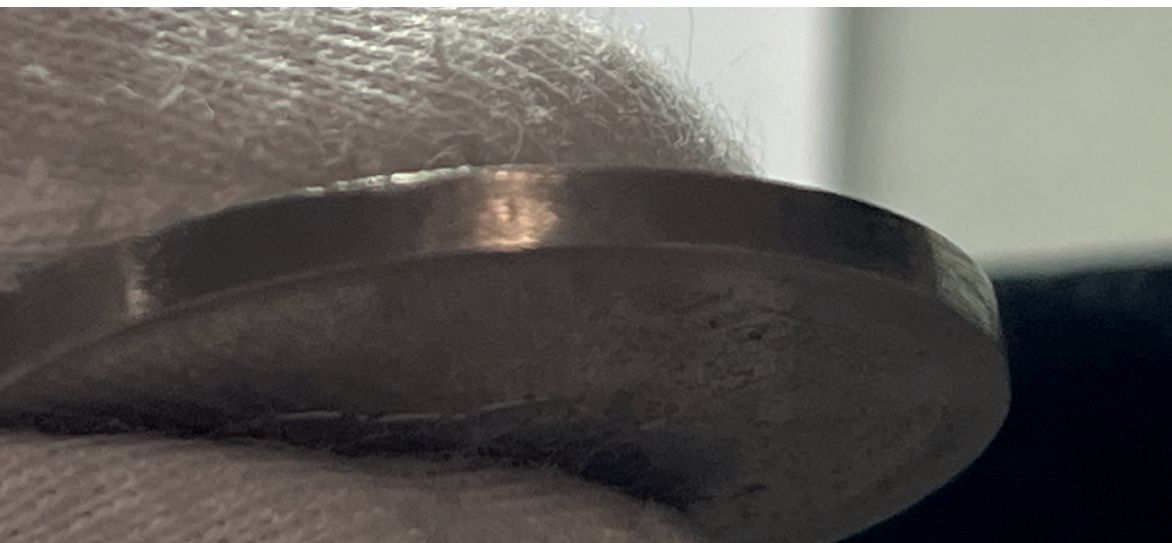


Figura 13 – moeda adulterada com marcas da escrita após lixamento e polimento

Podemos observar que o diâmetro da moeda foi o principal parâmetro a ser considerado, pois o maior diâmetro visto nas moedas adulteradas foi de 28,87mm, abaixo da literatura (29mm), e também abaixo do menor diâmetro encontrado entre as 20 moedas ainda não adulteradas, que foi de 28,90mm. Logo um diâmetro abaixo de 28,90mm pode nos alertar sugerindo que a variante seja, na realidade, uma fraude.

O dado peso foi menos preciso para se indicar uma fraude, pois várias moedas adulteradas ainda mantiveram o peso de, pelo menos 10,0g, conforme a literatura (10g), sendo que o menor peso obtido na tabela 1 foi de 9,91/9,9g (moeda 12). Entretanto pesos abaixo de 9,9g podem sugerir uma adulteração, visto que foi o menor peso identificado entre as moedas não adulteradas.

O diâmetro da borda da moeda, aferido com fita métrica simples, não mostrou nenhuma diferença entre as duas tabelas, permanecendo em 1mm.

Analisando as moedas vendidas no mercado (tabela 3), as moedas 01,04 e 06, com diâmetros abaixo de 28,90mm podem ser uma adulteração. A moeda 02, com diâmetro 28,87mm, levanta dúvida, devido ao valor ainda limítrofe, visto que o menor diâmetro encontrado na tabela 1 foi de 28,90mm. As moedas 03 e 05, com 29,00mm estão compatíveis com a literatura. As moedas 04 e 06, com peso abaixo de 9,9g levantam a suspeita de serem o resultado de adulteração.

Considerar que mínimas alterações de peso e de diâmetro obtidas podem variar de uma coleta a outra por fatores técnicos e da precisão de cada material utilizado. Outra limitação neste trabalho é o n pequeno (20 moedas) se considerado o grande número de moedas cunhadas.

Conclusões

Podemos concluir que, de preferência, a moeda em discussão neste artigo, deva ser adquirida de forma presencial, para que a análise visual com lupa de aumento, de pelo menos de 30x, possa ser feita, visto que as adulterações são difíceis de serem observadas apenas por fotografias. Alguns dos anúncios de vendas destas moedas pela internet sequer tem a fotografia da borda publicada. Analisar a diferença de brilho entre a borda e o resto da moeda, restos de marcas da escrita, e a presença de pequenos desníveis poligonais presentes na borda. A variante original deve possuir bordo liso sem ondulações e sem marcas de lixamento que ficaram todas em uma única direção. Entretanto não podemos afastar a possibilidade de que se a adulteração for feita com materiais profissionais e por pessoal qualificado, nada ou quase nada apareceria na inspeção, tornado o exame com lupa pouco ou nada útil.

Podemos observar que o diâmetro da moeda foi o parâmetro de maior utilidade para a identificação de fraudes, sendo que um diâmetro abaixo de 28,90mm pode sugerir uma adulteração.

Peso abaixo de 9,9g pode sugerir uma adulteração, entretanto a presença de peso de 10g ou mais, não garante que a peça seja uma variante legítima, pois algumas moedas apresentaram peso original de, por exemplo 10,45g (moeda 11), e mesmo perdendo substância após o processo de lixamento, ainda assim manterão peso $\geq 10g$. Considerar que na literatura temos peso descrito de até 10,80g para a moeda⁴.

O comprimento da borda da moeda, aferido com fita métrica simples, não mostrou nenhuma diferença após a adulteração, não sendo um parâmetro útil para a distinção entre uma variante original e uma adulteração.

Como principais observações deste estudo podemos citar:

- Peso de 10g ou mais não garante que a variante não possa ser uma adulteração.
- Peso abaixo de 9,9g nos alerta para uma provável adulteração.
- Diâmetro abaixo de 28,90mm pode indicar alta probabilidade de adulteração, sendo que este foi o dado mais confiável para a identificação de uma fraude, visto que nenhuma das 20 moedas apresentaram diâmetro acima de 28,87mm após sua adulteração, sendo inclusive incompatível com os dados da literatura.
- O comprimento da borda da moeda, aferido com fita métrica simples, não mostrou ser relevante para diferenciar uma variante verdadeira de uma fraude.

- A análise da peça deve ser feita de forma presencial e seu bordo estudado com lupa com capacidade de ampliação de pelo menos 30x.
- Dentre as moedas da tabela 03, apenas as de número 03 e 05 apresentaram parâmetros que não levantaram suspeitas, podendo ser uma variante legítima.

Referências bibliográficas

- MALDONADO, Rodrigo. BENTES Guia Oficial das Moedas Brasileiras: Padão Cruzeiro 2ª edição (1970-1986). 9ª ed. / Portugal: MBA editores, 2023.
- FILHO, Julio Vieira. Numismática Vieira – Moedas Brasileiras. 19ª ed. /Rio de Janeiro: Roberto Alves Produções Gráficas ME. 2021.
- BUENO L. GOMES E. Catálogo Ilustrado Moedas com Erros 1965-2021. 2ª edição/São Paulo: Gráfica Diagrama, 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL, acessado em 10/8/2023, https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas?modalAberto=moeda_cruzeiro-CrS1-00-N
- SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA - Boletim N°37 de setembro de 1972.
- FUNDAÇÃO ECONÔMICO MIGUEL CALMON, Museu Numismático Eugênio Teixeira Leal. Salvador, Banco Econômico S.A., 1989 48p. il. CDD 737.
- CASA DA MOEDA DO BRASIL – especificação n°II.01.108/10/17, Folha de Especificação 01 de 06 – ESP, Discos de Aço Inoxidável ABNT 430, código CMB 233346/2333912.
- CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, ATA da 195ª. Sessão, realizada em 14.08.1972.



Saiba mais sobre nossos eventos e atividades em nossas redes sociais



Sociedade Numismática Brasileira



@snb.numis



Sociedade Numismática Brasileira



www.snb.org.br



Junte-se a nós nas redes sociais e explore o fascinante mundo da numismática brasileira!



A finalidade deste canal de comunicação da diretoria com os associados é manter todos informados sobre as conquistas da nossa Sociedade. Neste boletim, serão destacados os principais eventos de 2023, assim como os futuros, especialmente aqueles já confirmados para as celebrações do nosso centenário. Devido ao esforço incansável da diretoria e dos associados, este se tornou o período mais repleto de realizações e atividades na história centenária da nossa Sociedade Numismática Brasileira. E o próximo ano promete (muito) mais!

Parceria entre a SNB e a Companhia Melhoramentos

No dia 01 de junho de 2023 a Diretoria da SNB, representada por seu Presidente, Gilberto Tenor; seu Vice-presidente Bruno Pellizzari e por seu Diretor de Comunicação, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., visitou o Centro de Memória da Companhia Melhoramentos, empresa responsável pela impressão das cédulas bônus da Revolução de 32. O prédio histórico do centro de memória foi o local onde as cédulas foram produzidas para circular como dinheiro durante o cerco do governo federal a São Paulo. Fomos recebidos pelo CEO da Melhoramentos, Sr. Rafael Gibini, que deseja rememorar esse grande feito da empresa, com o desenvolvimento de pesquisas para que essas peças sejam expostas ao público que visita o centro de memória. Mais uma parceria da SNB com uma importante empresa brasileira para o desenvolvimento e promoção da numismática nacional.



Diretoria da SNB e representantes da Companhia Melhoramentos

Encontro Especial da SNB – Junho de 2023

Entre os dias 15 e 17 de junho de 2023 foi realizado o Encontro Especial da SNB no Novotel Jaraguá, em São Paulo. O evento é comemorativo ao Bicentenário da Independência da Bahia. Durante a sua abertura foi realizada a cerimônia de entrega aos vencedores do recém criado Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, além do lançamento das medalhas e cédula bônus comemorativas do evento.

O evento foi marcado pelo lançamento de duas medalhas e uma cédula bônus. Pela primeira vez na história da SNB foi lançada uma medalha com pigmento colorido. A medalha produzida possui uma tiragem de 100 peças, todas numeradas e com certificado. Foi fabricada em zamac com esmalte e reproduz a condecoração produzida pelo Governo Imperial em razão da Restauração da Bahia em 1823. Possui a legenda “Bicentenário da Restauração da Bahia 1823-2023” e teve seu desenho criado pelo Vice-presidente, Bruno Pellizzari. Além da medalha da SNB foi produzida mais uma medalha, em parceria com o Movimento Mulheres Numismatas do Brasil, em homenagem a Maria Quitéria de Jesus. A medalha, com design de Fagner Maximo da Silveira, tem a imagem de Maria Quitéria feita em resina, homenageando a primeira mulher a integrar as Forças Armadas Brasileiras, quando participou das lutas independentistas contra as tropas portuguesas na Bahia. A peça também foi produzida em zamac com resina, com uma tiragem de 200 peças.



Medalha produzida pela Sociedade Numismática Brasileira.



Medalha produzida pelo Movimento Mulheres Numismatas do Brasil, em parceria com a Sociedade Numismática Brasileira.



Além das medalhas, ainda foi produzida uma cédula bônus de R\$ 10,00 (dez reais) em homenagem ao Bicentenário da Independência da Bahia. A cédula, com designer de Fagner Maximo da Silveira, traz o busto da heroína da independência, Maria Quitéria, em seu anverso. No reverso temos a pintura “O Primeiro Passo para a Independência da Bahia” do artista Antônio Parreiras, lembrando os movimentos iniciais das lutas pela Independência da Bahia,

ocorridos na então vila de Cachoeira, em fins de 1820. Além da pintura, também figura na cédula a condecoração produzida pelo Governo Imperial em razão da Restauração da Bahia em 1823. A tiragem foi de 280 peças, sendo 250 cédulas numeradas e 30 cédulas provas. As trinta primeiras cédulas numeradas e as provas foram comercializadas em folders duplos, já as cédulas dos números 0031 a 0060 em encartes individuais comemorativos e as restantes vendidas individualmente.



Cédula bônus da Sociedade Numismática Brasileira

Foram realizadas sete palestras durante os dias do evento: ●Moedas de cobre falsificadas após 1835 -Rogério Bertapeli (SNP); ●Como organizar eventos numismáticos -Felipe Rocha (SNB/CNTere); ●Dinheiro no tempo: História do dinheiro com arte e diversão para crianças -Telma Ceolin (SNB); ●As raras e pouco conhecidas moedas de cobre -Enio Garletti (SNB/SNP); ●Moedas de cobre no auge do ouro – Giovanni Miceli Puperi (SNB); ●O raio-x dos cruzeiros -Ruy Peretti (SNB); ●Apresentação do livro Numismática Bíblica -André Luiz Padilha.

O evento ainda contou com dezenas de mesas de comercialização, a realização de vendas sob ofertas e a presença de dezenas de visitantes e associados.

Reunião técnica com a Casa da Moeda do Brasil e com o Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro – Junho de 2023

No dia 20 de junho de 2023 a Diretoria da SNB, representada por seu Presidente, Gilberto Tenor; seu Vice-presidente Bruno Pellizzari e por seu Diretor de Comunicação, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., realizou duas importantes reuniões no Rio de Janeiro. A primeira reunião foi com representantes da Casa da Moeda do Brasil, que receberam a Diretoria da SNB para ouvir seus pedidos. Entre os pedidos realizados pela SNB está a produção de uma medalha comemorativa ao centenário da SNB; uma parceria entre as instituições para promoção de pesquisas numismáticas; a criação de uma comissão de emissão numismática, para programar lançamentos numismáticos; a realização de uma visita anual aos associados da SNB ao Complexo Industrial da Casa da Moeda em Santa Cruz; convite para a CMB participar dos eventos da SNB e o apoio institucional da CMB à V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025.



Reunião com a Casa da Moeda do Brasil

A Diretoria aproveitou a visita ao Rio de Janeiro para realizar visitas técnicas a possíveis locais para realizar a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, a ser realizada na 1ª semana de setembro de 2025. Sendo essa convenção o motivo da segunda reunião, com o Museu Histórico Nacional, para solicitação de apoio institucional para a Convenção, bem como a realização de atividades da convenção no MHN.



Reunião com o Museu Histórico Nacional. Presentes: Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Gilberto Tenor, Bruno Pellizzari, Paula Aranha (museóloga do departamento de numismática do MHN) e Pedro Heringer (Diretor-substituto do MHN)

IV Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas - SANTO DOMINGO 2023 – Junho de 2023

Entre os dias 28 de junho e 02 de julho foi realizada a IV Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas, em Santo Domingo, na República Dominicana. A SNB marcou presença nesse importante evento com a participação de diretores e associados, inclusive com a realização de palestras. A 1ª edição foi realizada em Potosí (Bolívia), no ano de 2016, a 2ª edição em Arequipa (Peru), em 2018 e a 3ª edição em Cartagena de Índias (Colômbia), em 2021. A 5ª edição será no Rio de Janeiro, em 2025.

A convenção de 2023 foi organizada pela Sociedade Numismática Dominicana, capitaneada pelo numismata José Manuel Henriquez Soñe e contou com o patrocínio de algumas das maiores empresas de numismática do mundo. A “Convención Internacional de Historiadores y Numismáticos” é o maior evento acadêmico de numismática da América Latina e conta com a participação de membros de 24 países das Américas e Europa. A delegação brasileira foi composta por Bruno Pellizzari, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Roberto Sato, Hilton Lucio, Cristiano Bierrenbach, Thomás Ribeiro, Cláudio Angelini, Yuri Victorino e Daiane Mesquita. O evento foi uma grande oportunidade para estreitar os laços com os numismatas americanos e europeus presentes no evento.



Delegação brasileira em Santo Domingo, com Yuri Victorino, Hilton Lucio, Cláudio Angelini, Cristiano Bierrenbach, Bruno Pellizzari, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Thomás Ribeiro, Roberto Sato e Daiane Mesquita.

O evento contou com a participação de nossos associados: duas palestras foram proferidas, sendo uma por Bruno Pellizzari, com o tema “El nuevo museo de la Sociedad Numismática Brasileña” e a outra por Hilton Lucio, com o tema “How Much can a mint travel? The buildings and coins of the Brazilian Itinerant Mint (1694-1702)”. Nossos associados também compoem comissões do evento, com Bruno Pellizzari sendo membro da Comissão Jurídica, Oswaldo Martins Rodrigues Jr. na Comissão Qualificadora da Medalha Comemorativa SD2023 e Yuri Victorino na Comissão de Relações Públicas Internacionais.

Durante ao evento foram realizadas mais de 30 palestras por numismatas de mais de uma dezena de países. O evento ainda contou com visitas culturais e históricas a pontos turísticos e museus de Santo Domingo.

Ainda durante o evento a Comissão Jurídica realizou uma apresentação especial, debatendo as questões legais internacionais que versam sobre a proteção do patrimônio histórico internacional e que tem incidência sobre a numismática. Foi decidido durante essa apresentação, que para a Convenção RIO2025 os advogados representando os países participantes desenvolverão e apresentarão um documento legal para ser apresentado ao legislativo de cada país que fale sobre numismática e patrimônio artístico-cultural, inclusive com

sugestão de um projeto de lei que regule corretamente a questão da numismática como um patrimônio cultural do país, sujeito até então, em grande parte dos países latinos, a apreensão por parte dos seus respectivos governos. Esse documento pretende ser assinado por um advogado membro de cada país participante, totalizando cerca de 30 países signatários. Será convocado para 2025 os representantes do IPHAN e da UNESCO. Importante passo para a numismática mundial que será feito no Brasil. Os membros da comissão ainda realizaram uma apresentação na Faculdade de Direito da Universidade Nacional Pedro Henriquez Urea, em Santo Domingo.

Membros da Comissão Jurídica durante a apresentação, com Bruno Pellizzari (Advogado e Mestre em Direito), Edward Veras Vargas (Advogado e professor universitário da República Dominicana), Manuel Villa García (Advogado peruano, especialista internacional em arbitragem e Direito Cultural) e Álvaro Cordon (Advogado e Membro suplente do Tribunal Superior Eleitoral da Guatemala).



A Sociedade Numismática Brasileira teve um espaço expositivo no evento para divulgar a Convenção RIO2025 e entregou aos participantes do evento os panfletos de divulgação da convenção do Rio de Janeiro. Também aproveitou a oportunidade para divulgar a própria SNB e entregou exemplares dos nossos boletins e distribuiu as medalhas comemorativas produzidas pela “passagem do bastão” de Santo Domingo para o Rio de Janeiro. Durante a abertura do evento foi realizada uma homenagem ao museólogo e numismata Florisvaldo dos Santos Trigueiros, durante o *In Memoriam* que homenageia os numismatas falecidos nos meses anteriores ao evento. Durante o jantar de encerramento do evento o nosso Vice-presidente e Presidente do Comitê Organizador RIO2025 proferiu um discurso sobre a convenção que será realizada no Rio de Janeiro, convidando todos os presentes a se juntarem aos brasileiros para juntos realizarem a maior convenção da série. Após a fala de nosso Vice-presidente foi anunciado o resultado da eleição para a sede da convenção de 2027. Concorreram as cidades de Buenos Aires (Argentina) e Guadalajara (México), vencendo os nossos irmãos argentinos.



Encerramento do evento, com o convite para a Convenção RIO2025 projetado na tela.

Encontro Especial da SNB – Julho de 2023

A Sociedade Numismática Brasileira, a pedido de diversos associados, realizou entre os dias 06 e 08 de julho de 2023 um Encontro Especial nas dependências do Hotel Monreale Excelsior, em São Paulo. O evento contou com a participação de diversos comerciantes numismáticos, que durante os três dias do evento expuseram peças para venda para os visitantes e associados que participaram do evento.

Numismática para Todos, parceria da SNB e do Museu Eugênio Teixeira Leal/BA – Julho de 2023

A Sociedade Numismática Brasileira realizou entre os dias 13 e 15 de julho de 2023 um evento inédito em parceria com o Museu de Numismática Eugênio Teixeira Leal, em Salvador, na Bahia. O evento é a continuação do programa de eventos numismáticos realizados pela SNB fora de São Paulo, que anteriormente havia sido realizado em 2022 no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. O escolhido para 2023 foi o Museu Eugênio Teixeira Leal, que é o Memorial do Banco Econômico, e é um antigo parceiro da SNB. Esse evento inaugura um novo tipo de evento numismático organizado pela SNB, visto que além das atividades numismáticas habituais, também realizou visitas culturais e históricas em Salvador, aliando a pesquisa e o comércio numismático com um turismo cultural e numismático.

No dia 13 de julho foram realizadas visitas a locais de interesse histórico sobre a Restauração da Bahia, marcando a celebração do Bicentenário da Independência da Bahia. Também foi realizada uma visita mediada ao Memorial da Medicina Brasileira, com mediação de Karla Ingrid Barbosa, Ritta Maria Moraes Correia Mota e Celeste Silva Santos, que trabalham no Memorial e fizeram uma apresentação especial sobre as condecorações recebidas pelos Professores Médicos da Faculdade de Medicina da Bahia e que estão representadas em diversas pinturas presentes no local.



**Visita ao
Memorial
da Medi-
cina Brasi-
leira**

Já nos dias 14 e 15 de julho foram realizadas diversas palestras por numismatas brasileiros e pesquisadores baianos sobre a história da Bahia. Entre elas temos a apresentação sobre Medalhística e Falerística brasileira, por Gilberto Tenor; Controle aduaneiro e a numismática, por Eduardo Luz; O papel das mulheres na Independência da Bahia, por Maria Gabriela Matos; Falsificação monetária na Província da Bahia, por Bruno Pellizzari; O Museu Eugênio Teixeira Leal e a Independência da Bahia, por Euler Oliva e Marcela Marchi; além da realização da roda de conversa com colecionadores sobre medalhas, cédulas e moedas, mediada por Goulart Gomes, Warley Soares e Kasman Meijon Jorge.

**Diretora do
Museu Eugênio
Teixeira Leal,
Eliene Bina e
Museóloga
da instituição,
Marcela Mar-
chi, recebendo
do Presidente
da SNB, Gilberto
Tenor, as peças
comemorativas
produzidas para
o evento.**



Durante o evento também foi apresentada a reimpressão das publicações da Sociedade Numismática da Bahia, publicadas entre 1950 e 1954, em três volumes. As publicações que são as únicas realizadas por essa entidade, são hoje raras de serem encontradas e foram republicadas pela Sociedade Numismática Brasileira, que disponibilizou gratuitamente essa importante fonte de pesquisa em seu site. Também foram aproveitadas 55 cédulas produzidas a



mais, sem numeração e com numeração 0000, da cédula bônus da SNB comemorativas ao Bicentenário da Independência da Bahia para serem carimbadas com um carimbo comemorativo ao evento. Foram carimbadas 25 cédulas sem numeração, que foram distribuídas no evento e 15 jogos de cédulas sem numeração e com numeração 0000, que foram carimbadas e assinadas pela Diretora do Museu, Eliene Bina e disponibilizadas aos associados da SNB.

A SNB produziu uma medalha comemorativa para o evento, que é uma homenagem ao Bicentenário da Independência da Bahia e ao Museu Eugênio Teixeira Leal. A peça foi produzida em zamac dourado e teve uma tiragem de 100 peças. Com designer de Fagner Maximo da Silveira, traz em sua frente a fachada do Museu Eugênio Teixeira Leal e em seu verso a representação de um caboclo armado com um arco e flecha representando a identidade do povo brasileiro que lutou pela Independência, com ele dominando um dragão, símbolo da monarquia portuguesa. A “Alegoria do Caboclo” é o símbolo da luta contra o “dragão da opressão” e é um desenho alusivo à Independência da Bahia, representando a participação do nativo brasileiro nas batalhas que levaram este estado à completa emancipação de Portugal.



Durante a realização do evento em Salvador, o nosso Vice-presidente, Bruno Pellizzari, ao participar da abertura de uma exposição no Solar do Ferrão, se encontrou com a Ministra de Estado da Cultura, Sra. Margareth Menezes e aproveitou a oportunidade para entregar à Ministra, que nasceu em Salvador, a medalha em homenagem ao Bicentenário da Independência da Bahia e a Maria Quitéria de Jesus, produzida em parceria com o Movimento Mulheres Numismatas do Brasil.



Vice-presidente da SNB, Bruno Pellizzari, entregando para a Ministra de Estado da Cultura, Sra. Margareth Menezes, a medalha produzida pela SNB em parceria com o Movimento Mulheres Numismatas do Brasil em homenagem a Maria Quitéria de Jesus.

Ainda foi realizada uma pequena exposição numismática durante o evento. No último dia do evento, no sábado, foi realizada a cerimônia de lançamento e descaracterização do cunho da medalha comemorativa produzida pela Casa da Moeda do Brasil em homenagem aos 200 anos da Independência da Bahia – Mulheres da Independência. A medalha possui a representação das mulheres que mais destacaram-se nas lutas pela Independência na Bahia: a sóror Joana Angélica — primeira mártir do conflito que sacrificou-se ao impedir a invasão de tropas portuguesas ao Convento da Lapa — , a escrava liberta e marisqueira Maria Filipa — que liderou resistência popular na Ilha de Itaparica, tendo entre outros feitos incendiar embarcações portuguesas que atacariam Salvador — e a soldado Maria Quitéria que disfarçou-se de homem para poder aderir às tropas brasileiras, sendo condecorada por seus atos de bravura pelo próprio D. Pedro I. A peça foi produzida em prata e bronze, com 50 mm de diâmetro. A cerimônia de descaracterização do cunho foi comandada pelo Presidente da SNB, Gilberto Tenor e contou com a participação de Marcela Marchi, Val Cândido e as colaboradoras do museu para descaracterizarem o cunho, representando as mulheres baianas.



Cunho, medalha e edital de lançamento

Reunião técnica no Senado Federal – Brasília – Julho de 2023

No dia 19 de julho o Presidente da SNB, Gilberto Tenor e o Vice-presidente, Bruno Pellizzari, realizaram uma reunião técnica com representantes do Senado Federal, em Brasília. A reunião foi realizada a pedido do Senado para que eles pudessem entender um pouco mais sobre o cenário da cunhagem de medalhas e suas particularidades, em virtude da intenção do Senado em produzir uma medalha comemorativa aos 200 anos de sua fundação, a ser realizado em 2024. Produzimos um documento explicativo sobre o universo da medalhística e realizamos sugestões sobre quantidades, metais e desenho. Também aproveitamos a oportunidade para sugerir ao Senado Federal a emissão de uma moeda comemorativa ao tema.



Audiências na Câmara dos Deputados e no Banco Central do Brasil – Brasília – Julho de 2023

A Diretoria da Sociedade Numismática Brasileira, representada por seu Presidente, Gilberto Tenor, por seu Vice-presidente, Bruno Pellizzari e por seu Diretor de Comunicação, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., esteve em Brasília no dia 27 de julho de 2023 para tratar sobre pautas de interesse numismático na Câmara dos Deputados e no Banco Central do Brasil.

Câmara dos Deputados em Brasília

A primeira audiência foi com o Deputado Federal Zé Silva (Solidariedade/MG), na Câmara dos Deputados em Brasília, e a SNB entregou ofício com pedidos de atuação ao Deputado, sendo os seguintes:

1. O reconhecimento legal do Dia do Numismata; 2. O desenvolvimento de estudos para a regulamentação da profissão de Numismata (técnico em Numismática); 3. Possibilidade de importação de mercadorias com finalidade comercial por via aérea (bagagem de mão/despachada) realizada por pessoas físicas e jurídicas; 4. A presença do Deputado durante a cerimônia de abertura da V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, compondo a mesa de autoridades, representando a Câmara dos Deputados.

Audiência no Gabinete do Deputado Federal Zé Silva, com a Diretoria da SNB e o associado José Silva Júnior.



Dos pedidos realizados ao Deputado Federal Zé Silva, o mesmo apresentou requerimento de Audiência Pública em 08 de agosto para debater a apresentação de Projeto de Lei para instituir o Dia Nacional do Numismata, a ser comemorado em 1º de dezembro. Serão convidados para essa audiência pública os representantes da SNB, do Banco Central, da Casa da Moeda, do Museu Histórico Nacional e do Museu de Valores do Banco Central.

Banco Central do Brasil

Após a audiência com o Deputado, seguimos para outra audiência, dessa vez no Banco Central do Brasil, com o Presidente da instituição, Roberto Campos Neto e com a Diretora de Administração, Carolina de Assis Barros. Durante pouco mais de 1 hora pudemos expor ao Presidente do BACEN a importância

da numismática nacional, bem como as possibilidades de atuação da instituição nessa área. Entregamos ofício com diversos requerimentos, sendo:

1. A emissão de uma moeda comemorativa aos 100 anos da Sociedade Numismática Brasileira;
2. Aumento da emissão de moedas comemorativas para colecionadores;
3. Emissão de moedas comemorativas de circulação comum;
4. Facilitação da produção de moedas comemorativas pela Casa da Moeda do Brasil;
5. Análise de novos negócios para o Banco Central do Brasil e para a Casa da Moeda do Brasil envolvendo o mercado numismático;
6. Formação de uma comissão de emissão numismática e o desenvolvimento de um plano numismático anual;
7. Desenvolvimento de projetos educacionais, culturais e de preservação do patrimônio histórico nacional por meio da Numismática;
8. Renovação da parceria institucional entre o BACEN e a SNB;
9. Recebimento das peças specimen e prova emitidas pelo Banco Central para o Museu de Numismática da SNB;
10. Ampliação da parceria entre o Museu de Valores do Banco Central e a SNB para promoção de pesquisas e exposições numismáticas;
11. Apoio institucional para a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025.



Audiência no Banco Central do Brasil, com a Diretoria da SNB, o Presidente do Banco Central, a Diretora do Banco Central, o Deputado Federal Zé Silva e os associados Gilberto Cavalini Bailão (Vice-presidente da AFNB) e José Silva Neto.

A diretoria da SNB agradece ao Deputado Zé Silva pelo empenho de lutar em prol da Numismática nacional, bem como ao Presidente e Diretora do Banco Central do Brasil por nos receber e ouvir as nossas demandas. Esperamos que esse seja só o começo de uma nova era para a Numismática brasileira, com uma maior atuação dos numismatas nos centros de poder nacional.

Visita técnica a fábrica de papéis de segurança BlendPaper – Salto/ São Paulo – Julho de 2023

No dia 31 de julho de 2023 a Diretoria e associados da SNB realizaram uma Visita técnica a fábrica de papéis de segurança, BlendPaper, em Salto/SP. Essa fábrica é a responsável por produzir todo o papel moeda utilizado pela Casa da Moeda do Brasil na fabricação das cédulas do real. Mas já produziu papel moeda

para cédulas de mais de 17 países. Também é fornecedora do papel moeda utilizado na impressão das cédulas atuais do Zimbábue, Argentina, Sudão, Gâmbia e Somalilândia. Além de estar em processo de homologação para produzir o papel moeda para as cédulas da Colômbia. Durante a visita, o especialista em Pesquisa e Desenvolvimento Acacio Bannvart fez uma apresentação institucional sobre a empresa, seu processo de produção, além de mostrar as instalações físicas da fábrica, que possui a máquina mais antiga em operação do país, datada de 1889. Acácio contou que o primeiro lote de papel moeda produzido no Brasil foi enviado para a Casa da Moeda em 1978, para produção das cédulas de cruzeiro, e explicou a diferença entre um papel comum e um papel moeda. Ao todo 11 associados participaram da visita, que foi realizada por intermédio do associado Silvio Alves.



Associados da SNB e representantes da BlendPaper

Membros da Diretoria e associados da SNB divulgam a Convenção RIO2025 na World's Fair of Money da American Numismatic Association – Pittsburgh (EUA) – Agosto de 2023

A realização da 5ª edição da Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas, que será realizada no Rio de Janeiro, em 2025, foi amplamente divulgada durante a ANA World's Fair of Money, que aconteceu entre os dias 08 e 12 de agosto de 2023 em Pittsburgh, na Pensilvânia (EUA).

A diretora comercial Mariana Campos e o diretor de Relações Internacionais Cristiano Bierrenbach conversaram com diversos numismatas e comerciantes presentes na feira, assim como com algumas casas de moeda que também participaram do evento.

A distribuição de panfletos informativos foi feita de mesa em mesa e o convite reproduzido pessoalmente em nome da Sociedade Numismática Brasileira. Também aproveitamos o momento para uma foto de alguns dos brasileiros presentes na ANA com a bandeira oficial do evento.



Imagem 1: Mariana Campos, Cristiano Bierrenbach e Agustín (Augi) García-Barneche. Imagem 2: Mariana Campos e Cristiano Bierrenbach. Imagem 3: Cláudio Amato, Adrian Ruppenthal, José Serrano Neto, Mariana Campos, Francisco Partos, Leandro Ness e Cristiano Bierrenbach.

Colecionismo em Movimento 3 – Parceria entre a Sociedade Numismática Brasileira e a Casa da Moeda do Brasil – Agosto de 2023

Entre os dias 24 e 26 de agosto de 2023 a Sociedade Numismática Brasileira realizou, em parceria com a Casa da Moeda do Brasil, a 3ª edição do evento Colecionismo em Movimento – Numismática e Filatelia no SESC Copacabana, no Rio de Janeiro. Esse evento marca a continuação da parceria da SNB e da CMB que foi iniciada em 2018 para a realização da 1ª edição, que ocorreu no Museu da Casa da Moeda, na Praça da República. A parceria bem-sucedida se repetiu e no ano seguinte e a 2ª edição foi realizada no mesmo local. Infelizmente a pandemia da COVID-19 e o posterior fechamento do Museu da Casa da Moeda não permitiram que novas edições fossem realizadas nos anos seguintes. Retornando agora no ano de 2023 com a realização do evento nas dependências do SESC Copacabana, no qual agradecemos o Presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior e a dedicação excepcional da equipe do SESC, em especial, Adriana Homem de Carvalho, Jose Felipe Salles Nunes e Raquel Nogueira Infante, pela disponibilização do espaço no SESC Copacabana e pelo empenho em auxiliar para que o evento fosse um sucesso. É importante destacar também o trabalho do nosso Coordenador Regional da região sudeste, Felipe Rocha, pela organização e viabilização do evento.

Durante a abertura foram proferidos discursos pelo Presidente da SNB, Gilberto Tenor; pelo Diretor-substituto do Museu Histórico Nacional, Pedro Heringer e pelo representante da Casa da Moeda, Bernardo Aieta, com todos destacando a importância da realização do evento no Rio de Janeiro e da parceria entre as instituições com a Sociedade Numismática Brasileira. O evento contou com mais de 20 mesas de comercialização, incluindo a da Casa da Moeda do Brasil que comercializou os produtos produzidos por eles, incluindo a moeda de prata do Bicentenário. O público respondeu a altura do evento, enchendo os salões de comercialização nos 3 dias de evento.



Além das mesas de comercialização, o evento contou com uma longa grade de palestras, com representantes da Sociedade Numismática Brasileira, da Casa da Moeda e do Museu Histórico Nacional. As palestras ministradas são as seguintes: ●A seção artística e o processo de criação – Fernanda Costa (CMB); ●Museu Histórico Nacional e o seu núcleo de Numismática: 1922 a 2022 – Giselle Bastos Pereira e Victoria de Mesquita Gomes (MHN); ●Colecionismo, Numismática e museus: Origens e relações – Ms. Ludmila Leite Madeira da Costa; ●Os cunhos do acervo do MHN – Alexandre Costa; ●Relações entre a Numismática e história bíblica – André Padilha; ●Medalhas de baixo valor: aplicação de técnicas de cunhagem “convencional” aplicada ao colecionismo – Victor Hugo Berbert (CMB); ●A Casa da Moeda de Belleville e a falsificação do cobre brasileiro – Dr. Rodrigo de Oliveira Leite; ●Numerário paulista no primeiro sistema monetário – Giovanni Miceli Puperi; ●A profissionalização da Numismática: do hobby ao negócio – Felipe Rocha de Aguiar

Como já é tradição da SNB, todas as palestras foram gravadas e disponibilizadas no canal do Youtube da SNB.

Visita do representante do Banco Central do Brasil na sede da SNB e entrega da moeda PROVA do Bicentenário

No dia 12 de setembro de 2023 recebemos a visita em nossa sede social do Chefe de Unidade do Departamento do Meio Circulante do Banco Central do Brasil, Antonio José Medina Lima Júnior. A visita é resultado do estreitamento dos laços institucionais entre a SNB e o Bacen para promoção da Numismática nacional. Foi realizada uma visita mediada ao Museu Numismático Julius Meili, que recebeu para seu acervo uma PROVA da moeda comemorativa lançada pelo Banco Central em comemoração ao Bicentenário da Independência. A moeda prova recebida é do exemplar de prata, com valor facial de R\$ 5,00 (cinco reais).



Gilberto Tenor, Antonio Medina e Bruno Pellizari, durante visita a sede social da SNB

O recebimento da moeda prova é resultado da audiência realizada com o Banco Central em Brasília, na qual a SNB realizou diversas solicitações ao Bacen, entre elas, o envio de moedas prova e cédulas modelo para o acervo do Museu Numismático Julius Meili, para que essas peças sejam expostas e utilizadas por pesquisadores na publicação de pesquisas numismáticas. O Banco Central informou que o envio desse tipo de peças atualmente só é realizado a museus públicos com acervo numismático e a pessoas e instituições que colaboraram no desenvolvimento de cada projeto, entretanto, em caráter excepcional, em vista da iminente celebração do centenário da SNB, o Banco Central decidiu doar um exemplar da moeda de prata do Bicentenário da Independência do Brasil ao acervo do Museu de Numismática Julius Meili. Tal doação fica condicionada a assinatura de termo de compromisso de que o exemplar deverá ser mantido no acervo da instituição, não podendo ser comercializado. O Museu Julius Meili está atualmente em processo de registro no IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e acreditamos que após o devido registro a nossa instituição poderá ser uma das instituições cadastradas para receber de forma contínua as peças provas e modelo para o acervo musealizado.

Moeda prova, com a letra P, comemorativa ao Bicentenário da Independência do Brasil.



Encontro Especial da SNB – Setembro de 2023

Entre os dias 14 e 16 de setembro de 2023 ocorreu no Novotel Jaraguá, em São Paulo o Encontro Especial da SNB de setembro. O tema do evento foram as comemorações do IV centenário da Colonização do Brasil. A escolha do tema se deu em virtude do lançamento do livro 1932: IV Centenário da Colonização do Brasil, com autoria de Edil Gomes e Gilberto Tenor. Também foi realizado o lançamento do Catálogo Amigo, de Maurício Porto e Sexologia na Numismática, de Oswaldo Martins Rodrigues Júnior, e uma exposição com as peças comemorativas da efeméride e com os estojos de madeira da Casa da Moeda do Brasil produzidas pelo gravador Leopoldo Campos, com medalhas e moedas.

*Bruno Pellizzari,
curador da
exposição,
explicando os
itens expostos*



Duas peças comemorativas foram lançadas, sendo uma medalha placa em comemoração ao IV Centenário da Colonização do Brasil, com cunhos executados por Pedro Pinto Balsemão em 2005, reproduzindo a medalha da Sociedade Numismática Brasileira cunhada em 1932, cujos cunhos foram doados ao acervo da SNB e agora sendo utilizado para homenagear esta efeméride e ao próprio Balsemão. A tiragem foi de 20 placas em bronze, 5 placas em bronze prateado.



Medalha em bronze

do e 2 placas em alumínio (prova) e foram disponibilizadas na venda sob ofertas do evento.

A outra peça comemorativa é uma cédula bônus de R\$ 10,00 (dez reais) em homenagem ao IV centenário da colonização. A cédula, com designer de Fagner Maximo da Silveira, traz a medalha comemorativa produzida pela SNB em 1932 em homenagem a efeméride. No reverso temos a pintura “Fundação de São Vicente” do artista Benedito Calixto. A tiragem foi de 280 peças, sendo 250 cédulas numera-



Cédula bônus

das e 30 cédulas provas. As trinta primeiras cédulas numeradas e as provas foram comercializadas em folders duplos, já as cédulas dos números 0031 a 0060 em encartes individuais comemorativos e as restantes vendidas individualmente.

Durante a abertura do evento ocorreu o lançamento das respectivas peças comemorativas, abertura da exposição numismática e o lançamento de três publicações numismáticas, sendo os livros 1932: IV Centenário da Colonização do Brasil, de Edil Gomes e Gilberto Tenor; Sexologia na Numismática, de Oswaldo Martins Rodrigues Jr. e do Catálogo Amigo, de Maurício Porto. Também foram realizadas seis palestras, sendo elas:

- Colonização do Brasil e a Numismática – Edil Gomes e Gilberto Tenor;
- Os cunhos do acervo do Museu Histórico Nacional (MHN/RJ) – Alexandre Costa;
- Dinheiro falsificado – Rodolpho Ramazzini (Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF));
- Moedas romanas na Germânia Magna – Tomás Partiti (Arqueologia – MAE/USP);
- Apresentação do livro Sexologia na Numismática – Oswaldo Martins Rodrigues Jr.;
- Gravador Leopoldo Campos – Marco Antônio Kroggel Sá.

Durante o evento também foi lançada uma nova tiragem do pin de prata da Sociedade Numismática Brasileira. O pin, que figura o brasão da SNB, foi produzido em prata, de teor .900, com uma tiragem de 100 peças. Foi vendido ao valor R\$ 50,00 (cinquenta reais) e esgotou em pouco mais de um mês após o lançamento.

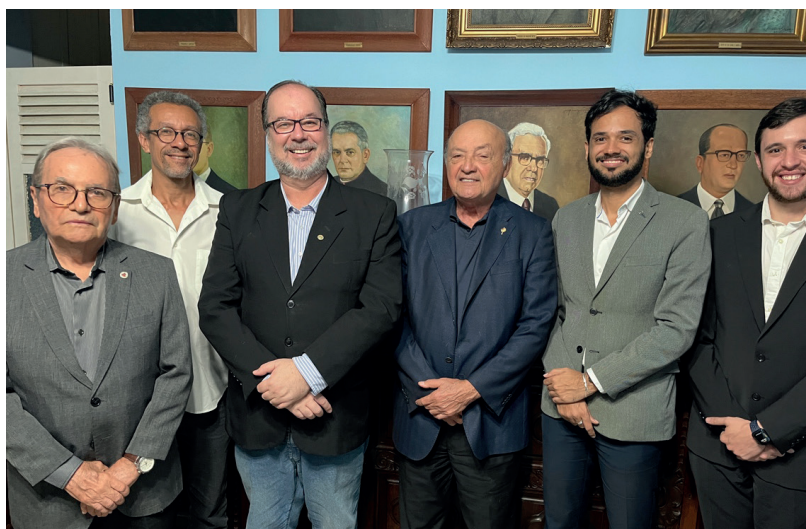
Entrega das medalhas alusivas a Independência da Bahia ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – Salvador – Setembro de 2023

No dia 27 de setembro de 2023 a Diretoria da SNB, representada por seu Presidente, Gilberto Tenor, seu Vice-presidente, Bruno Pellizzari e o Coordenador Regional da região nordeste, Goulart Gomes realizaram a solenidade de entrega das medalhas comemorativas produzidas pela SNB em razão do Bicentário da Independência da Bahia ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em Salvador.

Foram entregues as seguintes peças: medalha em zamac com colorização verde representando a medalha da Restauração da Bahia de 1823; medalha em zamac resinado representando Maria Quitéria de Jesus; medalha em homenagem ao Museu Eugênio Teixeira Leal; e cédula bônus comemorativa. Além das peças citadas, também foi entregue os últimos cinco volumes do Boletim de Numismática da SNB para a biblioteca da instituição.

As peças foram recebidas pelo Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Joaci Fonseca de Góes, que além das peças citadas também recebeu o ofício da SNB com propostas de parcerias institucionais entre o IGHB e a SNB para promoção da numismática nacional. Entre as propostas realizadas pela SNB está a realização de um evento numismático em Salvador em 2024; a filiação do IGHB como associado da SNB; o desenvolvimento e publicação de pesquisas numismáticas sobre a numismática baiana e a solicitação de apoio institucional para a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025. Todas as propostas apresentadas foram imediatamente aceitas pelo Presidente do IGHB, que nomeou o historiador associado do IGHB, Rafael Dantas, com o responsável pelas ações em parceria com a SNB.





Representantes da SNB e do IGHB: Rosendo Ferreira, Goulart Gomes, Gilberto Tenor, Joaci Góes, Rafael Dantas e Bruno Pellizzari.

Além da entrega das medalhas, que farão parte do acervo permanente da instituição, foi exibida a medalha original da restauração, cunhada em 1825 pelo Imperador Dom Pedro I. A medalha, pertencente ao acervo do Presidente Gilberto Tenor, é a maior condecoração da Restauração, destinada a Oficiais-Generais e é uma das únicas ainda existentes no país em sua integridade, inclusive com a fita original.

A solenidade aconteceu na presidência da instituição, contando com a presença do Presidente do IGHB, Joaci Góes; do Secretário Geral do IGHB, Rosendo Ferreira; do historiador associado do IGHB, Rafael Dantas; de historiadores associados ao IGHB e alunos dos cursos realizados pela Casa da Bahia.



A solenidade foi motivo de matéria televisiva pela TV Aratu (SBT/BA) que destacou o recebimento das medalhas entregues pela SNB ao acervo do IGHB e a exposição da condecoração da Restauração da Bahia.

Encontro da Sociedade Numismática Amazonense – ESNA2023 – Palestras da SNB e visita ao Museu de Numismática Bernardo Ramos – Manaus – Outubro de 2023

Entre os dias 12 e 14 de outubro de 2023 foi realizado o primeiro encontro nacional da Sociedade Numismática Amazonense, em Manaus. O encontro marca a expansão do colecionismo numismático em Manaus e contou com uma grande grade de realizações.

No dia anterior ao começo do evento, em 11 de outubro, a Diretoria da SNB visitou o Museu de Numismática Bernardo Ramos. Localizado em Manaus, no Amazonas, a fundação do Museu de Numismática Bernardo Ramos se dá entre 1899 e 1900, por meio da aquisição da coleção numismática do colecionador que dá nome ao museu. A aquisição da coleção se deu por meio da Lei nº 296 de 6 outubro de 1899 e autoriza a aquisição pelo Governo do Estado do Amazonas, através de compra, da Coleção de Bernardo D’Azevedo da Silva Ramos. É o primeiro museu de numismática do Brasil e um dos primeiros museus nacionais, além de ser o mais antigo museu inteiramente dedicado a Numismática da América Latina. O museu ainda hoje possui um dos maiores acervos numismáticos do Brasil, sendo o maior acervo do tipo da Região Norte do Brasil, composto por aproximadamente 35.000 (trinta e cinco mil) peças, desde moedas, medalhas, cédulas, condecorações, selos, cartões-postais, fichas telefônicas, quadros, máquinas registradoras, máquinas de somar, fotografias, documentos e uma pequena biblioteca especializada.



*Museu de
Numismática
Bernardo
Ramos*

Entretanto, no decorrer da visita técnica os representantes da SNB perceberam diversos problemas em relação a estrutura do museu e a organização da exposição numismática. Com o auxílio dos representantes das instituições de filatelia e numismática de Manaus solicitou uma audiência com o Secretário de Cultura do Amazonas para tratar sobre essas questões. A audiência foi realizada no dia seguinte e a Diretoria da SNB pôde expor os problemas identificados, como falta de segurança das vitrines expositivas; má conservação das peças em exposição devido a incidência de luz solar e altas temperaturas; erros de catalogação das peças expostas; falta de controle da temperatura ambiente; baixa iluminação do espaço; falta de controle do acervo; necessidade de verificação da autenticidade de algumas peças do acervo; falta de textos de apoio e outros problemas. Recomendamos ao Secretário de Cultura o fechamento temporário do museu, para inicialmente o acervo ser recatalogado e verificado; e para que medidas de conservação sejam empregadas nas peças danificadas. Após isso, a recomendação é uma reformulação completa da exposição e adaptação do espaço expositivo. O Secretário de Cultura demonstrou preocupação com os pontos levantados pela SNB e prometeu levar essas questões ao Governador do Estado. Foi proposto ao Secretário de Cultura uma cooperação institucional entre a Sociedade Numismática Brasileira, a Sociedade Numismática Amazonense, o Clube Filatélico do Amazonas e a Secretaria de Cultura para recuperação do Museu Bernardo Ramos. No próximo ano as primeiras medidas emergenciais devem ser tomadas para recuperar o mais antigo museu de numismática do Brasil e da América Latina.



Visita ao Museu de Numismática Bernardo Ramos, com o Presidente do Clube Filatélico do Amazonas, Adriel França; Presidente da Sociedade Numismática Amazonense, Carlos Roberto Lourenço; Gerente do Museu de Numismática, Denio Mota; Presidente da SNB, Gilberto Tenor; Diretora do Departamento de Gestão de Museus, Aline Santana e Vice-presidente da SNB, Bruno Pellizzari.

O evento começou no dia 12 de outubro, com as atividades sendo desenvolvidas no Museu de Numismática Bernardo Ramos, localizado no antigo Palacete Provincial. A cerimônia de abertura contou com palavras do Secretário de Cultura do Amazonas, Marcos Apolo; do Presidente da Sociedade Numismática Amazonense, Carlos Roberto Lourenço; do Gerente do Museu de Numismática Bernardo Ramos; do Presidente da SNB, Gilberto Tenor; do Vice-presidente da SNB e Presidente do Comitê Organizador RIO2025, Bruno Pellizzari e do Presidente do Clube Numismático do Estado do Rio de Janeiro, André Padilha. Também foi realizada a cerimônia de lançamento do selo Palacete Provincial (1875-2023) pelo Clube Filatélico do Amazonas. Após a abertura os presentes realizaram uma visita guiada ao Museu.



André Padilha, Carlos Roberto Lourenço, Bruno Pellizzari, Denio Mota, Gilberto Tenor e Marcos Apolo.

Secretário de Cultura, Marcos Apolo, recebendo o selo comemorativo.



A Sociedade Numismática Brasileira preparou uma surpresa para o evento: o lançamento de uma medalha comemorativa em homenagem ao Museu de Numismática Bernardo Ramos. A peça foi produzida em zamac dourado e teve uma tiragem de 100 peças. Com designer de Fagner Maximo da Silveira, traz em sua frente a fachada do Palacete Provincial, onde o museu está localizado e em seu verso a representação da moeda de bronze de 40 réis, cunhada no período em que o museu foi inaugurado.

O evento ainda contou com a realização de cinco palestras:

- Palacete Provincial: de quartel da Polícia Militar a Museu – Coronel Roberto Mendonça (Clube Filatélico do Amazonas);
- Numismática e seus campos desconhecidos – Gilberto Tenor (SNB);
- V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – Bruno Pellizzari (SNB);
- Relações entre a Numismática e a história bíblica – André Padilha (CNERJ);
- A cédula de 500 escudos, 1922, Banco de Portugal – Dr. Alberto Simonetti Neto (Presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do Amazonas).

Os outros dois dias do evento aconteceram no Hotel Adrianópolis All Suites, com mesas de comercialização. Na sexta-feira a noite, dia 13 de outubro, visitamos o Museu Internacional do Esporte, com pequena parte da coleção do ex-presidente da Confederação Sul-americana de Atletismo, Roberto Gesta de Melo. O Museu está localizado na Arena da Amazônia e possui uma espetacular coleção de itens esportivos, incluindo muitas medalhas premiais, de participação e comemorativas. Agradecemos o Dr. Gesta pela abertura do museu só para a nossa visita, ainda nos brindando com uma explicação completa da coleção que está exposta. Roberto Gesta de Melo é um dos maiores colecionadores de artefatos esportivos do mundo. Sua Galeria Olímpica, localizada na cidade de Manaus, é um verdadeiro santuário dedicado ao tema. As mais de setenta mil peças de seu acervo nos ajudam a entender melhor a fascinante trajetória do fenômeno esportivo pelos mais diversos tempos e espaços.





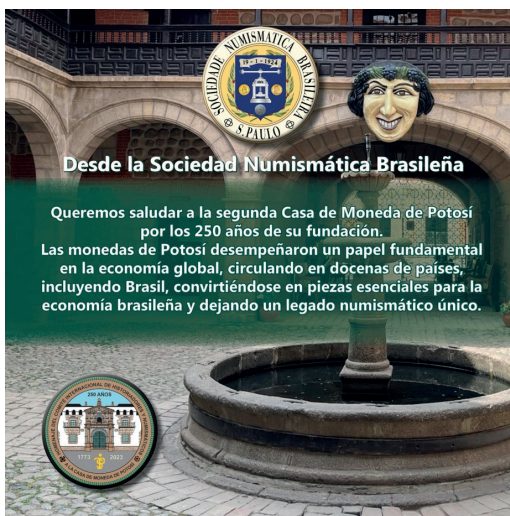
Roberto Gesta de Melo, Gilberto Tenor e Bruno Pellizzari na biblioteca do Museu Internacional do Esporte.

Encontro Especial da SNB – Outubro de 2023

Seguindo os mesmos moldes do encontro especial realizado em julho, entre os dias 19 e 21 de outubro a SNB realizou mais um encontro nas dependências do Hotel Monreale Excelsior, em São Paulo. O Excelsior é conhecido popularmente entre os numismatas como o hotel dos colecionadores, devido a sua proximidade da sede da SNB, fazendo com que vários associados de outros locais se hospedem nele e pela grande quantidade de eventos de colecionismo que já realizou.

Convenção de Historiadores e Numismatas em homenagem aos 250 anos da inauguração da segunda Casa da Moeda de Potosí – Potosí/Bolívia – Outubro de 2023

Entre os dias 18 e 21 de outubro de 2023 foi realizada a Convenção de Historiadores e Numismatas em homenagem aos 250 anos da inauguração da segunda Casa da Moeda de Potosí, na Bolívia. A inauguração ocorreu em 1773 e essa casa da moeda foi a responsável pela cunhagem das moedas de prata fabricadas com o metal extraído do Cerro Rico de Potosí até o ano de 1909, quando encerrou suas atividades. Muitas dessas moedas circularam no Brasil durante o período colonial e posteriormente foram utilizadas como base para os nossos 960 réis.



O Cerro Rico de Potosí foi descoberto acidentalmente em 1545 por Diego de Huallpa, um mineiro de prata Quechua a serviço dos espanhóis, enquanto procurava a montanha em busca de um santuário inca ou de oferendas tradicionais de sepultamento. A montanha vermelha, agora conhecida como Cerro Rico, fica situada entre as minas de Porco e Sucre, que já haviam sido descobertas, estando a altitudes mais baixas e, portanto, mais fáceis de serem exploradas. No entanto, uma vez que se descobriu que o Cerro Rico continha predominantemente minérios de prata, o foco da mineração mudou para a extração do minério mais lucrativo em detrimento de minérios como estanho, zinco e chumbo encontrados em Porco e Sucre. Atualmente, uma das maiores minas de prata na Bolívia e no mundo, a mina Cerro Rico de Potosí já produziu aproximadamente 60.000 toneladas de prata até o momento, e estima-se que as reservas ainda contenham cerca de 1,76 bilhão de onças (50.000 toneladas) de prata e 540 milhões de toneladas de minério com uma concentração de 0,17% de estanho. O Cerro Rico de Potosí foi a fonte mais rica de prata na história da humanidade. Entre os séculos XVI e XVIII, 80% do suprimento mundial de prata vinha dessa mina.

*Visita ao
Cerro Rico
de Potosí*



O evento foi organizado pelo renomado numismata potosino, Daniel Oropeza Alba, que também é um dos fundadores das Convenções Internacionais de Historiadores e Numismatas. O evento, que mobilizou toda a cidade de Potosí, teve uma longa grade de atividades, incluindo visitas ao Museu da Casa Nacional de Moeda (que possui parte do maquinário original utilizado na cunhagem das moedas), à antiga Casa da Moeda (responsável pela cunhagem das moedas macuquinas), ao Monastério de Santa Teresa e ao Cerro Rico de Potosí. O evento ainda contou com atividades para crianças, mesas de comercialização e degustação de comidas e bebidas típicas.

Também foram realizadas onze palestras por numismatas da Bolívia, Estados Unidos, Argentina, Peru, Costa Rica, Alemanha e Brasil. A Sociedade Numismática Brasileira foi representada por nosso Vice-presidente, Bruno Pellizzari, que realizou a conferência de encerramento do evento sobre “As moedas potosi-



Participantes do evento durante a visita ao Museu da Casa Nacional de Moeda, na sala do antigo maquinário

sinas recunhadas no Brasil”, na qual expôs sobre o recunho das moedas cunhadas na segunda Casa da Moeda de Potosí entre os anos de 1810 e 1827, dando vida as nossas famosas moedas de 960 réis, destacando a integração econômica e numismática entre o Brasil e Potosí. Na quinta-feira os participantes do evento foram homenageados no Conselho Municipal de Potosí, recebendo o título de Hóspede de Honra da cidade de Potosí.



Cerimônia de entrega no salão de honra do Conselho Municipal de Potosí dos títulos de Hóspede de Honra aos participantes do evento.

Foi lançada uma medalha comemorativa à efeméride e um concerto musical foi realizado no pátio do Museu da Casa Nacional de Moeda. A celebração foi conduzida por um conjunto de corais dirigidos pelo talentoso maestro Jorge Villarroel, que liderou os elencos da Universidade Autónoma Tomás Frías, Universidade Privada Domingo Savio, Normal Superior Eduardo Avaroa e Anima Volta. Eles interpretaram peças selecionadas do repertório universal, como o Brindisi da Traviata de Verdi, e encerraram o concerto com o fox trot incaico “Potosino Soy”, de Iporre Salinas. O concerto foi patrocinado pela Embaixada do Brasil na Bolívia, por meio de programa de cooperação cultural entre as nações. Mais de cinquenta historiadores numismáticos participaram da convenção, na qual foram apresentadas palestras e conferências magistrais. Um desfile teatralizado também ocorreu, retratando cenas importantes da história da Casa de Moneda, como a cunhagem da medalha para o Libertador Bolívar, na qual participaram Pedro Venavides, o próprio Bolívar e María Costas. Outra cena representou a compra de maquinaria a vapor pelo governo do general Melgarejo, com a participação de Clemente Torretti, Corsino Balsa e o próprio Melgarejo. Houve também uma cena que retratava a restauração da Casa de Moneda e a formação do museu, com a participação de Armando Alba, Cecilio Guzmán de Rojas e o arquiteto Mario Bucchiazio.

Participantes do evento divulgando a Convenção RIO2025 no Museu da Casa Nacional de Moeda. Com William Torrico (Banco Central da Bolívia), Bruno Pellizzari (SNB), Daniel Oropeza Alba (Bolívia – Presidente do Comitê Internacional de Historiadores e Numismatas), César Corrales (Peru – Vice-presidente do Comitê Internacional de Historiadores e Numismatas) e Tiago Santos (Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil na Bolívia)



Palestras da SNB na Convenção Numismática US-MEX – Arizona/EUA – Outubro de 2023

Entre os dias 26 e 28 de outubro de 2023 foi realizada a Convenção Numismática e Fórum Educacional 2023 da Associação Numismática México-Estados Unidos no Hilton Scottsdale Resort, em Scottsdale, Arizona. A convenção que tem como objetivo reunir os maiores especialistas numismáticos latino-americanos para debaterem temas sobre moedas, cédulas, documentos e outros itens históricos do México e da América Latina teve a participação de quatro associados da SNB, com dois deles realizando palestras no evento. A primeira palestra foi realizada por nosso Vice-presidente, Bruno Pellizzari, com tema “Brazilian 960 Réis: The link between Portuguese & Spanish America” apresentou sobre o recunho das moedas brasileiras de 960 réis sobre moedas da América Espanhola. A segunda palestra foi ministrada por Hilton Lucio, com tema “Mints of the 17th Century Brazil Gold Coins” e falou sobre a cunhagem das moedas de ouro no Brasil no século XVII. O associado Hilton Lucio ainda recebeu uma homenagem no evento pela palestra que foi realizada no ano anterior, sobre a ocupação holandesa na América do Sul e no Caribe. Durante o evento os brasileiros presentes também divulgaram a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025, despertando o interesse de vários participantes.



Participantes do evento divulgando a Convenção RIO2025, com Cristiano Bierrenbach, Thomás Ribeiro, Sophie Duncan, Bruno Pellizzari, Agustín (Augi) García-Barneche, Hilton Lucio e Robert Briggs.

Audiência Pública para apresentação do Projeto de Lei para oficializar o Dia do Numismata – Câmara dos Deputados em Brasília – Novembro de 2023

A Sociedade Numismática Brasileira participou, no dia 9 de novembro, de uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, para apresentação do Projeto de Lei para oficializar o Dia do Numismata no Brasil. A pedido da SNB e encabeçada pelo Deputado Federal Zé Silva (Solidariedade/MG), a audiência pública é uma das etapas necessárias para debater a relevância do tema, dentro do processo para criação de um dia nacional.

A sugestão é que o Dia do Numismata seja celebrado em 1º de dezembro, mesma data do lançamento, pelo imperador D. Pedro I, da primeira moeda brasileira, em 1822. No mesmo dia também foi criada a Ordem Imperial do Cruzeiro e é comemorado o Dia de Santo Eligio, o patrono dos numismatas. A data é celebrada pelos Numismatas brasileiros desde 1934, quando a Diretoria da Sociedade Numismática Brasileira oficializou essa data em reunião.

Compuseram a mesa o Presidente da SNB, Gilberto Fernando Tenor; o Presidente da Casa da Moeda do Brasil, Sergio Perini; a Chefe do Museu de Valores do Banco Central do Brasil, Karla Valente; a responsável pelo Departamento de Numismática do Museu Histórico Nacional, Paula Aranha e Mariana Campos, Diretora Comercial da SNB, também foi convidada para representar o movimento Mulheres Numismatas do Brasil. Outros numismatas presentes também manifestaram a relevância do trabalho dos numismatas e a importância de criação da data. Falaram na audiência Irlei Soares das Neves, Bruno Pellizzari, Gilberto Cavallini Bailão, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Marco Antonio Palhano, José Silva Junior e o Deputado Federal Prof. Paulo Fernando.

Agradecemos ao Deputado Federal Zé Silva pelo comprometimento com os temas numismáticos e esperamos que a aprovação da lei possa acontecer ainda no ano que vem, marcando o ano do nosso centenário.



Participantes da Audiência

Participação da SNB no 14º Encontro Nacional de Colecionadores de Brasília – Novembro de 2023

Nos dias 10 e 11 de novembro foi realizado em Brasília o 14º Encontro Nacional de Colecionadores. Organizado pela Associação Filatélica e Numismática de Brasília é o maior evento numismático do centro-oeste brasileiro. Duas palestras foram realizadas pela Diretoria da SNB, sendo a primeira ministrada pelo Diretor de Comunicação, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., sobre a “Psicologia do colecionismo numismático” e a segunda pelo Presidente, Gilberto Tenor e pelo Vice-presidente, Bruno Pellizzari, sobre o “Centenário da SNB e a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – RIO2025”. Durante a abertura do evento foi comunicado oficialmente que o próximo laureado com o Mérito Numismático será o numismata e Presidente da Associação Filatélica e Numismática de Brasília, Gilberto Bailão. A cerimônia de entrega será durante a abertura do XXVII Congresso Brasileiro de Numismática, em São Paulo. Ainda durante o evento foi realizada uma reunião com representantes do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para debater sobre as questões numismáticas junto ao órgão. Participaram da reunião, representando os numismatas, Gilberto Cavallini Bailão, Vice-presidente da AFNB e pela SNB, Gilberto Tenor, Bruno Pellizzari e Oswaldo Martins Rodrigues Jr. Será firmada uma parceria entre as instituições para o desenvolvimento de estudos que garantam maior segurança jurídica para os numismatas.

Gilberto Tenor, José Silva Junior e Bruno Pellizzari divulgando a Convenção RIO2025 no salão de comercialização do evento.



XXVII Congresso Brasileiro de Numismática

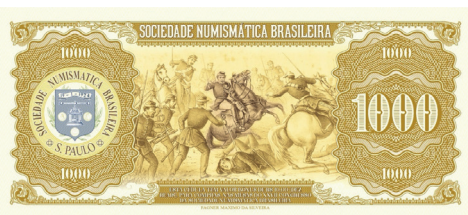
O XXVII Congresso Brasileiro de Numismática será realizado entre os dias 07 e 09 de dezembro de 2023, no Novotel Jaraguá, localizado próximo de nossa sede social. Todas as mesas de comercialização do evento já foram vendidas. Durante o congresso será realizada uma exposição em homenagem aos 220 anos do Duque de Caxias e a Guerra do Paraguai. Para isso, cunharemos uma medalha comemorativa em prata, bronze e alumínio (prova) e foi produzida uma cédula bônus.



Medalha em homenagem a Duque de Caxias



Cédula bônus da SNB



Também serão realizadas palestras durante o evento. Na abertura será lançado os livros “De pijama jamais... a história de uma vida intensamente vivida”, de Dario Ricciardelli e “Comparando Moedas da Antiguidade”, de Paulo Cesar Fim, além da entrega do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros referente ao ano de 2023 e a entrega do Mérito Numismático. Por fim, teremos o lançamento de uma placa uniface comemorativa em prata, para registrar a abertura das comemorações do nosso centenário. Com peso médio de 120 gramas a venda foi realizada sob encomenda. Foi utilizado o cunho do anverso da medalha feita pelo gravador Balsemão em 2004, que pertence ao acervo da SNB.

Mérito Numismático – 2023

A medalha do Mérito Numismático é entregue anualmente para os associados que se destacaram na numismática, em prol da difusão de nossa ciência. O escolhido para este ano foi o associado Gilberto Bailão. A entrega da medalha do Mérito será realizada na abertura do XXVII Congresso, no dia 07 de dezembro.

Gilberto Bailão, 81 anos, servidor público, natural de Itaberaí (GO), mudou-se para Brasília em 1973. Apaixonado pela numismática e filatelia há mais de 60 anos, iniciou a coleção quando tinha 16 anos e ganhou de um amigo algumas moedas de prata, mantém várias peças que conseguiu ao longo dos

anos e é colecionador de objetos da história do início da construção de Brasília como fotos, revistas e documentos, com destaque aos postais que são mais de 1000 exemplares. É sócio fundador da Associação Filatélica e Numismática de Brasília, criada em 21 de abril de 1995. Organizou diversos encontros de numismática em Goiânia e Brasília. É sócio remido da Sociedade Numismática Brasileira. Com o tempo, o hobby cresceu e virou negócio de família, inaugurando a “Loja do Colecionador”, criada no ano de 1996 em Brasília e que atualmente está na gestão dos filhos Gilberto e Marina Cavallini. Em busca de novos itens para a coleção já viajou por vários Estados do Brasil e países como Portugal e Itália. Pessoa ilustre e conhecida entre colecionadores é um grande incentivador do colecionismo.



Medalha Mérito Numismático 2023

Conforme decisão da Comissão do regulamento da Medalha do Mérito Numismático, o contemplado é o senhor:

Gilberto Bailão

Gilberto Bailão, 81 anos, servidor público, natural de Itaberai (GO), mudou-se para Brasília em 1973. Apaixonado pela numismática e filatelia há mais de 60 anos, iniciou a coleção quando tinha 16 anos e ganhou de um amigo algumas moedas de prata, mantendo várias peças que conseguiu ao longo dos anos e também é colecionador de objetos da história do início da construção de Brasília como fotos, revistas e documentos, com destaque aos postais que são mais de 1000 exemplares. É sócio fundador da Associação Filatélica e Numismática de Brasília, criada em 21 de abril de 1995. Organizou diversos encontros de numismática em Goiânia e Brasília. É sócio remido da Sociedade Numismática Brasileira. Com o tempo, o hobby cresceu e virou negócio de família, inaugurando a “Loja do Colecionador”, criada no ano de 1996 em Brasília e que atualmente está na gestão dos filhos Gilberto e Marina Cavallini. Em busca de novos itens para a coleção já viajou por vários Estados do Brasil e países como Portugal e Itália. Pessoa ilustre e conhecida entre colecionadores é um grande incentivador do colecionismo.

Comissão:
 Gilberto Fernando Tenor (Presidente)
 Alexandre Saade Detolvo
 Fábio Canova de Souza
 José Serrano Neto
 Salvador Antonio Portela



Moeda comemorativa do centenário da Sociedade Numismática Brasileira

PRÉ VENDA
MOEDAS DO CENTENÁRIO
ARTMINT



Proof
 250 peças disponíveis
 R\$ 680,00 cada



Antique Finish Colorida
 50 peças disponíveis
 R\$ 780,00 cada



Banhada a ouro
 25 peças disponíveis
 R\$ 880,00 cada

Metal Prata 999 Peso 31,1 gr. (1 oz)
Valor de face 2 Dollars Niue Diâmetro 40mm

RESERVAS NA SECRETARIA

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
 Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo/SP - CEP 01041-001
 snb@snb.org.br ou snb@oi.com.br
 (11) 3222.3534 / (11) 97543.1023

A Sociedade Numismática Brasileira, em parceria inédita com a empresa Art Mint, da França, cunhará uma moeda comemorativa ao seu centenário. A moeda terá como país emissor as Ilhas Niue, com valor facial de 2 dollars e será produzida em 1 onça de prata pura (31.1 g). Terá três diferentes acabamentos: PROOF, antique finish colorida e banhada a ouro. A tiragem total será de somente 450 moedas, sendo 300 em PROOF, 100 em antique finish e 50 banhadas a ouro.

Essas moedas serão as responsáveis por registrar a nível internacional as comemorações de nosso centenário, já que figurarão em catálogos internacionais de moedas estrangeiras. Pela baixíssima tiragem, com certeza serão peças desejadas pelos colecionadores, não só no Brasil, mas a nível internacional.

A moeda traz em sua frente o brasão da Sociedade Numismática Brasileira e a legenda “100th anniversary of the Brazilian Numismatic Society (100º aniversário da Sociedade Numismática Brasileira). E em seu verso o busto do monarca Charles III (soberano das Ilhas Niue) e a legenda “Charles III . Niue . Two dollars . 2024”. A escolha por emitir a peça pelas Ilhas Niue se deu devido ao fato da dificuldade em emitir uma moeda comemorativa pelo Brasil.

Pouco após o lançamento da pré-venda da moeda, as peças disponíveis em antique finish e banhada a ouro se esgotaram, sobrando somente exemplares com acabamento PROOF ainda disponíveis para venda. Os interessados podem efetuar a aquisição diretamente com a secretaria da SNB. As peças serão lançadas e entregues nas comemorações do centenário em janeiro de 2024.

Encontro e jantar comemorativo do centenário

Entre os dias 18 e 20 de janeiro de 2024 será realizado o Encontro do Centenário, no Novotel Jaraguá, em São Paulo. Durante o encontro teremos mesas de comercialização, uma grande exposição sobre os 100 anos da SNB, palestras, lançamentos e vendas sob ofertas. No dia 19 de janeiro de 2024 será realizado o grande jantar do centenário, no espaço Hakka Eventos, em São Paulo. O jantar contará com 5 horas de open bar (bebidas não alcoólicas e alcoólicas – cerveja, caipirinha e whisky), pista de dança, homenagens, venda sob ofertas beneficente e brindes exclusivos.

Ainda temos mesas de comercialização e ingressos para o jantar disponíveis. Mais informações diretamente com a secretaria. A participação de todos nesses eventos é essencial para o sucesso das comemorações do centenário da SNB!

Encontro do
CENTENÁRIO
da SNB

Reserva
essa data
18 a 20 jan
2024

18 a 20 de janeiro de 2024
Encontro do Centenário
Local: Novotel Jaraguá, República, São Paulo
Mesas de comercialização, grande
exposição sobre os 100 anos da SNB,
palestras, lançamentos e
vendas sob ofertas
Em breve programação completa

19 de janeiro de 2024
Jantar do Centenário
Local: Hakka Eventos
(Rua São Joaquim, 460 - Liberdade, São Paulo)
Jantar com 5 horas de open bar
(bebidas não alcoólicas e alcoólicas -
cerveja, caipirinha e whisky), pista de
dança, homenagens, venda sob ofertas
beneficente e brindes exclusivos.

Mais informações de valores das
mesas de comercialização e adesão
ao jantar com a secretaria.

Comemorações do centenário da SNB

A SNB está preparando uma longa grande de realizações e eventos comemorativos ao seu centenário. Estão previstos mais de 10 eventos nacionais, distribuídos por mais de 8 estados brasileiros e 2 eventos internacionais, sendo um no Paraguai e outro na Bolívia. Além de diversos lançamentos numismáticos e filatélicos. Acompanhe as redes sociais da SNB e o grupo de associados para mais informações em breve!

Parceria Colecionador Mirim e SNB

A parceria entre o Projeto Colecionador Mirim, capitaneado por nossa associada Telma Ceolin e a SNB tem rendido bons frutos. A campanha de patrocínio para confecção de pastas personalizadas foi um sucesso, atingindo o valor total pretendido. Foram confeccionadas 300 pastas personalizadas, que serão enviadas para as crianças e jovens participantes do projeto já com moedas e cédulas, além de outros itens disponibilizados pelos patrocinadores. Além das pastas, com o valor arrecadado conseguimos produzir 1000 gibis numismáticos, que serão distribuídos livremente para crianças e jovens. O gibi foi produzido pela Telma, com texto de Edil Gomes e Rafael Augusto Mattos Ferreira. O personagem ilustrado é Lucas Dias Possani, neto do Edil Gomes e novo associado da SNB.



Duas importantes instituições brasileiras aderiram também ao projeto e agora contamos com o apoio do Banco Central do Brasil e dos Correios, que fornecerão material para as atividades educativas do projeto. A participação e reconhecimento dessas duas instituições é de extrema importância e nos dá a certeza da relevância desse trabalho em prol da educação numismática para as crianças e jovens, que formarão a próxima geração de numismatas brasileiros.

Além das oficinas educativas, pastas e do gibi, a parceria prevê uma nova anuidade juvenil para atrair esses participantes do projeto para se associarem na SNB. Desde o lançamento da nova anuidade, diversas crianças têm se associado, com a devida autorização dos pais, e agora integram o quadro de associados da SNB.

Agradecemos a todos os associados que contribuíram com o projeto! Seja com doações financeiras ou de peças, a ajuda de vocês foi essencial para o projeto. Quem ainda quiser contribuir é possível, já que a parceira pretende ser contínua, com diversas atividades sendo realizadas ao longo do ano.

Nosso obrigado especial as seguintes pessoas e instituições: Banco Central do Brasil; Correios; Heritage Auctions; José Humberto de Castro Alves; Rivaldo Teixeira Dantas; Laurence Matuck Junior; Felipe Rocha de Aguiar; Adrian Ruppenthal; Gregório Banholi; Leandro Adão Ness da Costa; Rodrigo Fonseca Pinto; Mariana Campos de Souza Justo; Gustavo Santos Cirne; Francisco Felizola Salmito; Luiza Capelli Fernandes; Alexandre Silva Velho; Cláudio Marcos Angelini / Continental Pneus; Mauricio Porto Moreira; Oswaldo Martins Rodrigues Jr.; Hilton Aparecido Magri Lúcio; David Levy; Eduardo de Oliveira Luz Rodrigues; Igor D'elia; Zhai Fu Han; Yuri Victorino Inacio da Silva; Cláudio Patrick Amato; Grand Sampa Menezes; Paulo Henrique da Silva Sobral; Francisco Nascimento; Irlei Soares das Neves; Edilberto de Oliveira Gomes; Ricardo Leandro Dias; Luiz Eduardo Viaccava; Luiz Carlos Gimenes; Adair José de Lima Martins; João Alfredo Castelo Branco; Luiz Gonzaga Teixeira Borba; Walter Banduk Seguin; Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari; Gilberto Tenor; Roberto Sato e Vitor Adissi.

Artigos para o site

No final do ano passado, a SNB lançou o seu novo site, e uma das suas grandes inovações foi a criação do espaço “Notícias”, que tem como objetivo publicar artigos e matérias sobre numismática para o público em geral. Gostaríamos de convidar a todos a participar desse projeto, enviando material para ser disponibilizado em nosso site. As contribuições podem incluir curiosidades, informações sobre lançamentos de moedas brasileiras e internacionais, descobertas e qualquer outro assunto relacionado à numismática.

Revista Numismática Brasileira

A Revista Numismática Brasileira (RNB) da Sociedade Numismática Brasileira, editada por Oswaldo M. Rodrigues Jr., Diretor de Comunicação, lançará um novo volume durante o XXVII Congresso Brasileiro de Numismática. A publicação é totalmente virtual e traz artigos acadêmicos especializados em Numismática. Desde a sua retomada, foram publicados 9 volumes, com uma Comissão Editorial Nacional e Internacional de pesquisadores especializados em numismática que analisam os artigos submetidos. A RNB é um relançamento de uma publicação da SNB que circulou de 1933 a 1954 e agora possui um ISSN 2675-0155, um número internacionalmente reconhecido para identificação única de uma publicação em série. A continuidade da RNB depende da colaboração dos pesquisadores, que podem enviar artigos para serem avaliados pela equipe editorial nos e-mails da SNB: snb@snb.org.br / snb@uol.com.br. Participe enviando seus artigos e contribua para a difusão da Numismática!



Envie seu artigo para ser publicado na SNB

A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para boletim@snb.org.br.



Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros – 1ª e 2ª edição

O Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros foi criado em 2023 e tem como objetivo promover e estimular a produção literária numismática, além de homenagear Florisvaldo dos Santos Trigueiros, grande numismata, autor de diversas obras numismáticas e criador do Museu de Valores do Banco Central. É composto por uma comissão de 7 (sete) numismatas, sendo 4 (quatro) pesquisadores de público reconhecimento, o Editor do Boletim da SNB, o Editor da RNB e o Presidente da SNB.

O Prêmio tem 7 (sete) categorias: ●Catálogo/Preçário; ●Melhor artigo do Boletim; ●Melhor artigo da RNB; ●Melhor artigo em publicação de nível nacional; ●Melhor Publicação numismática; ●Livro do Ano; ●Autor do Ano.

A 1ª edição premiou os trabalhos publicados em 2020, 2021 e 2022 e foi entregue na abertura do Encontro Especial da SNB de Junho, no dia 15 de junho de 2023. A lista completa dos indicados pode ser consultada em nosso site e nas redes sociais. Os vencedores foram:

- Categoria: **CATÁLOGO/PREÇÁRIO**

2020: Moedas brasileiras: Livro oficial - 7ª edição - Rodrigo Maldonado

2021: Coleção de fichas de telefone do Brasil - Milton Alves Portelinha

2022: Todas as moedas de Cobre do Brasil - Enio Garletti e Rogério Bertapeli

- Categoria: **MELHOR ARTIGO DO BOLETIM**

2020: Preservação da memória histórica (I) - Bruno Pellizzari

2021: Heróis esquecidos: medalhas da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial - Douglas de Souza Aguiar Jr.

2022: As moedas provinciais regionais de Lisboa para o Maranhão - Leonardo Rodrigues Tupinambá

- Categoria: **MELHOR ARTIGO DA RNB**

2020: E o rei de Portugal autoriza cunhar moedas no Brasil - Edil Gomes

2021: O ouro do Brasil, o Banco da Inglaterra e a reforma monetária e financeira britânica do século 18 - Pedro Damián Cano Borrego

2022: A abertura de cunho em moedas de cobre brasileiras e os erros decorrentes - Mauro Mesquita

- Categoria: **MELHOR ARTIGO EM PUBLICAÇÃO - NÍVEL NACIONAL**

2020: As raras e pouco conhecidas moedas de cobre do Brasil - Enio Garletti - Boletim da Sociedade Numismática Paranaense

2021: Moedas de Cobre Falsificadas Após 1835 - Rogério Bertapeli - Boletim da Sociedade Numismática Paranaense

2022: Os ditos botões de lampião e sua verdadeira função - Gilberto Fernando Tenor e Rogério Bertapeli - Boletim da Sociedade Numismática Paranaense

- Categoria: **MELHOR PUBLICAÇÃO NUMISMÁTICA**

2020: Os detectores de metais e a legislação sobre preservação do patrimônio histórico nacional: um estudo comparado entre Brasil, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Reino Unido - Thomás de Freitas Ribeiro - Monografia de graduação.

2021: Falsificación monetaria en la Provincia de Bahia: aspectos legales y numismáticos - Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari - Memórias Cartagena.

2022: O acervo numismático do Museu da Imigração de São Paulo - Bruno Pellizzari - Blog do Museu da Imigração do Estado de São Paulo

- Categoria: **LIVRO DO ANO**

2020: Manual de erros em moedas 2: defeitos e anomalias em moedas brasileiras - Edil Gomes

2021: Dinheiro no tempo: História do dinheiro com arte e diversão para crianças - Telma Cristina Soares Ceolin

2022: Segredos das cédulas brasileiras - Ruy André Franco Peretti

- Categoria: **AUTOR DO ANO**

2020: Edil Gomes

2021: Rogério Bertapeli

2022: Giovanni Miceli Puperi

Já a 2ª edição do Prêmio escolheu as melhores obras publicadas em 2023, até o mês de outubro. A entrega dos prêmios ocorreu durante a abertura do XXVII Congresso Brasileiro de Numismática, no dia 07 de dezembro de 2023. A lista completa dos indicados pode ser consultada em nosso site e nas redes sociais. Os vencedores foram:

- Categoria: **CATÁLOGO/PREÇÁRIO:** Catálogo Amigo - 5ª edição - Maurício Porto Moreira.
- Categoria: **MELHOR ARTIGO DO BOLETIM:** Falsificação monetária na Província da Bahia: Aspectos jurídicos e numismáticos - Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari.
- Categoria: **MELHOR ARTIGO DA RNB:** A quebra do padrão monetário de 1799 e o carimbo de escudete - Mauro Mesquita.
- Categoria: **MELHOR ARTIGO EM PUBLICAÇÃO DE NÍVEL NACIONAL:** Numérário paulista no primeiro sistema monetário - Giovanni Miceli Puperi - Revista Movimento Numismático.
- Categoria: **MELHOR PUBLICAÇÃO NUMISMÁTICA:** O Novo Museu da Sociedade Numismática Brasileira - Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari - Monografia de Especialização.
- Categoria: **LIVRO DO ANO:** 1932: IV Centenário da Colonização do Brasil – Numismática, filatelia, arte e cultura - Edil Gomes e Gilberto Fernando Tenor.
- Categoria: **AUTOR DO ANO:** Edil Gomes

Parabéns a todos os vencedores e, mais uma vez, agradecemos a todos os participantes por seu empenho e dedicação. Juntos, fortalecemos a comunidade numismática e pavimentamos o caminho para futuras edições deste já prestigiado prêmio.

Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



Números 47 ao 83 (consultar números disponíveis)

Autor: SNB

Ano: 1996 a 2023

Páginas: 100 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática

Anos I, II e III (fac-símile)

7 volumes

Autor: SNB

Páginas: 90 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



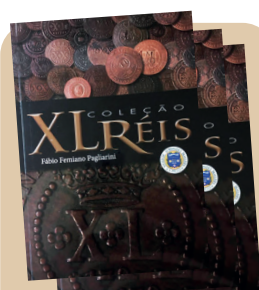
Revista Numismática Brasileira - RNB

Autor: SNB

Ano: 2019

Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00



Coleção XL Réis

Autor: Fábio Femiano

Pagliarini

Ano: 2017

Páginas: 136

Valor: R\$ 20,00



Catálogo descritivo dos patacões da Casa da Moeda do Rio 1809-1934

2 volumes (reedição)

Autor: Lupércio Gonçalves Ferreira

Ano: 2017 Páginas: 652

Valor: R\$ 50,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

PRODUTOS SNB



MEDALHA: 50 ANOS DO MUSEU DE
VALORES DO BANCO CENTRAL

R\$ 25,00



MEDALHA: 100 ANOS DO MUSEU
HISTÓRICO NACIONAL

R\$ 25,00



MEDALHA: REFORMA
DA SEDE SOCIAL

DA SNB
R\$ 35,00



MEDALHA: RUY BARBOSA -
ENCONTRO ESPECIAL
DE MARÇO 2023

R\$ 25,00



MEDALHA: BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA - ENCONTRO
ESPECIAL DE SETEMBRO 2022

R\$ 35,00



MEDALHA: SANTOS DUMONT
XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE
NUMISMÁTICA 2022

R\$ 35,00



MEDALHA: MUSEU NUMISMÁTICO
BERNARDO RAMOS - 2023

R\$ 25,00



MEDALHA: INDEPENDÊNCIA
DA BAHIA MUSEU EUGÊNIO
TEIXEIRA LEAL - 2023 - **R\$ 25,00**



**MEDALHA: 200 ANOS DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**
C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 25G.
METAL ALUMÍNIO / TAMANHO 56MM

R\$ 150,00



**MEDALHA: 200 ANOS DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**
C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 56G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00



**MEDALHA: 200 ANOS DA
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**
C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 77G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00



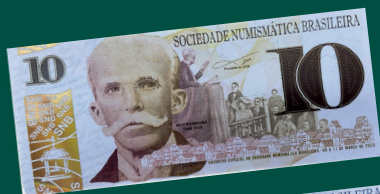
**MEDALHA: HOMENAGEM A
ALBERTO SANTOS DUMONT**
C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 79G.
METAL BRONZE / TAMANHO 56MM

R\$ 180,00



**MEDALHA: HOMENAGEM A
ALBERTO SANTOS DUMONT**
C/CERTIFICADO. ANO 2022 / PESO 85G.
METAL PRATA / TAMANHO 56MM

R\$ 570,00



**CÉDULA BÔNUS: RUY BARBOSA
- EVENTO ESPECIAL DE
MARÇO DE 2023 R\$ 10,00**



**FOLDER COM CÉDULA BÔNUS: RUY
BARBOSA - EVENTO ESPECIAL DE
MARÇO DE 2023 - R\$ 30,00**

**Para reservas, entrar em contato
com a Secretaria da SNB**

Rua 24 de maio, 247 -

2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br



Notas informativas

Novos Associados

- 3917/0423 Maria José de Lima Pedro
- 3918/0423 Jailson Isaías de Melo
- 3919/0423 Gladir Alencar Trentin
- 3920/0423 Samuel Oliveira Santos
- 3921/0423 Ida Inácia Bruch Iahn
- 3922/0423 Fabricio Sardinha Bendilatti
- 3923/0423 Luiz Augusto de Noronha Mendes
- 3924/0523 Fernando dos Santos Fernandes
- 3926/0523 Ricardo Luiz Jardim Carnevali
- 3927/0523 Israel Alves de Assunção
- 3928/0523 Ludmila Chnee
- 3929/0523 Fernando Schubert
- 3930/0523 Omero Galdino da Silva
- 3931/0523 Francisco José Campos Bandeira
- 3932/0723 Rodrigo Maracajá Cantalice
- 3933/0723 Francisco Cardoso Nascimento
- 3934/0723 João Graciano da Silva Siqueira
- 3935/0723 Ederaldo Rodrigues Betim
- 3936/0723 João Ricardo Silveira Pupo
- 3937/0723 Leandro Barbosa Custódio
- 3938/0723 Elton Wanderley Conte
- 3939/0723 Marco Pedrolo Marcon
- 3940/0723 Felipe Cardoso De Biagi Silos
- 3941/0723 Marcos Antonio Dias
- 3942/0723 Robson Araujo Correia Souza
- 3943/0723 Fernando Luis Guarnier
- 3944/0723 Denise Meira Gonçalves Vilas Boas
- 3945/0723 Maria De Fátima Arantes
- 3946/0823 José Silva Soares Júnior
- 3947/0823 Márcia Batista Azêdo De Oliveira

Novos Associados

3948/0823	Andre Luiz de Castro Padilha da Silva
3949/0823	Eliezer Fernandes da Silva
3950/0823	André Tominaga Mussatto
3951/0823	Rubens Lovison Junior
3952/0823	Bruno Leonardo Pova Andipa
3953/0823	Evaldo José da Silva Filho
3954/0823	Jose Augusto Gonçalves
3955/0823	Mario Mendes Ferreira
3956/0823	Henrique de Carvalho
3958/0823	Wagner Argibe Pio dos Santos
3959/0823	Daniel Silva Oliveira Bandeira
3960/0823	Sergio Lanzoni
3961/0823	Rogério Jose Cazorla
3962/0823	Marisa Fernandes Alonso
3963/0923	Isaac Afriat Mendes
3964/0923	Bernardo Bihl Lopes
3965/0923	Bruno Raphael Barbosa Melo de Carvalho
3966/0923	Carlos Mauricio Franco
3967/0923	Francisco Rogério Mourão Filho
3968/0923	Francisco Adriano Gomes Bezerra
3969/0923	Luiz Eduardo Marinho da Silva Oliveira
3970/0923	Jonas Bomfim Maranhão
3971/0923	Ana Luiza Bomfim Maranhão
3972/0923	Jorge Arthur Aarao Monteiro
3973/0923	Lílian Alves de Castro Padilha
3974/0923	Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
3975/0923	Pedro Paulo de Oliveira
3976/1023	Elias Marcos Silva Flato
3977/1023	Victor Hugo Condrad Kurunczi de Santana Martins
3978/1023	Lucas Dias Possani

Reintegrações

3002/0903	Marcelo Martins Ferreira
3470/1014	Marcio Henrique Javaroni de Oliveira
3120/0805	João Gualberto Abib
3358/1111	Rodrigo Luis Canez
3028/1203	Alexandre Aparecido Barbosa Sandoval

Falecimentos

0487/0186	Jorge Abumussi
0108/0773	Lauro Gonçalves
3730/0120	Pedro Lombard Branco

Desligamentos

3504/0815	Ayrton Fêo Júnior
3100/0105	Bruno Gonçalves Moreira
3723/1219	Col Steven Ellsworth
3888/0123	Felipe Muniz Mariani Wanderley
3721/1119	Helder José Cardoso da Silva
3702/0819	Ilydio Pimenta Araujo Junior
1574/0500	Luciano César Dias
3763/0121	Luiz Carlos Souza Manganello
3588/0417	Manuel Francisco Steinbruck Pereira
3695/0819	Paulo Coiado Agonilha
3725/1219	Paulo Fernandes Esteves
3719/1119	Paulo Roberto dos Santos Ferreira
3799/0821	Raul Wolff
3308/0710	Sergio Camilo Rojas Rincon
3115/0605	Vitaliy Selivanov

Jubileu de prata (25 anos de associação)

1497/0299	José Carlos Lopes de Carvalho
1501/0299	Ricardo Parasma
1507/0499	Marcello Duarte Moreira dos Santos
1509/0499	Divanzir Chiminacio
1512/0499	Rogério Couto Tourinho
1551/1199	Jose Carlos Pereira Nunes
1555/1199	Laercio Verissimo dos Santos Jr.
0869/0789	Pal Nag Aas
0371/0283	Willamy Silva de Farias

Jubileu de ouro (50 anos de associação)

0112/0574	Luiz Carlos Gomes
0116/0774	Salim Abed
0118/0974	Fernando Garcia Lizarraga
0119/0974	Francisco Fernandes de Araújo

Doações:

1 – Livro “Moedas Brasileiras, Livro Oficial – Rodrigo Maldonado – 2023”. Doador: Marcelo Benevides

2 – Livro Evolucion Monetaria de Costa Rica – 1896/1900 – Don Rafael Iglesias. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues

3 – Balança digital em Mini Escala. Doador: Laurence Matuck

4 – Livro 100 Anos da Melhoramentos – Companhia Melhoramentos – Hernâni Donato – 1890/1990. Doador: Companhia Melhoramentos

5 – Livro Numismática Bíblica – As Moedas Clássicas e suas Relações Teológicas, Históricas e Numismáticas. Doador: André Luiz Padilha

6 – 3 Medalhas do Brasil: Emancipação Política do Estado do Paraná - 2023 – Bronze – 40 mm; 2 da Sociedade Numismática Paranaense – cu-ni – 30 mm – no coin card; Doador: Sociedade Numismática Paranaense

7 – Medalha do Chile – 2015 – 70x60 mm – Centenário de La Presencia Rosacruz Em Las Americas. Doador: Joaquim Morales

8 – Cédula da Sociedade Numismática Paranaense – 150 Brasilis – Nº 0288. Doador: Sociedade Numismática Paranaense.

9 – 2 Folders com cédulas 5 e 10 reais – Assinados. Doador: Gilberto Fernando Tenor

10 – Cartilha do Leilão Especial do dia 18/06/1994 – SNB. Doador: Hélio Cesar Xavier

11 – Livro Introdução a Numismática – Mario Gomes Marques – Publicações Dom Quixote – 1982. Doador: Ruy Monteiro – BH

12 – 2 Livros do Brasil: O Museu de Valores do Banco Central do Brasil – Banco Safra – 1988. Os Bancos Centrais e Sua Função Reguladora da Moeda e do Crédito – Augusto F.R. de Magalhães – A Casa do Livro – 1971.

13 – 7 Livros: Livro Memória da Bahia – Palestras – vol.: 01,02,03,04 e 05. Livro Marianne em Preto e Branco – 2010 – Milton Santos. Livro História de Um Banco – Waldir Freitas Oliveira – 1993. Doador: Museu Eugênio Teixeira Leal.

14 - Medalha do Brasil – 2023 – prata .925 – 64g – 50,02 mm – 200 Anos do Fim da Guerra de Independência na Bahia – no estojo oficial. Doador: Casa da Moeda do Brasil

15 – Placa de Madeira – Casa da Moeda do Brasil – Moedeiro do Séc. XVII. Doador: Luiz Gonzaga Teixeira Borba.

16 - Catálogo Amigo – Moedas Brasileiras – 1643 a 2023 – 5ª Edição 2024 e Cédulas do Brasil – 1932 a 2023 – 4ª Edição. Doador: Maurício Porto Moreira.

17 – Sexologia na Numismática – 2023 – Oswaldo M. Rodrigues Jr. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

18 – Psicólogo em Sexualidade e Numismática – Oswaldo M. Rodrigues Jr. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

Doações:

19 – Catálogo de Leilão – Tenor e Pellizzari – Coleção Walter Banduk Seguin – Setembro/ 2023. Doador: Tenor e Pellizzari Leilões.

20 – IV Centenário da Colonização do Brasil – Numismática, Filatelia e Cultura – Edil Gomes/ Gilberto Tenor – 2023. Doador: Gilberto Fernando Tenor

21 – Moeda do Brasil – 5 Reais – 2022 – prata .999 – 28g – Proof – PROVA – Bicentenário da Independência do Brasil – No estojo completo. Doador: Banco Central do Brasil

22 – 2 Medalhas do Brasil - 6400 Réis – 2023 – cu/zn – Folheado a prata e ouro e folheado a prata – 38 mm – Proof – (Prova/ Ensaio) - Com certificado. Doador: Paulo Abreu

23 – Medalha do Brasil – Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas – 1º Centenário da Fundação. Doador: Aldrim Almeida.

24 – 3 Cédulas do Brasil: *50 Cruzeiros – Modelo – Série 785ª – Nº 000000 – 2ª Estampa – c/ carimbo de 5 centavos. *500 Cruzeiros – Modêlo – série 000ª – c/ carimbo de 50 centavos. *100 Réis – Specimen – 1ª série – 1ª Estampa – nº 000000. Doador: Fábio Borba

25 – Documento da Delegacia do Tesouro Brasileiro. Doador: Gilberto Fernando Tenor

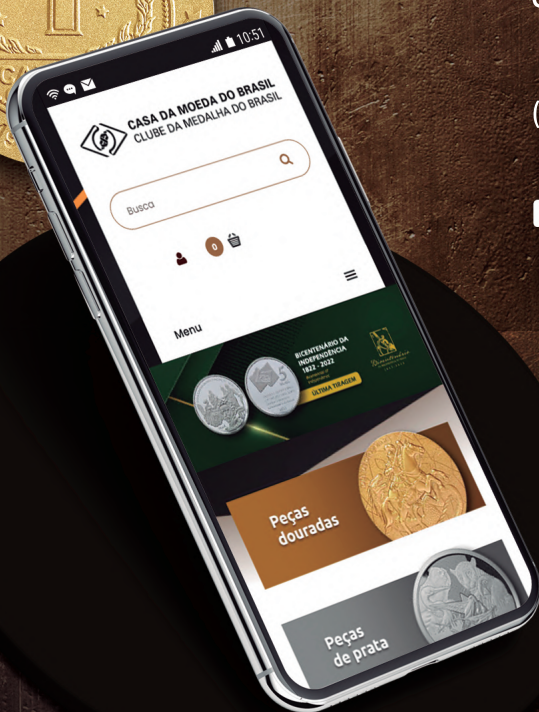
26 – Livro La Villa Imperial de Potosí – Lucas Jaimes (Brocha Gorda). Doador: Daniel Oropeza Alba

27 – Livro The Great Transition At The Potosí Mint – The Post – Transitional Coinage of 1653-1659 – Robert Mastalir Divisek Guayaquil – Ecuador – 2023. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

28 – Livro Habana Dimensión Arqueológica de Un Espacio Habitado. Doador: Israel Cordes.

29 – 2 Livros e 1 Catálogo: * Presencia Indígena e La Monedas de America. * Livro Herencia Cultural y alimentación en la numismática y la filatelia dominicanas. * Catálogo do The Planchet. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

30 – 8 Livros e 7 Catálogos do Banco Central de la República Dominicana: **Livros:** *Exposiciones Temporales En El Museo Numismático y Filatélico – 2021/2022. *Herencia Cultural y alimentación en la numismática y la filatelas dominicanas - 2023. *Monumentos y motivos religiosos em monedas billetes y sellos dominicanos – 2018. *Exposiciones Temporales En El Museo Numismático y Filatélico – 2014-2016. * Catálogo Del Museo Numismático – 2004. * Catálogo Del Museo Numismático – 1997. * Conozcamos Nuestro Dinero – 2005. * Coleccionismo y Billetes Dominicanos – 1947-2009. **Catálogos:** * Que Es El Banco Central. * La Misión Educativa de Aula Central. * El Compromiso Solidário de Voluntariado Bancentraliano. * 2 La Cultura En El Banco Central. * El sistema de Pago y Liquidación de Valores de La República Dominicana (SIPARD). * Misión del departamento de Emisión y Custodia en el Banco Central. Doador: Oswaldo Martins Rodrigues Jr. e Bruno Pellizzari



Colecionismo é cultura

Acesse para
coleccionar e presentear!

loja.casamotoeda.gov.br

(21) 2184-3063/3064/3254
clubedamedalha@cmb.gov.br

 [/casamotoedadoBrasiloficial](https://www.facebook.com/casamotoedadoBrasiloficial)

 [/casamotoedabrasil](https://www.instagram.com/casamotoedabrasil)



**CASA DA MOEDA
DO BRASIL**



LOJA DO COLECCIONADOR

Compra - Venda - Avaliamos
 Compramos Coleções Fechadas
 Moedas e Cédulas Nacionais e Estrangeiras
 Material Numismático em Geral
 Atacado e Varejo

Rivaldo T. Dantas

(11) 99745-5889  **(11) 3361-3622**



1º Andar - Loja

Rua 24 de Maio 247 - República - CEP 01041-001 - São Paulo - Capital

FAÇA SUA AVALIAÇÃO GRATUITA



LOJA DO COLECIONADOR

RIVALDO DANTAS

MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA . VENDA . AVALIAÇÕES
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS
MOEDAS E CÉDULAS NACIONAIS & ESTRANGEIRAS

ATACADO & VAREJO

☎ (11)99745-5889

☎ (11)3361-3622

RIVALDO DANTAS

Localização: Loja: 1º Andar

República, Rua 24 de Maio, 247 CEP 01041-001 São Paulo-Capital



 stdk.collection



WWW.RHLEILOES.COM.BR



COMPRA - VENDA / CÉDULAS - MOEDAS

COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE COLEÇÕES

TRABALHAMOS COM CONSIGNAÇÃO PARA LEILÕES

PLATAFORMA PRÓPRIA PARA MELHOR ATENDIMENTO

FOTOGRAFIA E VÍDEOS PROFISSIONAIS

www.catellanleiloes.com.br

www.numismaticacatellan.com.br

Luan Catellan

📍 Vitória - ES



(27) 99859-2381



Membro oficial



numismaticacatellan

ZEPPELIN

Colecionáveis

COMPRA & VENDA

Selos, cédulas, moedas,
cartões postais, apólices
antigas, relógios, jóias, etc.



Mais de 200.000 itens!

WWW.FILATELICAZEPPELIN.COM.BR



(51) 32243910

(51) 32245331



@zeppelincoleccionaveis

@leiloeszeppelin



WWW.LEILOESZEPPPELIN.COM.BR

- Cédulas
- Moedas
- Medalhas
- Catálogos
- Material numismático e filatélico, nacional e importado da marca



Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 44 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3333-0669 - email: camato@claudioamato.com.br

Escritório aberto de segunda a sexta-feira das 10 às 17 hs.

www.claudioamato.com.br



NUMISMÁTICA E FILATELICA
RUPPENTHAL

☎ 51 9 9897 6800

☎ 51 3228 3324

numismaticaruppenthal@gmail.com

R. GEN. ANDRADE NEVES Nº159 SALA 132
CENTRO - PORTO ALEGRE - RS

YOUNES

NUMISMÁTICA - LEILÕES



COLECIONA - AVALIA - COMPRA E VENDE

(moedas, cédulas e medalhas)



Email: younes.numis@gmail.com
tel: 21 99316-1560 - Rio de Janeiro

LAURY NUMISMÁTICA

COMPRA VENDA AVALIAÇÃO

Cédulas e Moedas - Brasileiras e Estrangeiras

Material Numismático, Livros e Catálogos - Nacionais e Estrangeiros



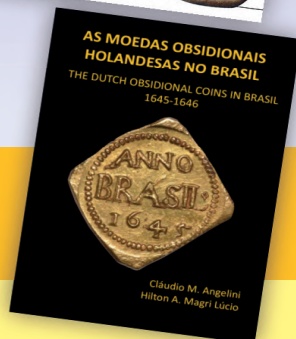
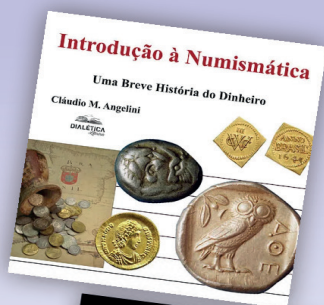
VISITE NOSSO SITE

www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 – 5º andar – conjunto 52 – CEP 01041-001 – São Paulo – SP
Tel. 11 3361.3362 – 3333.1042 – 99913.3377 – laurymoedas@laurymoedas.com.br



ANGELINI COINS



Adquira o seu exemplar no site
www.angelinicoins.com.br
ou solicite pelos nossos contatos:

WhatsApp: +55 (11) 99919.3637

E-mail: angelinicoins@uol.com.br



VILA RICA MOEDAS



Medalha de Distinção do Exército do Sul (Lécor)
Vendida por R\$ 46.000,00



50 Réis, 1871. AIV001
Vendida por R\$ 32.000,00



2000 Réis, 1896. AI P675. NGC MS62
Vendida por R\$ 30.501,00



960 Réis, 1832R. AI P517. NGC MS65
Vendida por R\$ 27.500,00



960 Réis, 1824R sobre 1 Peso Chile Independente 1819
Vendida por R\$ 18.000,00



Condecoração - Cerco ao Forte Coimbra, 1864
Vendida por R\$ 10.600,00

A Vila Rica Moedas produz leilões numismáticos com qualidade e profissionalismo reconhecidos tanto no Brasil quanto no mercado global. Se está pensando em vender ou consignar a sua coleção, não tome nenhuma decisão sem antes falar conosco.

Trazemos o melhor resultado para compradores e vendedores.

+55 11 99796-7510
info@vilaricamoedas.com
www.vilaricamoedas.com



SUPRIMENTOS PARA COLECIONADORES

A maior variedade do Brasil em Displays, Suportes e Painéis Acrílicos Expositores para Moedas!

Mais de 400 itens exclusivos!



- 70 Painéis Expositores (Séries Nacionais e Estrangeiras)
- 200 Display's para Moedas Nacionais e Estrangeiras
- Cartelas Adesivas c/ Bandeiras do Mundo p/ Coin-Holder
- Divisórias Decoradas p/ Fichários de Moedas e Cédulas
- 25 Estojos Aveludados Mod. Luxo para Moedas e Séries
- Medidor Angular do Reverso Inclinado (Original)
- Suportes Individuais para Moedas e Medalhas
- Display Acrílico p/ Relógio de Inclinação: Efigie, JK e BC
- Display's Acrílicos para Cédulas (1 a 12 cédulas)
- Marcadores p/ Folha Plástica de Fichário (5X5 cm):
Brasil: Kit Planos Monetários (Réis ao Real), Kit Governantes, Kit Brasões Históricos e Kit Bandeiras Históricas.
Estrangeiras: Kit Euro (23 Países p/ Moedas e Cédulas)
Kit 343 Marcadores Pretos - Países do Mundo e Continentes
Kit 119 Marcadores FAO (países emissores) e
Kit 68 Marcadores para moedas USA.

www.lgnumismatica.com

Gimenes
11 98408.2200

SEMPRE VALORIZANDO SUA COLEÇÃO!

© 2022 - IgNumis

Organizer

organize suas moedas com organizer

Material numismático em Geral



Álbuns para moedas
Álbuns para cédulas
Fichários
Envelopes para moedas

Envelopes para cédulas
Folhas para cédulas
Coin Holder adesivo angular
Folhas para moedas

Coin Holder
Folders
Blister



Produtos 100% fabricados no Brasil

visite nosso site

www.Organizer.net.br



Apoie essa idéia!

**INCENTIVE O COLECIONISMO
INFANTIL**

coleccionador_mirim_
dinheironotempo_paracrianças



**Colecionismo
Numismática
Educação Financeira**



**siga curta
compartilhe**



FALE CONOSCO
61 982264493



CONHEÇA NOSSA SEDE

Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP

 Fone: (11) 3362-1040

 Cel: (11) 95902-9656

 tpleiloes@gmail.com



A MAIOR CASA DE LEILÕES NUMISMÁTICOS DO BRASIL

Leilões semanais

WWW.

tpleiloes
.com.br

SERVIÇOS

LEILÕES

AVALIAÇÃO
COM ESPECIALISTAS
DO MERCADO

COMPRA DE
COLEÇÕES

 Tenor & Pellizzari Leilões

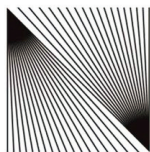
 @tpleiloes



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

Plataforma com uma gama
de peças para todos os
tipos de coleções e bolsos!

www.numismaticasp.com.br



NUMISMÁTICA

NESS

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

❖❖ COMPRA ❖❖ VENDE ❖❖ AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS

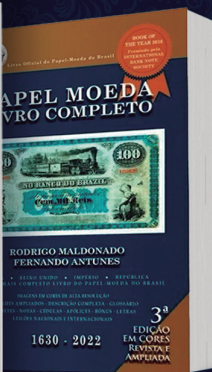
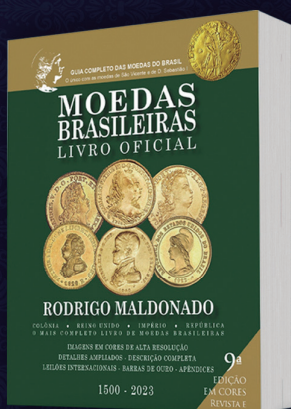
Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



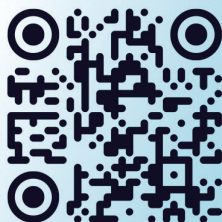
www.numismaticaness.com.br



CONTEÚDO
NUMISMÁTICO
DE QUALIDADE NA SUA MÃO



ACESSE BENTES E A
VIVENDO A HISTÓRIA
NAS REDES SOCIAIS



linktr.ee/edbentes



LEILÕES DE MOEDAS ESTRANGEIRAS E CLÁSSICAS

Incríveis preços atingidos para moedas brasileiras!



João V 400 Réis (Cruzadinho) Ouro
1730-R
MS62 NGC
\$84,000 Dólares



João V 20000 Réis (Dobrão) Ouro
1726-M
MS63 NGC
\$19,800 Dólares



Afonso VI Carimbo Coroado 250 Réis
(1663)
XF45 PCGS
\$3,120 Dólares



João V 400 Réis (Cruzadinho) Ouro
1734/3-M
AU58 NGC
\$4,800 Dólares



João Príncipe Regente 960 Réis 1810-M
XF40 NGC Ex. Millenia Collection
\$11,400 Dólares



João VI 960 Réis 1822-B
XF40 NGC
\$9,600 Dólares



João VI Carimbo de Cuiaba 960 Réis
(1821)
VF30 NGC
\$4,080 Dólares



João V 12800 Réis (Dobra) Ouro 1727-R
AU55 NGC
\$14,400 Dólares



João V 1600 Réis Ouro 1731/27-M
MS61 NGC
\$10,200 Dólares

*Coins not actual size

Para uma avaliação grátis, ou consignar peças para os próximos leilões, entre já em contato com nosso expert:

Thomás Ribeiro, Numismatist, Numismática Internacional | +1 214-409-1239 | thomasr@HA.com

DALLAS | NEW YORK | BEVERLY HILLS | CHICAGO | PALM BEACH
LONDON | PARIS | GENEVA | BRUSSELS | AMSTERDAM | HONG KONG

Always Accepting Quality Consignments in 50+ Categories
Immediate Cash Advances Available
1.6 Million+ Online Bidder-Members

HERITAGE
AUCTIONS
THE WORLD'S LARGEST
NUMISMATIC AUCTIONEER



SPP - Sociedade Philatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br



Sociedade Numismática Paranaense

*Associe-se à
Sociedade Numismática
Paranaense*



Sede Própria: Av. Luiz Xavier, 68- 1º Andar - Sala 108
CEP 80.020-020 - Edifício Tijucas - Curitiba - Paraná - Brasil
snp@snp.org.br / www.snp1991.com.br / (41) 98859.1959



NEVES

IRLEI SOARES DAS NEVES

Avaliação, compra e venda

Moedas Brasileiras e Estrangeiras de ouro, prata, cobre e diversos metais
Cédulas Brasileiras e Estrangeiras (Grande Estoque)
Material Numismático em Geral
Apólices de dívida Pública Estadual e Federal

Onças de Prata Pura
Prata Peso
Medalhas
Condecorações
Cédulas do Índio
Defeitos
Modelos



Solicite uma lista de preços ou nos envie sua mancolista

Mil Réis
Cruzeiros
Reais
Casais Perfeitos
Números Bonitos
Bancos particulares



Visitem nosso Loja Virtual: www.numismaticaneves.com.br

Emails: irlei@terra.com.br | irlei@numismaticaneves.com.br

ENDEREÇO: Rua Tupis, 25 - Sobre Loja 212 (Galeria do Othon Palace Hotel)
Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30.190-900

TELEFONES: (31) 3222-3715 / 3224-0244
CELULAR E WHATSAPPS: (31) 99992-8930 (Marcelo) e (31) 99982-7827 (Irlei)



VANTAGENS DE SER ASSOCIADO DA SNB

Além de pertencer a mais importante sociedade numismática do país, ao se associar à Sociedade Numismática Brasileira, você passa a ter direito a:

- duas versões impressas por ano do Boletim da SNB;
- versões digitais da Revista Numismática Brasileira;
- acesso irrestrito ao nosso site;
- carteirinha personalizada;
- acesso às exposições permanentes;
- acesso a todas as principais obras da numismática brasileira presentes em nossa biblioteca;
- participação das trocas indiretas semanais e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB;
- participação do nosso grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados.

Por tudo isso, queremos você ao nosso lado para fortalecer a cultura numismática em nosso país.

É simples associar-se, basta preencher o formulário e anexar os seguintes documentos pelo site:
<http://snb.org.br/associados/>

LOJA DO COLECIONADOR

MOEDAS - CÉDULAS - SELOS - ARTIGOS NUMISMÁTICOS
GILBERTO BAILÃO

(61) 3328-1674 / 98286-1674 / 99802-1674

 LOJADOCOLECIONADORBR.COM.BR

 CAVALINI.BAILAO@GMAIL.COM

SRTVN 702, BLOCO P, S/L 08/68,
ED. RÁDIO CENTER, ASA NORTE,
BRASÍLIA/DF CEP: 70719-900



**TONYAN
SOEIRO**

Filatelias - Numismática

COMPRA E VENDA
Moedas - Cédulas
materiais numismáticos

Atende aos domingos no MASP

55 11 991 666 222

antoniosoeiro47@gmail.com

Silvia Alves

Cel.:  (11) 99655-0902 



 [silviocedulasemoedas](https://www.instagram.com/silviocedulasemoedas)

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1
São Paulo - SP - CEP: 01041-001



www.leiloesmoedas.com.br

Visite a nova plataforma
com preços diferenciados
para sua coleção!

Acesse nossos sites e participe de nossos leilões semanais

www.modernaleiloes.com.br
www.leiloesmoedas.com.br



Compra e venda de moedas e cédulas

 **@numismoderna**  **facebook.com.br/numismaticamoderna**

Entre em contato pelo whatsapp

 **(11) 95774-2993**

Rua 24 de maio, 247 - 4º andar - Conjunto 42
Cep 01041-001 - São Paulo - SP
numismaticamoderna@gmail.com

EDITORA VERITAS APRESENTA:

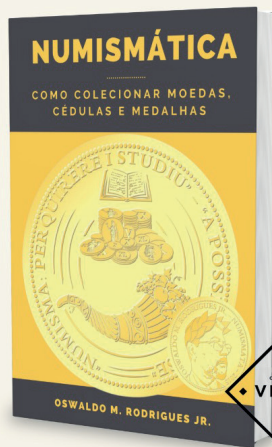
NUMISMÁTICA: COMO COLECIONAR MOEDAS, CÉDULAS E MEDALHAS

de Oswaldo M. Rodrigues Jr.

Conheça os primeiros passos para transformar um amontoamento em uma incrível coleção!

Reserve seu exemplar em:

www.veritas.rio.br



Cultura Paulista
Numismática | Leilões
by Jorge Bruns

www.cpunumismatica.com.br
cpnumismatica@gmail.com
+55 11 98704-6024

Rua: 24 de Maio, 247-6º andar
República - São Paulo - SP - cep: 01041-001

NumismatiG

Leilões - Compra - Venda

Plataforma de leilões
www.numismatigleiloes.com.br

Aceito consignação.

Fone (11) 98669-4677

XAVIER COLEÇÕES

COMPRA E VENDA

Moedas e Cédulas
Nacionais e estrangeiras
Apólices - Selos Postais
marcas de Cigarros
Cartões Telefônicos
Acessórios

(11) 3223.3228
(11) 95385.3125
(11) 98044.8999

Xavier Coleções
xaviercolecões@yahoo.com.br

Visite nosso site
www.xaviercolecões.com.br

Mercado Livre:
[xaviermoedas2012](https://www.mercadolivre.com.br/xaviermoedas2012)

Rua 24 de Maio, 247 - Sl. 54 - São Paulo - SP

TRANQUILINO



**Cédulas
Moedas
Antiquidades**

Compro e Vendo
 11 11 98232-4206

Rua 24 de Maio, 247 - 3º Andar
(Galeria Wilson Lopes) - República



www.cedulasonline.com.br

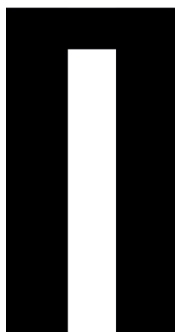
Especializado em Cédulas Estrangeiras



20 ANOS
Vendendo pela internet

Visite nosso site

 (11) 99485-0266



Museu Numismático

NUMIS

www.numis.mus.br

Insta: [Rodrigo.Fonsecanumis](#)

Facebook: [Rodrigo Fonseca](#)

Zap: 11 947192451



RODRIGO FONSECA

Numis

Germinário Numismática

desde 1983

Cédulas Moedas Medalhas Colecionáveis

Há 40 anos divulgando a Numismática!

11.99103.8275 - S.Paulo/SP



Acesse todas as nossas plataformas pelo endereço:

linktr.ee/mgermina



Telecartofilia
Ponto do Cartão

Compra e
venda de
cartões
telefônicos,
cédulas,
moedas
e figurinhas
da copa

Francisco Nascimento

Rua 24 de Maio, 247 - Conj. 71
Metrô República - Centro - São Paulo - SP

(11) 98713-2289

e-mail: pontodocartaobr@outlook.com

FRAJOPA COLEÇÕES

FRANCISCO PAES

CÉDULAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PRIMEIRAS E ÚLTIMAS SÉRIES, CASAIS
PERFEITOS, MODELOS, SPECIMENS E
NÚMEROS ESPECIAIS.

(62) 99975-5750 WHATSAPP

FRAJOPA@TERRA.COM.BR



PONTO DO COLECIONADOR



COINS AND BANKNOTES BUY AND SELL

- ACESSÓRIOS •APÓLICES •CATÁLOGOS •CÉDULAS BRASILEIRAS
- CÉDULAS ESTRANGEIRAS •FICHAS •MEDALHAS •MOEDAS COM DEFEITO
- MOEDAS ESTRANGEIRAS •MOEDAS GREGAS E ROMANAS • MOEDAS NACIONAIS
- NOTGELDS •POSTAIS •PROVAS •SELOS NACIONAIS •AÇO INOXIDÁVEL
- ALUMÍNIO •BRONZE •BRONZE ALUMÍNIO •COBRE •COMEMORATIVA
- CUPRO-NÍQUEL •NÍQUEL •OURO •PRATA

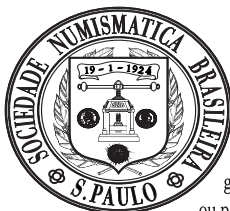
Rua Conde de Bonfim, 344, Loja 224 - Tijuca - RJ - Brasil
Cel. (21) 98887-4350

e-mail:sergiocards7@gmail.com

www.pontodocolecionadorleiloes.com.br

www.pontodocolecionador.com.br

Anuncie no Boletim da SNB



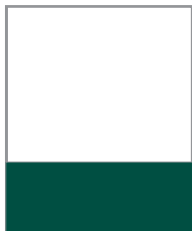
A Sociedade Numismática Brasileira, entidade com 99 anos está disponibilizando para o próximo boletim, espaços publicitários em quatro formatos conforme abaixo.

Os anúncios poderão ser reservados antecipadamente.

A tiragem é de 1000 exemplares com distribuição gratuita para os associados. Os anúncios deverão vir prontos ou podemos indicar uma empresa que desenvolverá a arte.



7,5 cm X 7 cm
1/6 de pág.
R\$ 140,00*



1/3 de página
15 cm X 7 cm
R\$ 220,00*



1/2 de página
15 cm X 10,5 cm
R\$ 300,00*



1 página
15 cm X 21 cm
R\$ 500,00*

***Valores válidos para associados da SNB. Para não associado acrescentar 20% no valor.**

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de Maio nº 247 – 2º andar - São Paulo – SP - CEP 01041-001
Maiores informações: snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br

Encontro do CENTENÁRIO da SNB



Reserve
essa data
18 a 20 Jan
2 0 2 4

18 a 20 de janeiro de 2024

Encontro do Centenário

Local: Novotel Jaraguá, República, São Paulo
Mesas de comercialização, grande
exposição sobre os 100 anos da SNB,
palestras, lançamentos e
vendas sob ofertas



Em breve programação completa

19 de janeiro de 2024

Jantar do Centenário

Local: Hakka Eventos
(Rua São Joaquim, 460 - Liberdade, São Paulo)
Jantar com 5 horas de open bar
(bebidas não alcoólicas e alcoólicas -
cerveja, caipirinha e whisky), pista de
dança, homenagens, venda sob ofertas
beneficente e brindes exclusivos.



Mais informações de valores das
mesas de comercialização e adesão
ao jantar com a secretaria.

SEJA ASSOCIADO DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Venha fazer parte da maior
e mais importante entidade
numismática do país!

Quais os benefícios de se associar?

- Carteirinha personalizada
- Participação nas Vendas sob ofertas e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB
- Participação do grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados
- Recebimento de duas versões impressas por ano do Boletim da SNB
- Acesso às versões digitais da Revista Numismática Brasileira
- Acesso irrestrito à nossa biblioteca, considerada a maior do tema no Brasil
- E muito mais!



Preencha a proposta que está
no nosso site e siga as orientações.
Em breve, entraremos em contato!
www.snb.org.br



VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS

ISSN 0037-8704



0 037870 4

19 - 1 - 1924



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br